Ellen G. White Estate
CONSELHOS
AOS
IDOSOS
ELLEN G. WHITE

Conselhos aos Idosos

Ellen G. White

2005

Informações sobre este livro

Resumo

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

O como e o porquê deste livro

Eventualmente, todos nós chegaremos a uma idade em que vamos precisar diminuir um pouco nossas atividades e entregá-las a mãos e corações mais jovens. Quando este tempo chegar, por causa das mudanças das necessidades emocionais, físicas e espirituais, alguns de nós precisarão do auxílio e conselho de pastores experientes, de profissionais da medicina e de gerontologistas. Felizmente, tais auxílios existem em abundância nos dias de hoje. Centenas de livros, revistas e séries de palestras úteis estão à disposição das pessoas com cinqüenta anos de idade, ou mais, e dos clubes de aposentados que surgem por toda a parte.

A imprensa da Igreja Adventista do Sétimo Dia também preparou uma séries de volumes voltados para a leitura dos mais idosos, e todos eles são bons. Nunca antes, porém, os recursos e a ajuda contidos nos escritos de Ellen White foram reunidos num livro voltado para essa faixa etária.

Neste volume, Ellen White oferece muitas respostas inspiradas e inspiradoras a perguntas levantadas pelos que estão na idade de ouro. Estas gemas do pensamento foram respigadas de seus manuscritos, cartas, livros e periódicos, muitos dos quais foram escritos depois dela ter completado 65 anos de idade — os 23 anos que vão de 1892 a 1915.

Ellen White teve uma vida ativa até os 87 anos. Com 64, quando a maioria das pessoas se aproxima da aposentadoria, ela servia na Austrália como conselheira e missionária junto com outros intrépidos pioneiros da igreja, com o propósito de ajudar a estabelecer uma base para a obra do Senhor naquela ilha continente. [8]

No seu recém-construído lar no campus da Escola para Obreiros Cristãos (hoje Avondale College) ela escreveu a empolgante biografia de Jesus, *O Desejado de Todas as Nações.* Quando não escrevia, pregava nas igrejas, assistia a reuniões da Comissão da Associação e dava conselhos. Quando insistiu: "Construam um colégio segundo os padrões do Senhor", surgiu o Colégio Missionário Australiano e,

novamente, quando aconselhou: “Estabeleçam um sanatório representativo nos subúrbios de Sydney”, foi construída uma instituição médica. Na criação destas instituições, os líderes da igreja revelaram sua fé na orientação inspirada do dom profético.

Ao mesmo tempo, brotava de sua hábil pena uma torrente contínua de artigos inspiradores, cartas e conselhos que chegaram até os editores, líderes e membros leigos da igreja, não só na Austrália, mas também na Europa e nas Américas do Norte e do Sul.

Nos últimos quinze anos de sua vida (1900-1915), a Sra. White estava de volta aos Estados Unidos, vivendo em seu recém-adquirido lar de “Elmshaven”, perto de Santa Helena, na Califórnia. Lá residindo, desejava ardentemente desfrutar o sossego e descanso de uma aposentadoria, mas o lugar de destaque que ocupava na igreja como mensageira especial do Senhor fez dela o alvo freqüente e implacável de pedidos de conselho e orientação por parte do povo de Deus.

A serva do Senhor achava difícil recusar tais convites, que incluíam pregações em reuniões campais, em comissões de Associações e em igrejas. Com 82 anos de idade, atravessou todo o continente norte-americano para falar na sessão da Associação Geral de 1909, realizada em Takoma Park.

Durante os anos de “Elmshaven”, foram publicadas quase uma dúzia das suas melhores obras: *Educação*; *A Ciência do Bom Viver*; os volumes 6, 7, 8 e 9 dos *Testemunhos*; *Atos dos Apóstolos*; *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*; *Obreiros Evangélicos*; *Life Sketches* e, finalmente, após sua morte, *Profetas e Reis.* [9]

Ellen G. White não acreditava em aposentadoria por se estar “enferrujado”. Para ela, aposentadoria era “desgastar-se”. Ela não era uma pessoa opressora, antes, uma mentora agraciada com um coração compreensivo e atitudes compassivas obtidas pela familiaridade íntima com o Pai celeste e Seu Filho, Jesus Cristo. Por exemplo, ela aconselhou um idoso pregador viciado em trabalho a ser temperante em seus labores porque estava se matando com tais excessos. Ela o animou a aceitar o pensamento de que havia feito jus ao privilégio de relaxar, de amadurecer para o Céu e de desfrutar alguns dos serenos e tranqüilos momentos de uma feliz aposentadoria.

Como Depositários, oramos para que esta coleção de cartas, artigos e mensagens da pena da dedicada serva de Deus seja uma fonte prática e nutrida de sabedoria e orientação para os que vivem seus anos de aposentadoria, bem como para os que se estão aproximando deles e desejam se apoderar mais completamente da afirmação de Cristo: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância." João 10:10.

Depositários do Patrimônio de Ellen G. White

Capítulo 1 — Pioneiros adventistas

Respeito aos pioneiros idosos

Aos obreiros pioneiros idosos que estão relacionados com a obra da mensagem do terceiro anjo, desde o início, que passaram pela experiência de 1844, o Senhor diz: "Seu auxílio é necessário. Não levem uma carga que os mais novos devem carregar. É seu dever cuidar dos próprios hábitos de vida. Precisam ser sábios em usar a força física, mental e espiritual. Os que já passaram por muitas e variadas experiências devem fazer o possível para preservar suas condições, para que possam trabalhar para o Senhor, o quanto Ele permitir que permaneçam nos seus lugares, para ajudar a levar avante Sua obra." ...

A causa de Cristo necessita da ajuda dessas mãos idosas, obreiros idosos, que têm anos de experiência na causa de Deus; que viram o desenvolvimento e o progresso da mensagem nos seus diversos setores; que presenciaram muitos saindo para o fanatismo, compartilhando de falsas teorias, resistindo a todos os esforços feitos para deixar a luz da verdade revelar as superstições que vinham para confundir a mente e para não produzir efeito algum sobre a mensagem a qual nestes últimos dias deve ser dada na sua pureza ao povo remanescente de Deus.

Muitos desses experientes servos de Deus já dormem em Jesus. Que a ajuda desses que ainda estão vivos seja apreciada. Que seus testemunhos sejam valorizados. A abençoada mão do Senhor está com esses fervorosos obreiros. Ele os sustentará com o Seu braço [14] forte, dizendo: "Apóiem-se em Mim. Serei sua fortaleza e sua grande recompensa." Os que estiveram na mensagem desde o início, que lutaram bravamente quando a batalha se tornava difícil, não devem perder agora o seu suporte.

O mais terno interesse deve ser nutrido para com aqueles cujo interesse vital é vinculado à causa de Deus. Não obstante suas muitas enfermidades, esses obreiros possuem talentos que os qualificam

para estar na sua sorte e lugar. Deus deseja que ocupem posições de liderança em Sua obra. Permaneceram fiéis em meio aos temporais e provas e acham-se entre os mais valiosos conselheiros. Quão gratos deveríamos ser por poderem eles ainda usar seus dons no serviço do Senhor!

Que não se perca de vista o fato de que no passado esses fervorosos lutadores tudo sacrificaram para promover a obra. O terem-se tornado idosos e grisalhos no serviço de Deus não é razão para deixarem de exercer uma influência superior à influência de homens que têm muito menos conhecimento da causa e muito menos experiência nas coisas divinas. Embora gastos e incapazes de arcar com os encargos mais pesados do que os que os mais jovens podem e devem assumir, seu mérito como conselheiros é da mais elevada ordem. Cometeram erros, mas dos fracassos aprenderam sabedoria; aprenderam a evitar erros e perigos, e não serão eles então competentes para darem sábios conselhos? Suportaram trabalhos e provas, e embora tenham perdido parte de seu vigor, não devem ser empurrados para a margem por obreiros menos experientes que muito pouco sabem acerca da obra e do sacrifício desses pioneiros. O Senhor não os põe [15] à margem. Ele lhes dá graça especial e conhecimento. ...

À medida que aqueles que gastaram sua vida no serviço do Senhor se aproximarem do fim de sua história terrestre, serão impressionados pelo Espírito Santo a contar as experiências que tiveram, relacionadas com Sua obra. O relatório de Seu procedimento com o Seu povo, da Sua grande bondade em livrá-los das provações, deve ser repetido ao novos que entram na fé. As provas que também vieram aos servos de Deus pela apostasia de alguns que estiveram unidos com eles na obra, e o trabalho do Espírito Santo para que a falsidade não tivesse qualquer efeito contra os que desde o princípio mantiveram sua confiança firme até o fim, devem ser relatados.

Os pioneiros que ainda vivem não devem ser colocados em postos árduos. Os que serviram ao Senhor quando a obra prosseguia árdua, que suportaram pobreza e permaneceram fiéis à verdade quando nossos números eram pequenos, devem sempre ser honrados e respeitados. Sou instruída a dizer: respeite todo crente os idosos pioneiros que suportaram provas e dificuldades e muitas privações. São os operários de Deus e desempenharam parte preeminente na estruturação de Sua obra.

O Senhor deseja que os obreiros mais novos ganhem sabedoria, força e maturidade pela associação com os obreiros mais velhos que se entregaram à causa. Os jovens devem compreender que, ter esses obreiros ainda com eles, é altamente favorável. Mostrem grande respeito por esses homens de cabelos brancos, que tiveram grande experiência no desenvolvimento da obra. Que eles tenham um lugar de honra nos seus concílios. Deus quer que aqueles que vieram para a verdade nos últimos anos prestem atenção nestas palavras. [16]

Possa o Senhor abençoar e suster nossos obreiros idosos e experimentados. Que Ele os ajude a ser sábios quanto à preservação de suas faculdades físicas, mentais e espirituais. Fui instruída pelo Senhor a dizer a esses que apresentaram seu testemunho nos dias primitivos da mensagem: "Deus os dotou com o poder da razão, e Ele deseja que compreendam as leis relacionadas à saúde do ser, e lhes obedeçam. Não sejam imprudentes. Não trabalhem demais. Tomem tempo para repousar. Deus deseja que aceitem sua sorte e lugar, fazendo sua parte para salvar homens e mulheres de serem arrastados para baixo, pela poderosa torrente do mal. Ele deseja que enverguem a armadura até que lhes ordene depô-la. Não demorará para que recebam sua recompensa." — Testemunhos Para a Igreja 7:286-289.

Vívidas memórias do passado

Chegamos no acampamento de Siracusa, Nova Iorque, em 20 de Agosto e, no dia seguinte, uma quinta-feira, alegramo-nos ao cumprimentar o Pastor U. Smith e sua esposa. Lá encontramos o Pastor Wheeler, com quem nos familiarizamos em New Hampshire, faz trinta anos. Lá estava o Pastor Cottrell que conhecemos há trinta anos, o Pastor Taylor, há mais de vinte e cinco, o irmão Robinson, há trinta e cinco. Meu coração se comoveu ao ver estes irmãos que por longo tempo permaneceram na defesa da fé

Mais de uma vintena de anos se foi para a eternidade com seus registros desde que esses homens se tornaram soldados da cruz; mas a experiência deles nos primórdios da causa de Deus nunca perdeu [17] seu brilho. À medida que seus pensamentos se demoravam no passado, as chamas do amor e da fé ardiam novamente em seu coração. Eles podiam dizer com João: "O que era desde o princípio, o que

temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida, ... o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco.” 1 João 1:1, 3.

Estavam presentes também outros a quem devotamos alta estima, amigos provados da causa, nossos conhecidos de muitos anos. Vimos suas faces brilharem com vívida certeza ao ouvirem a apresentação da verdade que conservou aquecido seu coração durante todos esses anos. Estes irmãos e irmãs têm um pensamento acurado e pessoal dos acontecimentos de vinte e mais anos atrás. Alguns deles testemunharam manifestações extraordinárias do poder de Deus nos tempos de nossas grandes provações e necessidades, quando o número dos nossos membros era pequeno, quando a oposição era forte e tínhamos de enfrentar objeções irrazoáveis. Enquanto fatos ocorridos há apenas uma semana podem ser esquecidos, estas cenas de interesse emocionante ainda vivem na memória.

Seja o que for que possa ser dito das fases posteriores da vida deles, sua experiência primitiva no trabalho jamais poderá ser apagada. Não podemos deixar de olhar para essas idosas sentinelas. Pela pena e pela voz, eles anunciaram as preciosas palavras desta verdade, e deveriam ser animados a ainda fazer tudo o que puderem em favor da causa de Deus através de sua influência, seus conselhos e experiência. [18] Muitos obreiros jovens estão tomando o lugar deles no serviço ativo, e isto é correto, mas tenham esses moços um cálido lugar no coração e nos concílios para aqueles cujas cabeças embranqueceram no serviço de Cristo. Queremos ver esses homens conservarem a armadura e conduzir a batalha até os portais da fortaleza. Queremos vê-los partilhar com os soldados mais jovens os triunfos da vitória final. Quando terminar o conflito, sem dúvida que desejamos vê-los coroados e honrados entre os vitoriosos. — The Review and Herald, 28 de Outubro 1884.

Os mortos ainda falam

Às duas horas da tarde falei a uma casa cheia [em Adam’s Center, Nova Iorque]... Tivemos prazer em encontrar-nos com os servos idosos de Deus, nessa ocasião. Desde o surgimento da mensagem do

terceiro anjo conhecemos o Pastor [Frederico] Wheeler, que agora se aproxima dos oitenta anos de idade. Conhecemos os Pastores [H. H.] Wilcox e [Carlos O.] Taylor há quarenta anos. A idade está-se fazendo sentir nesses idosos porta-estandartes, assim como em mim. Se formos fiéis até ao fim, o Senhor nos dará uma imarcescível coroa de vida.

Os porta-estandartes idosos estão longe de ser inúteis e devem ser postos à margem. Têm a desempenhar na obra um papel semelhante ao de João. Podem dizer: citado 1 João 1:1-7.

Este era o espírito e a vida da mensagem que João apresentou a todos quando já idoso, aproximando-se dos cem anos de idade. Os porta-estandartes empunham firmes as suas bandeiras. Não afrouxam as mãos que empunham o pavilhão da verdade, até que deponham a armadura. Uma a uma as vozes dos velhos guerreiros silenciam. Vaga o seu lugar. Não os vemos mais, mas eles, mortos [19] ainda falam, pois seguem-nos as suas obras. Tratemos com muita ternura os poucos peregrinos idosos que restam, tendo-os em alta estima, por amor de suas obras. Ao tornarem-se as suas faculdades gastas e debilitadas, é de valor o que dizem. Sejam entesouradas suas palavras, como testemunho precioso. Que os jovens e os novos obreiros não desprezem, ou em qualquer sentido mostrem indiferença para com os homens de cabelos brancos, mas se levantem e lhes chamem bem-aventurados. Devem considerar que eles mesmos entraram nos trabalhos desses homens. Desejaríamos que houvesse muito mais do amor de Cristo no coração de nossos crentes, por aqueles que foram os primeiros na proclamação da mensagem. — Mensagens Escolhidas 2:223, 224.

Profunda apreciação pelos primeiros portadores de responsabilidades

Conquanto esteja ansioso por fazer tudo que pode, lembre-se, Pastor Haskell, que é unicamente pela grande misericórdia e graça de Deus que o irmão foi poupado estes muitos anos, para dar seu testemunho. Não tome sobre si cargas que outros, mais jovens, possam levar. ...

Muitos dos experimentados servos de Deus adormeceram em Jesus. Grandemente apreciamos o auxílio dos que vivem ainda hoje.

Avaliamos o seu testemunho. Leia o primeiro capítulo de I João, e então louve ao Senhor por isso que, não obstante suas muitas enfermidades, pode ainda testificar dEle. ...

Podemos facilmente contar os primeiros portadores de responsa- [20] bilidades que ainda vivem [1902]. Pastor [Urias] Smith ligou-se a nós no princípio da obra publicadora. Trabalhou junto a meu marido. Esperamos ver sempre seu nome na *Review and Herald*, encabeçando a lista dos redatores, pois assim deve ser. Os que iniciaram a obra, que combateram bravamente quando a peleja era árdua, não devem agora perder sua firmeza. Devem ser honrados pelos que entraram para a obra depois de haverem sido suportadas as privações mais duras.

Tenho muita simpatia para com o Pastor Smith. Meu interesse vital na obra de publicações está ligado ao dele. Veio ele ter conosco quando jovem, possuindo talentos que o habilitavam para ocupar o lugar de redator. Como me alegro quando leio os seus artigos na *Review* — tão excelentes, tão repletos de verdade espiritual! Dou graças a Deus por eles. Sinto forte simpatia pelo Pastor Smith, e creio que seu nome deve sempre aparecer na *Review*, como redator principal. Assim Deus deseja. Quando, alguns anos atrás, seu nome foi colocado em segundo lugar, senti-me ferida. Quando de novo foi colocado em primeiro lugar, chorei, e disse: “Graças a Deus!” Oxalá fique sempre ali, como Deus deseja que continue, enquanto a mão direita do Pastor Smith puder empunhar uma pena. E quando faltar o poder de sua mão, que seus filhos escrevam, ditando-lhes ele.

Sou grata por poder ainda o Pastor [J. N.] Loughborough usar suas habilitações e dons na causa de Deus. Ele tem ficado fiel em meio de tempestades e provações. Com o Pastor Smith, meu esposo, irmão Butler, que se nos uniu mais tarde, e você [S. N. Haskell], pode ele dizer: “O que era desde o princípio, ... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com Seu Filho Jesus Cristo.” 1 [21] João 1:1-3. — Mensagens Escolhidas 2:224-226.

Reimprimir artigos de pioneiros

As mensagens que recebemos do Céu são verdadeiras e fiéis. Quando alguém se esforça para introduzir novas teorias que não são

a verdade, os ministros de Deus devem advertir claramente contra elas, mostrando onde, se recebidas, influenciariam o povo de Deus. Os que receberam a luz da verdade presente não deveriam ser facilmente enganados, nem se deixarem desviar do caminho verdadeiro, enveredando por estranhos. Os atalaias devem estar atentos para discernir o resultado de todo o arrazoamento enganoso, porque surgirão sérios erros para desviarem o povo de Deus. ...

Quando surgirem pessoas querendo mover um ponto ou pilar do fundamento que Deus estabeleceu pelo Seu Santo Espírito, deixem falar claramente os idosos que foram pioneiros em nossa obra, e que falem também aqueles que já estão mortos, reimprimindo seus artigos em nossos periódicos. Juntem-se os raios da divina luz dada por Deus para guiar Seu povo passo a passo no caminho da verdade. Esta verdade resistirá às provas do tempo e da tormenta. — Manuscrito 62, 1905.

G. I. Butler, obreiro muito valioso*

É com sentimentos de satisfação e gratidão a Deus que vemos o Pastor [G. I. Butler] de novo no serviço ativo. Seu cabelo grisalho [22] testifica que ele sabe o que são aflições. Damos-lhe as boas-vindas de novo em nossas fileiras, e o consideramos um dos mais valiosos obreiros.

Queira o Senhor ajudar os irmãos que deram seu testemunho nos primeiros dias da mensagem, a fim de que sejam prudentes quanto à preservação de suas faculdades físicas, mentais e espirituais. Fui instruída pelo Senhor para dizer que Ele os dotou da faculdade da razão, e Ele deseja que compreendam as leis que afetam a saúde do ser, e resolvam obedecer-lhes. Essas leis são leis divinas. Deus deseja que todo obreiro pioneiro ocupe o seu lugar, a fim de que possa fazer sua parte em salvar o povo de ser arrastado para a perdição, pela poderosa corrente do mal da depravação física, mental e espiritual. Meus irmãos, Ele deseja que continuem revestidos da armadura até

*O Pastor Butler jubilou-se em 1888 e comprou um sítio na Flórida, onde plantou um pomar de laranjas. Como sua esposa se tornou inválida no ano seguinte, permaneceu jubilado mais 12 anos. Depois da morte dela em 1901, foi eleito presidente da Associação da Flórida e, no ano seguinte, com a idade de 68 anos, foi eleito presidente da Southern Union Conference, cargo que exerceu durante cinco anos.

ao último final do conflito. Não sejam imprudentes; não se excedam no trabalho. Observem períodos de repouso.

A igreja militante não é a igreja triunfante. O Senhor deseja que Seus provados servos, enquanto viverem, defendam a reforma da temperança. Desdobrem a bandeira da temperança. Ensinem o povo a praticar estrita temperança em todas as coisas, e serem campeões em favor da obediência às leis físicas. Fiquem firmes em favor da verdade de Deus. Exaltem perante o povo a bandeira que traz a inscrição: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. ...

Uns poucos dos velhos porta-estandartes vivem ainda. Estou intensamente desejosa de que nossos irmãos e irmãs respeitem e honrem esses pioneiros. Apresentamo-los perante vocês como homens que sabem o que são provações. Sou instruída a dizer: Respeite todo crente os homens que desempenharam parte importante nos primeiros dias da mensagem, e que suportaram provas e dificuldades e muitas privações. Esses homens encaneceram no serviço. Não demorará, hão de receber sua recompensa. ... [23]

O Senhor deseja que Seus servos, que encaneceram na defesa da verdade, continuem fiéis e verdadeiros, dando seu testemunho em favor da lei.

Os provados servos de Deus não devem ser colocados em lugares difíceis. Os que serviram ao Mestre quando a obra era árdua, os que suportaram pobreza e permaneceram fiéis no amor da verdade quando nossos membros eram pouco numerosos, devem sempre ser honrados e respeitados. Que os que vieram para a verdade em anos posteriores levem a sério essas palavras. Deus deseja que todos considerem este conselho. — Mensagens Escolhidas 2:226, 227; Carta 47, 1902.

Envelhecer cheio de graça

Irmão Butler:

Que nós — você, o irmão Haskell e eu — envelheçamos cheios de graça. Deus deseja que permaneça diante dEle como um portador de luz. Encorajemo-nos um ao outro. Recebi mensagens para

levar ao errante, mas nem por causa disto perdi meu interesse no reprovado: continuo a encorajá-lo.

"Amai como irmãos, sede misericordiosos, sede corteses." Precisamos agora, exatamente agora, receber o Espírito Santo. Lidando conosco, o Senhor Jesus tem muito que suportar. Ele Se sente ferido quando ferimos outros. "Em verdade vos afirmo", disse Jesus, "que sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes". Mateus 25:40. ... [24]

Os ministros idosos devem ser tratados cuidadosa e carinhosamente. Não podemos dispensar qualquer deles. O Senhor deseja que eles se ajudem uns aos outros e se regozijem nEle. Esses guerreiros experimentados devem fortalecer a fé do povo de Deus, contando suas experiências em conexão com o desenvolvimento da Sua obra. — Carta 111a, 1904.

Envelhecendo, mas continuando a testificar

Prezado irmão [G. I.] Butler:

... Muito desejo que os velhos soldados, encanecidos no serviço do Mestre, continuem a apresentar seu testemunho incisivo, para que os mais novos na fé compreendam que as mensagens que o Senhor nos deu no passado são muito importantes neste período da história da Terra. Nossa experiência passada não perdeu um jota de sua força. Dou graças a Deus por todo jota e til da Palavra Sagrada. Eu não desejaria recuar das partes difíceis de nossa experiência.

O irmão não deve trabalhar além de suas forças. Suponho que no futuro nossa experiência há de ser variada; mas penso que você e eu, ao envelhecer no serviço de Cristo, cumprindo Sua vontade, estamos obtendo uma experiência do mais alto valor e mais intenso interesse.

Os juízos do Senhor estão na Terra. Temos de trabalhar com sincera fidelidade, pondo todo o nosso ser naquilo que fazemos para ajudar os outros a prosseguirem para a frente e para cima. Levemos a batalha até às portas. Estejamos sempre dispostos a falar palavras de animação aos indecisos e cansados. Só poderemos andar seguramente se andarmos com Cristo. Que coisa alguma o desalente. Ajude aqueles com quem entra em contato a trabalhar com fidelidade. [25]

Espero que futuramente eu possa encontrar-me com o irmão em algumas de nossas reuniões. Você e eu fazemos parte dos mais idosos dos que vivem, que mantiveram a fé por muito tempo. Se não vivermos o bastante para ver o aparecimento de nosso Senhor, todavia, tendo feito a obra que nos foi designada, deporemos nossa armadura com santificada dignidade. Façamos o melhor que pudermos, e façamo-lo com fé e esperança. Meu coração está cheio de gratidão ao Senhor, por me haver por tanto tempo poupado a vida. Minha mão direita ainda pode discorrer sobre assuntos de verdades bíblicas sem tremer. Diga a todos que a mão da irmã White ainda escreve palavras de instrução para o povo. Estou completando outro livro sobre história do Antigo Testamento [*Profetas e Reis*].

Que o Senhor o abençoe e guarde, com esperança e ânimo. — Mensagens Escolhidas 2:229, 230; Carta 130, 1910.

Guardar a memória de pioneiros

À medida que avançavam com abnegação e sacrifício próprio, Deus deu Suas bênçãos aos que se dedicaram à obra no princípio da mensagem. Eles tiveram que aprender muito, cometeram seus erros, e precisaram de contínua orientação e conselho, mas tiveram razões para gratidão constante porque a obra avançou a despeito da pobreza e da falta de facilidades. Eles envidaram todos os esforços para fazer desta causa um sucesso, para construir os edifícios necessários ao desenvolvimento adequado da obra; e sob todas as circunstâncias o Senhor os guiou.

Os que entram na obra mais tarde e encontram as coisas prontas [26] nas suas mãos, deveriam pelo menos esforçar-se para pagar o débito que têm para com o Senhor e os obreiros que viveram antes deles, levando a verdade para novos territórios, até que chegue a todas as nações, tribo língua e povo. Em todos os países se devem despertar homens e mulheres para levar avante a mesma obra começada pelos que foram postos de lado pelo descanso. A memória desses pioneiros deve ser conservada e, dos tesouros da sua experiência, os obreiros de hoje devem aprender a passar de uma linha do trabalho avançado para outra, seguindo os métodos declarados pelo Espírito Santo em harmonia com Deus e sustentando os princípios ordenados na

Palavra, levando o combate ativo a novos campos. — GCB, Terceiro Trimestre, 1900, pág. 164.

Evitar críticas aos pioneiros

Vi que Deus Se desagrada da disposição de algumas pessoas para murmurar contra aqueles que travaram os mais árduos combates por elas, e que suportaram tanto no começo da mensagem, quando a obra era árdua. Deus considera os obreiros experientes, que trabalharam muito sob o peso de opressivas responsabilidades, quando não havia senão poucos para ajudar a fazer face às mesmas. Ele tem um zeloso cuidado por aqueles que se têm demonstrado fiéis. Desagradam-Lhe os que estão prontos a criticar e a reprovar os servos de Deus que encaneceram na edificação da causa da verdade presente. — Testemunhos Para a Igreja 3:320, 321.

Que ninguém deprecie os que foram escolhidos de Deus, que lutaram varonilmente as batalhas do Senhor, os que entreteceram seu coração, alma e vida na causa e na obra de Deus, que morreram [27] na fé e que são participantes da grande salvação comprada para nós pelo nosso Salvador que levou os nossos pecados e nos deu o Seu perdão. Deus não entregou a homem algum a tarefa de reproduzir as falhas deles e de apresentar seus erros a um mundo que jaz na impiedade e a uma igreja composta de muitos que são fracos na fé.

Deus não colocou sobre homem algum o encargo de reviver faltas e erros de vivos ou mortos. Ele quer que Seus obreiros apresentem a verdade para este tempo. Não se fale dos erros de irmãos que estejam vives, e silencie-se sobre as faltas dos que estão mortos. Que os erros e faltas deles fiquem onde Deus os colocou lançados nas profundezas do mar. Quanto menos for dito pelos que professam crer na presente verdade a respeito das faltas e erros dos servos de Deus, tanto melhor será para sua própria alma e para as dos que Cristo comprou com Seu próprio sangue. — The Review and Herald, 30 de Novembro de 1897.

Encorajemo-nos uns aos outros*

Desejo grandemente que os velhos soldados da cruz, aqueles que encaneceram no serviço do Mestre, continuem a dar seu testemunho fiel a fim de que os mais novos na fé compreendam que as mensagens que o Senhor nos deu no passado são muito importantes nesta etapa da história terrestre. Nossa experiência passada não perdeu um jota de sua força.

Cuidem todos em não desanimar os pioneiros, ou fazê-los sentir que pouco há que possam fazer. [28] Sua influência pode ser ainda poderosamente exercida na obra do Senhor. O testemunho dos pastores idosos será sempre um auxílio e uma bênção para a igreja. Deus velará por Seus provados e fiéis porta-bandeiras, dia e noite, até que chegue o tempo de deporem sua armadura. Fiquem eles certos de que se encontram sob o protetor cuidado dAquele que não tosqueneja nem dorme; que são velados por infatigáveis sentinelas. Sabendo isto, e compreendendo que estão em Cristo, podem descansar confiantemente nas providências de Deus.

Oro fervorosamente para que a obra que fazemos a este tempo se grave profundamente no coração, mente e alma. Aumentarão as perplexidades; como crentes em Deus, porém, encorajemo-nos uns aos outros. Não abaixemos a bandeira, antes conservemo-la alçada bem alto, olhando Àquele que é o Autor e Consumador de nossa fé. Quando, durante a noite, não consigo dormir, ergo o coração a Deus em oração e Ele me fortalece e dá certeza de que está com Seus servos a ministrarem no campo pátrio e nas terras distantes. Sou animada e beneficiada ao compreender que o Deus de Israel ainda guia Seu povo, e que continuará a ser com eles, até ao fim.

Sou instruída a dizer aos irmãos que ministram: Sejam as mensagens que saem de seus lábios cheias do poder do Espírito de Deus. Se já houve um tempo em que necessitássemos da guia especial do Espírito Santo, esse tempo é o atual. Necessitamos de inteira consagração. É mais que tempo de darmos ao mundo uma demonstração [29] do poder de Deus em nossa própria vida e em nosso ministério.

O Senhor deseja ver a obra da proclamação da mensagem do terceiro anjo sendo levada avante com eficiência crescente. Como Ele trabalhou em todas as épocas para dar vitórias a Seu povo, as-

*Extraido da segunda mensagem de Ellen G. White a Associação Geral de 1913.

sim neste século almeja Ele levar a triunfante cumprimento Seus desígnios para Sua igreja. Ordena a Seus santos crentes que avancem unidos, indo de força para força maior, da fé a mais certeza e confiança na verdade e justiça de Sua causa.

Devemos ficar firmes qual rocha aos princípios da Palavra de Deus, lembrando-nos de que Ele está conosco para dar-nos poder para enfrentar cada novo acontecimento. Mantenhamos sempre em nossa vida os princípios da justiça, para irmos adiante de força em força no nome do Senhor. Devemos conservar como deveras sagrada a fé que foi consolidada pela instrução e aprovação do Espírito de Deus, desde nossa experiência inicial até os nossos dias. Devemos guardar cuidadosamente, como preciosíssima, a obra que o Senhor tem estado a levar adiante por meio de Seu povo observador dos mandamentos, e que pelo poder de Sua graça, tornar-se-á mais vigorosa e eficiente à medida que o tempo avança. O inimigo está procurando obscurecer o discernimento do povo de Deus, e enfraquecer sua eficiência, mas caso eles trabalhem segundo a direção do Espírito de Deus, Ele abrirá diante deles portas de oportunidade para a obra de restaurar os lugares assolados. Sua vida cristã será de constante desenvolvimento, até que o Senhor desça do Céu com poder e grande glória para pôr Seu selo de final triunfo sobre os Seus fiéis.

A obra que está perante nós é daquelas que põem em tensão toda faculdade do ser humano. Isto exigirá o exercício de vigorosa [30] fé e vigilância constante. Por vezes as dificuldades que teremos de enfrentar serão muito desencorajadoras. A própria grandeza da tarefa nos aterrará. Todavia, com o auxílio de Deus, Seus servos hão de finalmente triunfar. "Portanto", meus irmãos, pelo que "não desfaleçam" (Efésios 3:13) por causa dos decisivos acontecimentos que se acham diante de vocês. Jesus estará com vocês; Ele irá adiante de vocês por meio de Seu Espírito Santo, preparando o caminho; e Ele será seu ajudador em toda emergência. — Mensagens Escolhidas 2:406-408. [31]

Capítulo 2 — Utilidade dos obreiros idosos

Os obreiros idosos não estão dispensados do serviço

Espero que nenhum dos que estiveram empenhados há muito tempo na obra pense que, por estar ficando velho, está incapacitado para o serviço. Espero que fiquem de pé para levar sua mensagem tanto tempo quanto tiverem a evidência de que o Senhor os está ajudando. Edson [o segundo filho de Ellen G. White], anime os homens que há muito tempo levam encargos na nossa obra. Embora a memória deles possa falhar um pouco por causa da idade avançada, respeite-os e, seguramente, o Senhor o abençoará. Que obreiro idoso algum, embora já esteja velho e grisalho, pense que está dispensado do serviço. Seja o trabalho levado com simplicidade. Seguramente temos o Senhor em quem podemos confiar. — Carta 102, 1910.

Obreiros idosos necessitados nas crises

Deus nunca deixa o mundo sem homens que sabem discernir entre o bem e o mal, a justiça e a injustiça. Nos tempos de emergência Ele tem os que designou para permanecer na linha de frente da batalha. Em tempos de crise, Ele vai despertar homens como fez no passado. Ordena-se aos jovens que se unam aos idosos porta-estandartes para que sejam fortalecidos e ensinados pela experiência desses fiéis que passaram por tantos conflitos e a quem, através dos testemunhos do Seu Espírito, Deus falou tantas vezes, apontando o caminho certo e condenando o errado. Quando surgirem perigos [32] que provam a fé do povo de Deus, esses pioneiros devem recontar as experiências do passado, quando vieram essas mesmas crises, quando a verdade foi questionada e quando apareceram sentimentos estranhos que não procediam de Deus.

Precisa-se agora da experiência dos idosos porque Satanás está atento a toda oportunidade que tiver para que se desprezem os antigos marcos — os monumentos que foram levantados ao longo do caminho. Precisamos da experiência daqueles que, através de

maus ou bons relatórios, se apegaram à verdade; de homens que não construíram suas casas sobre a areia, mas sobre a sólida rocha. — The Review and Herald, 19 de Novembro de 1903.

Eles sabem como ajudar outros

Os idosos porta-estandartes da causa de Deus estão longe de serem inúteis. Os que mantiveram o começo da sua confiança firme até o fim não devem ser contados como segundos ou terceiros na obra do Senhor. Eles não devem ser postos de lado como se tivessem ultrapassado sua utilidade. Deus tem uma parte importante para eles na Sua obra. Aprendendo de Cristo, eles obtiveram uma rica experiência. Quando deram passos errados, não recusaram a correção. Quando se desviaram dos caminhos que Cristo palmilhou, permitiram que Ele os trouxesse de volta. Desta forma, aprenderam como ajudar os outros. — Manuscrito 92, 1903.

Os que envelheceram e encaneceram no serviço do Senhor não devem ser marginalizados pelos obreiros de menos experiência que sabem muito pouco a respeito do trabalho e da abnegação destes [33] pioneiros. ... Os que tiverem tais obreiros entre eles são altamente favorecidos. Os que forem comissionados pelo Senhor para fazer uma grande e importante obra, uma obra que deixe impressões para o bem ou para o mal neste mundo, dependendo da maneira como for executada, precisam buscar o conselho dos que foram instruídos pelo Senhor. — Manuscrito 117a, 1901.

Os obreiros idosos dão sábios conselhos

A mais terna consideração deve ser dispensada a todos aqueles cujos interesses da vida estiveram ligados com a obra de Deus. Esses obreiros idosos têm permanecido fiéis em meio a tempestades e provas. Podem ter enfermidades, mas possuem ainda talentos que os qualificam para permanecer em seu lugar na causa de Deus. Embora gastos, incapazes de levar os encargos mais pesados que os mais jovens podem e devem levar, seus conselhos são do mais alto valor.

Podem eles ter cometido erros, mas de suas falhas aprenderam a evitar erros e perigos; e não são ainda assim competentes para dar sábios conselhos? Suportaram provas e aflições, e embora tenham

perdido parte de seu vigor, o Senhor não os põe de lado. Ele lhes dá especial graça e sabedoria.

Os que serviram seu Mestre quando a obra era difícil, que suportaram a pobreza e permaneceram fiéis quando poucos havia ao lado da verdade, devem ser honrados e respeitados. O Senhor deseja que os obreiros mais jovens ganhem sabedoria, fortaleza e maturidade [34] pela associação com esses homens fiéis. Que os homens mais jovens sintam que ter entre eles tais obreiros lhes representa um alto favor. Dêem-lhes um lugar de honra em seus concílios.

Quando os que gastaram sua vida no serviço de Cristo se aproximam do fim de seu ministério terrestre, são impressionados pelo Espírito Santo a referir as experiências que tiveram em relação com a obra de Deus. O relato de Seu maravilhoso trato com Seu povo, de Sua grande bondade em livrá-lo das provas, deveria ser repetido aos recém-vindos à fé. Deus deseja que os velhos e provados obreiros permaneçam em seus lugares, fazendo sua parte para livrar homens e mulheres de serem varridos pela poderosa corrente do mal, e deseja que conservem a armadura até que lhes ordene depô-la. — Atos dos Apóstolos, 573, 574.

Graça especial e conhecimento

O Senhor deu graça especial e conhecimento aos homens idosos que tiveram uma experiência na obra desde seus primórdios e que acompanharam o desenvolvimento dela nas suas diversas linhas de progresso. Que estes homens sejam apreciados e respeitados. Não se perca de vista o fato deles terem sacrificado tudo para o avanço da obra. O fato de terem envelhecido não serve de motivo para deixarem de exercer uma influência superior à daqueles que têm muito menos estudo da Palavra, muito menos experiência nas coisas divinas, e muito menos conhecimento das comunicações de Cristo ao Seu povo.

Fui instruída que não se deve mostrar indiferença nem desrespeitar esses pioneiros que suportaram as cargas da obra. São obreiros [35] de Deus e tiveram parte proeminente no estabelecimento da obra que hoje deve ser semelhante ao modelo que lhes foi mostrado no monte. — Manuscrito 34, 1901.

Ministros idosos devem falar nas reuniões campais

Em 1890 me foi dada a seguinte mensagem para ser entregue ao nosso povo:

"Cometeu-se um erro ao colocar jovens na frente para falar em nossas reuniões campais, diante de grandes congregações, quando não tinham mensagens vitais para apresentar que fossem apropriadas para a ocasião. Tempo precioso foi ocupado pelos que, eles mesmos, não conheciam a verdadeira mensagem para este tempo. Pioneiros na causa — homens que tinham o pão da vida para dar ao povo, homens cujo coração e mente estavam repletos das verdades vitais necessitadas por centenas e milhares de pessoas reunidas permaneceram sentados, escutando jovens pregadores que não podiam fazer jus à ocasião. Nem metade do trabalho se fez nesta apresentação da mensagem evangélica."

Agora, sou convocada a apresentar uma mensagem semelhante às nossas igrejas. Nossos idosos irmãos ministrantes não devem ser sobrecarregados, mas, quando estiverem em qualquer das nossas igrejas, os que a ela pertencem deveriam lembrar-se de que é sempre cortês lhes pedir que falem. É simplesmente uma demonstração de respeito a esses homens dizer-lhes: "Irmãos, são mais antigos na fé do que nós. Não têm uma mensagem do Senhor para nós, nesta ocasião?"

O tempo desses obreiros é precioso. Eles têm palavras de que o povo precisa. Quando lhes vierem visitar, dêem-lhes todo o tempo [36] que puderem preencher. Façam arranjos que permitam obter deles toda a ajuda possível durante sua estadia.

Nas nossas reuniões campais, quando se reúnem grandes congregações, o tempo dedicado às pregações públicas deveria ser ocupado, tanto quanto possível, por obreiros idosos e experientes que têm a palavra do evangelho para apresentar. Não coloquem diante de grandes congregações um jovem que ainda não foi provado. Ele pode fazer o seu melhor, mas suas palavras não têm o peso das de homens de cabelos grisalhos, que têm longa experiência no serviço ativo e que, compreendendo as profundas coisas de Deus, podem apresentá-las com clareza e poder.

Faz-se grande mal a um jovem, colocando-o diante de uma grande congregação antes de ter sido provado. Não deixaria a melhor impressão na mente dos ouvintes.

Em nossas reuniões campais, chamem para a frente homens de longa experiência e do melhor talento — homens que podem impressionar corações ao apresentar claramente a forte razão da nossa fé, homens que obedecem às palavras: "Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade e vestindo-vos da couraça da justiça. Calçai os pés com a preparação do evangelho da paz; embraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus." Efésios 6:14-17.

Nossas reuniões campais não são feitas com o propósito de colocar homens em exibição, para demonstrar suas capacidades. O [37] povo se reuniu para receber bens espirituais. Há no meio dele os que estão sedentos da água da vida. Dêem-lhes a oportunidade de beberem até que saciem sua sede. Deixem-nos ouvir uma mensagem cheia do amor de Deus. Deixem-nos ter a oportunidade de escutar homens de talento maduro, homens educados e treinados por Deus. A mente destes homens está repleta da verdade que o povo de Deus precisa. Não apresentem homens que não foram provados, deixando silenciosos em seus assentos os que têm a Palavra de Deus ardendo em sua alma e que nunca mais terão a oportunidade de lhes dar a mensagem. Dêem a esses experientes guerreiros todas as oportunidades para falar e serem utilizados sem sobrecarregá-los; porque eles podem apresentar as verdades que são os genuínos pilares da nossa fé.

Os jovens ministros não devem pensar que, por não serem convidados para falar à grande congregação, nada há que possam fazer. Existe trabalho para todos. Cuidem eles das tendas menores. Que os ocupantes de várias tendas se reúnam para encontros sociais e de oração numa só. Em reuniões como estas, os jovens ministros podem fazer um bom trabalho. Falem algumas palavras diretamente ao ponto e, então, dêem aos presentes oportunidade para falarem também. Todo o nosso povo deveria aprender a dar testemunhos para Deus em reuniões sociais.

Que os ministros mais jovens trabalhem pelas crianças e pelos jovens, promovendo reuniões especiais para eles, e com eles fazendo trabalho pessoal.

Que os idosos porta-estandartes vão de lugar em lugar, de reunião em reunião para que nosso povo tenha o benefício da longa experiência deles. Que falem da verdade com todas as suas forças, mas se assegurem de que seus pés estejam calçados com a preparação do evangelho da paz. Que apresentem a verdade não de maneira [38] a despertar maus sentimentos no coração humano, mas em amor, mansidão e compaixão. "Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, ... completai a minha alegria de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo." Filipenses 2:1-3.

Ao nosso povo como um todo e aos nossos obreiros mais jovens e menos experientes, estou instruída a dizer: "Seja visto claramente que respeitam e honram nossos obreiros mais idosos, de cabelos brancos, que prestaram um longo e fiel trabalho na causa de Deus e que são reconhecidos e honrados nas cortes celestiais como colaboradores de Deus." — Carta 152, 1903.

O campo pátrio necessita dos obreiros experientes

Caros irmão e irmã Haskell:

... Hoje tive uma entrevista com o Pastor Loughborough* com respeito à sua ida para a Austrália. Disse-lhe que parecia-me estarmos enviando obreiros demais do campo pátrio. Disse-lhe que as igrejas necessitavam do trabalho que ele podia fazer. Aconselhei-o a adiar sua viagem e trabalhar por algum tempo nas igrejas, animando-as e confortando-as, e pondo as coisas em ordem. Vemos a necessidade da ajuda dos idosos e experientes obreiros que estiveram ligados com a obra desde praticamente o seu início, cuja experiência nela data desde a passagem dos tempos de 1844. Precisamos da [39] ajuda de homens que possam afirmar como João: "O que temos visto

*O Pastor J. N. Loughborough tinha 69 anos de idade quando esta carta foi escrita.

e ouvido anunciamos também a vós outros”. 1 João 1:3. — Carta 195, 1901.

Não nos podemos permitir privar nosso campo missionário pátrio da influência de ministros de meia-idade e idosos e enviá-los para campos distantes, para se engajarem num trabalho para o qual não estão qualificados e para o qual quantidade alguma de treino pode capacitá-los a se adaptarem. Os que assim forem enviados deixarão vagas que os obreiros inexperientes não podem preencher. — The Review and Herald, 17 de Julho de 1883.

Obreiros idosos são mais produtivos que jovens

O verdadeiro ministro de Cristo deve fazer progresso contínuo. O sol vespertino de sua vida pode ser mais suave e produtivo do que o sol matutino. Pode continuar a aumentar em tamanho e brilho até desaparecer atrás das colinas ocidentais. Meus irmãos no ministério, é melhor, muito melhor, morrer de trabalho árduo em algum campo missionário, nacional ou estrangeiro, do que enferrujar na inatividade. Não desmaiem diante de dificuldades; não se contentem com entregarem-se a uma vida ociosa, sem estudar e sem progredir. Examinem diligentemente a Palavra de Deus, em busca de assuntos que instruam os ignorantes e alimentem o rebanho de Deus. Tornem-se tão possuídos do assunto, que sejam capazes de tirar da casa do tesouro de Sua Palavra coisas novas e velhas.

Sua experiência não deve contar dez, vinte ou trinta anos de idade, mas devem ter uma experiência diária e viva, a fim de que [40] estejam aptos a dar a cada qual sua porção de alimento a seu tempo. Olhem para a frente, não para trás. Nunca se obriguem a forçar a memória a fim de relatar alguma experiência do passado. Que significa isto hoje, para vocês ou para os outros? Embora acariciem tudo que há de bom em sua experiência passada, precisam de uma experiência nova, mais brilhante, ao prosseguirem. Não se jactem pelo que fizeram no passado, mas mostrem o de que são capazes agora. Que suas obras, e não suas palavras os louvem. Provem a promessa de Deus, de que “os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes, para anunciarem que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nEle não há injustiça”. Salmos 92:13-

15. Mantenham jovem seu coração e espírito, mediante exercício contínuo. — Mensagens Escolhidas 2:221, 222.

A eficiência deve aumentar constantemente

Nossos pastores que atingiram a idade de quarenta ou cinqüenta anos não devem achar que seu trabalho é menos eficiente do que em tempos passados. Os homens de idade e experiência são justamente os que devem exercer vigorosos e bem dirigidos esforços. De modo especial são eles necessários neste tempo; as igrejas não podem dispensá-los. Não devem os tais falar de fraqueza física e mental, nem achar que o seu tempo de utilidade passou.

Muitos deles têm sofrido por árduo esforço mental, não aliviado por exercício físico. O resultado é a deterioração de suas energias e a tendência para eximir-se a responsabilidades. O que eles necessitam é mais trabalho ativo. [41]

Isto não se restringe apenas àqueles cuja cabeça está embranquecida pela neve do tempo, mas homens jovens em idade têm caído no mesmo estado e se têm tornado enfraquecidos mentalmente. Eles têm uma lista de sermões prontos; mas, se forem além dos limites destes, perdem o seu controle.

O pastor dos velhos tempos, que viajava em lombo de burro e passava muito tempo visitando o seu rebanho, possuía muito melhor saúde, a despeito de suas privações e de estar exposto, do que nossos pastores de hoje, que evitam todo exercício físico possível e se limitam a seus livros.

Os pastores idosos e experientes devem sentir que é seu dever, como servos assalariados de Deus, avançar, progredindo dia a dia, tornando-se continuamente mais eficientes em seu trabalho, e arranjando constantemente assuntos novos para apresentar ao povo. Cada esforço para expor o evangelho, deve ser melhor que o precedente. Cada ano devem desenvolver piedade mais profunda, espírito mais compassivo, maior espiritualidade e conhecimento mais completo da verdade bíblica. Quanto maior sua idade e experiência, mais próximos devem eles ser capazes de chegar do coração das pessoas, possuindo um mais perfeito conhecimento delas.

Necessitam-se homens para este tempo que não temam erguer a voz pelo direito, seja quem for que se lhes oponha. Devem ser de

firme integridade e coragem comprovada. A igreja apela a esses, e Deus procurará com os esforços deles manter todos os ramos do [42] ministério evangélico. — Testemunhos Para a Igreja 4:269, 270.

Os últimos dias podem ser os melhores*

Não pronuncie palavras que irritem ou ofendam. O Senhor deseja que vigie todos os aspectos do caráter. Você pode ser uma bênção enquanto comunica aos outros o conhecimento que tem da verdade e da reforma de saúde. ...

O Senhor o ama e deseja que execute com poder o trabalho que lhe deu. Quando falar ao povo, não tenha a preocupação de apresentar algo original e novo, mas faça palestras curtas, diretamente ao ponto, sobre temas práticos, porque assim poderá alimentar as almas famintas.

Anseio que, em nossa idade avançada, nós, os que já conhecemos a verdade por tanto tempo, amadureçamos em espírito e métodos de trabalho para que compreendamos as simples, mas importantes e abrangentes, verdades da mensagem do terceiro anjo e as recebamos no amor de Deus, repartindo-as com outros.

Meu irmão, não se sinta velho demais para treinar a voz. Não fale com um tom baixo demais. Abra a boca e use os músculos abdominais para emitir os sons. Exatamente agora, o irmão está numa excelente situação para aprender a falar clara e distintamente. Quando falar aos obreiros, tome uma inspiração profunda e deixe a voz sair clara e cheia. Assim fazendo, ganhará em saúde, sua maneira de falar vai melhorar e seus esforços para ajudar o povo [43] serão coroados de sucesso. ...

O Senhor não o esqueceu. Ele deseja que cresça em graça para aumentar sua habilidade na prestação de ajuda ao povo. Contudo, para despertar o interesse, é preciso que o irmão fale diretamente ao ponto e pare antes de pensar que está na metade do assunto.

Não posso suportar o pensamento de que qualquer dos nossos crentes idosos diminua sua influência e sua eficiência. O Senhor deseja que coopere com Ele, dando tudo o que puder de si mesmo. Se se unir com Ele de boa vontade neste trabalho, seus últimos dias

*Estes conselhos foram escritos para um médico de 68 anos que liderava o estabelecimento de uma instituição médica na Austrália.

serão os melhores e mais brilhantes. Preste atenção nos avisos que lhe tenho dado. Conserve-se intimamente ligado às linhas claras da verdade e não deixe sua voz baixar tanto que os ouvintes mal possam ouvir-lhe o som. Você será mais beneficiado em sua saúde se envidar esforços decididos para que sua voz seja ouvida. Melhorar nossa fala é um dever que nos foi dado por Deus, e isto o irmão conseguirá se experimentar fazê-lo com determinação. — Carta 11, 1901. [44]

Capítulo 3 — Associação de jovens com idosos

Colaboradores de Deus

As crianças devem ser educadas de tal maneira que simpatizem com os idosos e enfermos, e desejem aliviar os sofrimentos dos pobres e oprimidos. Deve-se-lhes ensinar a serem diligentes no trabalho missionário; e, desde tenra idade, inculcar-lhes a abnegação, o sacrifício pelo bem dos outros e o progresso da causa de Cristo, para que possam ser colaboradores de Deus. — Testemunhos Para a Igreja 6:429.

Muitos jovens de pouca experiência são agressivos, não manifestam reverência por idade ou cargos e se ofendem ao serem aconselhados ou reprovados. Já temos mais destes presunçosos do que precisamos. Deus requer jovens modestos, calmos e sensatos, e homens de idade madura, equilibrados nos princípios, que possam orar e falar, que se levantem diante dos idosos e que tratem os cabelos brancos com respeito. — The Review and Herald, 13 de Novembro de 1883.

Deus ordenou, especialmente, afetuoso respeito para com os idosos. Diz Ele: "Coroa de honra são as cãs, achando-se elas no caminho da justiça." Provérbios 16:31. Elas falam de batalhas feridas, vitórias ganhas, encargos suportados e tentações vencidas. Falam de pés fatigados próximos de seu descanso, de lugares que logo se vagarão. Ajudem as crianças a pensar nisto, e elas por meio de sua cortesia e respeito suavizarão o caminho dos que são idosos, e trarão [45] graça e beleza a sua própria vida juvenil ao atenderem a ordem: "Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho." Levítico 19:32. — Educação, 244.

Os ministros mais idosos devem educar os obreiros mais jovens

Deus convida Seus servos idosos para atuarem como conselheiros, que ensinem aos jovens o que fazer em casos de emergência. Os obreiros idosos devem dar, como fez João, um testemunho vivo

de experiência verdadeira. E quando esses fiéis obreiros forem levados ao descanso, com as palavras: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor" (Apocalipse 14:13), devem ser encontrados em nossas escolas homens e mulheres que possam tomar a bandeira e erguê-la em novos lugares.

Enquanto estão no campo os porta-estandartes idosos, que os que foram beneficiados pelos seus labores cuidem deles e os respeitem. Não os sobrecarregueis com encargos. Apreciem suas advertências, suas palavras de conselho. Tratem-nos como pais e mães que suportaram o peso da obra. Os obreiros que no passado anteviram as necessidades da causa fazem trabalho nobre quando, em vez de assumirem eles mesmos todos os encargos, os colocam sobre os ombros de homens e mulheres mais jovens, e os educam como Elias educou a Eliseu.

Davi ofereceu a Deus um tributo de gratidão pelos ensinos e guia divinos que recebera. "Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade" (Salmos 71:17), declarou ele. Os que, na história da mensagem, suportaram os encargos e fadiga do dia, devem lembrar-se de que o mesmo Senhor que os ensinou desde sua juventude, convidando-os: "Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim" [46] (Mateus 11:29), e concedendo-lhes a luz da verdade, está exatamente tão disposto a ensinar os jovens hoje como o estava outrora.

É prudente que os que têm suportado cargas pesadas vão à parte e repousem um pouco. Esses fiéis obreiros devem ser aliviados de todo encargo penoso. A obra que podem fazer como educadores deve ser apreciada. O Senhor mesmo cooperará com eles em seus esforços de ensinar a outros. Devem deixar a luta forte aos que são mais jovens; a obra futura deve ser feita por jovens fortes. A obra está sob controle do Autor e Consumador de nossa fé. Ele pode dar aptidão aos homens da oportunidade, e dá-la-á. Suscitará os que possam pelejar as Suas pelejas. Nunca deixa a Sua obra ao acaso. Esta é obra grandiosa e solene, e deve ir para a frente.

Não é vontade de Deus que os pais, em Sua causa, empreguem o restante de sua vitalidade em assumir encargos pesados. Que os jovens tomem sobre os ombros toda responsabilidade que puderem, e combatam varonilmente o bom combate da fé. O Senhor sabe melhor a quem escolher para fazer Sua obra, do que os mais sábios dos homens, por interessados que possam estar. É Deus que implanta

Seu Espírito no coração dos jovens, levando-os a combater por Ele, em face de forças muito superiores. Assim inspirou Ele a Paulo de Tarso que, com todas as aptidões que lhe foram confiadas, combateu em favor da verdade revelada pelo Céu, contra apóstatas que o deveriam ter apoiado. Os servos de Deus terão de encontrar hoje as mesmas dificuldades encontradas por Paulo. Esta experiência tiveram alguns que estão agora erguendo a bandeira da verdade. [47] Homens semelhantes é que podem colocar-se em defesa da verdade. Se continuarem a ser alunos, Deus pode usá-los para vindicar Sua lei.

Não pensem os obreiros idosos que tenham que arcar com todas as responsabilidades, todas as cargas. Novos campos de trabalho abrem-se constantemente diante de nós. Unam-se os jovens a obreiros experimentados, que compreendam as Escrituras, que por muito tempo tenham sido praticantes da Palavra, que introduziram a verdade na vida prática, confiando em Cristo dia a dia, que busquem ao Senhor como fez Daniel. Três vezes ao dia Daniel apresentava a Deus suas petições. Sabia ele que Alguém, poderoso em conselho, era a fonte de sabedoria e poder. A verdade como é em Jesus — a espada do Espírito, de dois gumes — era sua arma de combate.

Na palavra, em espírito, em princípio, os homens que puseram em Deus sua confiança, são um exemplo aos jovens ligados a eles. Esses fiéis servos de Deus devem unir-se a jovens, atraindo-os com cordas de amor, porque eles mesmos pelas cordas do amor de Cristo são a eles atraídos. — Mensagens Escolhidas 2:227-229.

Os obreiros mais velhos encorajam os mais jovens

O Senhor deseja que Seu povo avance constantemente. Ele Se alegra quando os jovens ficam imbuídos com Seu Espírito e cingem a armadura para se empenhar numa luta agressiva. Encorajemos sempre os rapazes e as moças para que desenvolvam ao máximo suas capacidades, para melhorarem seus talentos o quanto puderem, lembrando as palavras: “Ninguém despreze a tua mocidade.” Não esperamos que eles nunca errem em palavras ou ação, mas que prestem atenção às reprovações do Senhor, e corrijam todos os erros, [48] porque é assim que farão progressos.

Ao ver Deus despertando jovens para Sua obra, regozijamo-nos ao vê-los crescerem no temor do Senhor na proporção em que aumentam seu conhecimento da verdade. Tais jovens cultivarão reverência a Deus e ao Seu sagrado serviço.

Os obreiros mais velhos devem animar os mais jovens, nunca falando leviana ou depreciativamente deles.

Diariamente, o jovem professor estudante está armazenando provisões frescas de conhecimento. Sua compreensão é iluminada e pode dizer: "Deus abriu os meus olhos para que possa ver as maravilhas da Sua Palavra." Uma sensação da misericórdia e grandeza de Deus faz dele como que uma criança submissa e pronta para servir.

Esses professores não sentem a repressão que sentiriam na presença dos professores mais velhos. Seu coração se inflama com o amor de Deus. Os estudantes se apossam do espírito deles, as janelas do coração se abrem para o Céu e cânticos de gratidão sobem do seu coração para se incendiar com o amor de Deus. À medida que professores e estudantes buscarem aprender seus deveres, com um sincero desejo de se harmonizarem com a imagem de Deus, receberão forças para vencer a teimosia de uma vontade própria.

Oh, posso ver sabedoria nos rapazes e nas moças completamente convertidos que se empenham na obra do magistério. Enquanto se entregam completamente a Deus, mais e mais dEle aprendem. ...

De maneira alguma estamos subestimando os professores mais velhos. Não; o que desejamos é encorajar tanto os professores mais velhos como os mais novos a trabalharem para Deus. Mas estou me esforçando para lhes mostrar que as escolas podem ser administradas, e com sucesso, por homens que não são os mais avançados em idade e experiência. [49]

Deus pode operar por meio de homens jovens e humildes. Ninguém os proíba. Digam os jovens e devotados seguidores de Cristo: "O amor de Cristo me constrange". Influenciando a mente das pessoas com a força e a graça de Cristo, este amor lança fora todos os obstáculos e barreiras, exercendo sobre elas uma influência impulsora que as leva a se entregarem a Deus numa consagração sem reservas.

Meu irmão, não fale nem faça coisa alguma que enfraqueça as mãos daqueles que estão fazendo o seu melhor e que estão sendo bem-sucedidos na busca do êxito. — Carta 102, 1902.

A sincera amizade entre Eli e Samuel

A vida de Samuel, desde sua infância, foi de piedade e devoção. Em sua juventude foi colocado sob os cuidados de Eli e o encanto do seu caráter conquistou a sincera amizade do idoso sacerdote. Ele era bondoso, generoso, diligente, obediente e respeitador. O contraste entre a conduta do jovem Samuel e a dos filhos do próprio sacerdote era marcante, e Eli encontrou descanso, conforto e bênçãos na companhia do seu tutelado. Era natural que entre Eli, o supremo magistrado da nação, e aquela simples criança existisse uma afetuosa amizade. Samuel era prestativo e afetuoso, e pai algum amou seu filho mais compassivamente do que Eli amou esse jovem. Quando as doenças da idade acometeram Eli, ele sentiu mais intensamente a desanimadora, temerária e devassa conduta dos próprios filhos e se voltou para Samuel em busca de conforto e apoio

Como é comovente ver jovens e idosos que confiam um no outro, [50] o jovem voltando-se para o idoso em busca de conselho e sabedoria, e o idoso voltando-se para o jovem em busca de ajuda e simpatia. É assim que deveria ser. Deus gosta do jovem cujas qualificações de caráter o levam a se deleitar na amizade dos idosos, a se unir pelos laços de carinhosa afeição aos que se estão aproximando das bordas da sepultura. — The Signs of the Times, 19 de Outubro de 1888.

Paulo treinou Timóteo e Tito

Paulo tornou parte de sua obra o educar jovens para o ministério evangélico. Levava-os consigo em suas viagens missionárias, e assim adquiriram uma experiência que os habilitou mais tarde a ocupar posições de responsabilidade. Deles separado, conservou-se em contato com sua obra, e suas cartas a Timóteo e a Tito são uma demonstração de quão profundo era seu desejo de que fossem bem-sucedidos. “O que... ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.” 2 Timóteo 2:2.

Esse aspecto da obra de Paulo ensina aos pastores de hoje importante lição. Os obreiros experientes fazem nobre serviço quando, em lugar de procurar levar sozinhos toda a responsabilidade, preparam os mais jovens, colocando-lhes encargos sobre os ombros.

É desejo de Deus que os que têm conseguido experiência em Sua causa, exercitem os jovens para Seu serviço.

O obreiro mais jovem não se deve imbuir tanto das idéias e opiniões daquele sob cuja direção for colocado, que perca sua individualidade. Não deve imergir sua identidade na daquele que o está instruindo, de maneira que não se atreva a usar o próprio discernimento, mas faça o que for mandado, a despeito de seu próprio critério do que é direito ou errado. É seu privilégio aprender por si mesmo com o grande Mestre. Se a pessoa com quem estiver trabalhando seguir um caminho que não se achar em harmonia com um "Assim diz o Senhor", não busque ele qualquer grupinho, mas dirija-se aos superiores em posição, e exponha o caso, exprimindo-lhes francamente suas idéias. Por esse modo o discípulo se pode tornar uma bênção para o que o instrui. — Obreiros Evangélicos, 102, 103. [52]

Capítulo 4 — Obrigação dos filhos para com os pais idosos

A obrigação nunca cessa

A obrigação que repousa sobre os filhos de honrar aos pais perdura por toda a existência. Se os pais são débeis e idosos, a atenção e afeição dos filhos deve ser dispensada na proporção das necessidades de pai e mãe. Nobre e decididamente os filhos devem traçar seu procedimento, mesmo que isto reclame sacrifício, de maneira que cada pensamento de ansiedade e perplexidade possa ser removido da mente dos pais. ...

Os filhos devem ser educados para amar ao pai e à mãe e deles cuidar ternamente. Velem por eles, filhos, vocês mesmos; pois nenhuma outra mão pode fazer os pequenos atos de bondade com a aceitação com que vocês o fazem. Aproveitem suas preciosas oportunidades de espalhar as sementes da bondade. — O Lar Adventista, 360.

Demonstrar bondade mesmo a pais injustos

Se os filhos pensam que foram tratados com severidade na infância, não os ajudará a crescer na graça e conhecimento de Cristo, nem fará refletir Sua imagem, o acariciarem contra seus pais um espírito de vingança, especialmente quando idosos e debilitados. Não é o próprio desvalimento dos pais que apela por amor da parte dos filhos? Não clamam as necessidades de pais e mães idosos pelos [53] nobres sentimentos do coração, e pela graça de Cristo, não devem os pais ser tratados com bondosa atenção e respeito por seus filhos? Não permita que o coração se torne tão duro como aço contra o pai e a mãe! Como pode uma filha que professa o nome de Cristo abrigar ódio contra sua mãe, especialmente se essa mãe é enferma e idosa? Que a bondade e o amor, os frutos mais doces da vida cristã, encontrem lugar no coração dos filhos em relação a seus pais. ...

Doloroso em especial é o pensamento de um filho a odiar a mãe que se tornou idosa e fraca, sobre quem vieram debilidades de disposição conseqüentes da segunda infância. Quão paciente, quão ternamente devem os filhos tratar com uma mãe assim! Devem ser pronunciadas palavras de bondade, que não irritem o espírito. Um verdadeiro cristão jamais será indelicado, jamais, sob qualquer circunstância, negligenciará o pai e a mãe, antes ouvirá o mandamento: "Honra a teu pai e a tua mãe." Êxodo 20:12. Deus disse: "Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho." Levítico 19:32. ...

Filhos, permitam que seus pais, enfermos e incapazes de cuidar de si mesmos, tenham seus últimos dias cheios de contentamento, paz e amor. Pelo amor de Cristo permitam que desçam à sepultura recebendo de sua parte apenas palavras de bondade, amor, misericórdia e perdão. — O Lar Adventista, 362, 363.

É um privilégio cuidar de pais idosos

A melhor maneira de educar os filhos a respeitarem seus pais e mães é dar-lhes a oportunidade de verem o pai dando afetuosa atenção à mãe, e a mãe prestando respeito e reverência ao pai. É [54] vendo o amor em seus pais que os filhos são levados a obedecer o quinto mandamento.

Quando os filhos crescerem e chegarem à idade madura, alguns deles pensarão que seu dever está cumprido com a provisão de moradia para seus pais. Dando-lhes apenas alimento e abrigo, não lhes estão dando amor e simpatia. Quando pais idosos anseiam por expressões de afeição e simpatia, há filhos desalmados que os privam de sua atenção. Não existe tempo como este em que os filhos deveriam expressar respeito e amor ao seu pai e mãe. Enquanto vivem seus pais, a alegria dos filhos deveria ser honrá-los e respeitá-los. Deveriam trazer toda a jovialidade e contentamento que puderem para a vida dos seus idosos pais. Deveriam suavizar seu caminho para a sepultura. Não há melhor recomendação neste mundo para um filho do que honrar seus pais, nem melhor registro nos livros dos Céus do que ter ele amado e honrado seu pai e sua mãe.

Lembrem-se atenciosamente os filhos de que, na melhor das hipóteses, seus idosos pais não têm senão pouca alegria e conforto. Que pode dar maior tristeza ao coração deles do que a manifestação

de negligência por parte dos seus filhos? Que pecado pode ser maior num filho do que causar desgosto ao pai e à mãe idosos e desamparados? Os que causam desgostos aos seus idosos pais são registrados nos livros dos Céus como transgressores do mandamento, como o são os que não reverenciam ao Deus do Céu e, a menos que se arrependam dos seus maus caminhos e os abandonem, não serão [55] achados como dignos de um lugar na herança dos santos. ...

O pensamento de que os filhos ministraram conforto aos seus pais é de satisfação para toda a vida e especialmente lhes dará alegria quando eles mesmos sentirem necessidade de simpatia e amor. Aqueles cujo coração estiver cheio de amor considerarão como inestimável o privilégio de poder suavizar a passagem dos seus pais para a sepultura. Eles se regozijarão por terem tido uma parte em levar o conforto e a paz para os últimos dias dos seus amados pais. Agir de outra maneira, negar aos idosos desamparados o benevolente cuidado de filhos e filhas, encherá a alma de remorsos, os dias de pesar, por terem sido duros de coração e frios como a pedra.

Nossa obrigação para com nossos pais não cessa, nunca. Nosso amor por eles e o deles por nós não é medido por anos ou distância, e a nossa responsabilidade nunca pode ser posta de lado. — The Review and Herald, 15 de Novembro de 1892.

Um assunto de vital importância

Vi que você não possui aquele amor filial que deveria. O mal em sua natureza é exercitado de modo totalmente antinatural. Você não é terna e respeitosa para com seus pais. Quaisquer que sejam as falhas deles, você não tem desculpas para comportar-se como o faz diante deles. Esse procedimento tem sido muito cruel e desrespeitoso. Os anjos retiram-se tristes, repetindo as palavras: “O que você semear, também colherá.” Continuasse o tempo, e receberia de seus filhos o mesmo tratamento que seus pais têm recebido de você. Não tem [56] buscado como tornar seus pais felizes, e então sacrificar seus desejos e prazeres para esse fim. Os dias que restam a seus pais são poucos, e serão plenos de cuidados e dificuldades, mesmo que você faça tudo para aplainar-lhes o caminho para a sepultura.

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá." Êxodo 20:12. Este é o primeiro mandamento com promessa. Recai sobre crianças e jovens, sobre os de meia-idade e os idosos. Não há na vida nenhum período em que os filhos fiquem isentos da honra aos pais. Esta solene obrigação recai sobre cada filho ou filha, e é uma das condições de prolongamento de sua vida na terra que o Senhor dará aos fiéis. Isto não é um assunto indigno de consideração, mas uma questão de vital importância. A promessa está sob condição de obediência. Se você obedecer, viverá longo tempo na terra que o Senhor seu Deus lhe dá. — Testemunhos Para a Igreja 2:80, 81. [57]

Capítulo 5 — O cuidado dos idosos

As instituições não são o melhor plano

Não se devem empregar homens que dediquem o seu tempo e talentos à obra de conduzir os idosos e órfãos num grupo para serem vestidos e alimentados. Essa não é a melhor maneira de tratar tais casos. ...

Assim como não é o melhor construir edifícios para velhinhos e velhinhas, a fim de estarem juntos. Sejam eles ajudados no próprio lugar onde podem sê-lo. Tomem os familiares conta de seus próprios parentes pobres, e a igreja cuide de seus próprios membros necessitados. Essa é precisamente a obra que Deus deseja que a igreja faça, e por fazê-la receberá uma bênção. — Beneficência Social, 238.

Insiste-se constantemente no assunto da necessidade do cuidado pelos nossos irmãos idosos que não têm lar. Que pode ser feito por eles? A luz que o Senhor me deu tem sido repetida: Não é o melhor estabelecer instituições para cuidar dos idosos, para que fiquem juntos, em companhia uns dos outros, nem devem eles ser mandados embora de casa para receberem cuidados. Os membros de cada família devem cuidar dos seus próprios parentes. Quando isto não for possível, o trabalho cabe à igreja, e deve ser aceito como dever e privilégio. — Testemunhos Para a Igreja 6:272.

Reunimo-nos às nove horas na grande tenda com alguns dos irmãos para falar acerca do assunto que nos é constante e insistentemente apresentado — o das pessoas idosas que não possuem lar. Que faremos com elas? O esclarecimento a mim dado pelo Senhor [58] foi repetido: Cuide cada família de seus próprios parentes, tomando adequadas providências em seu favor. Caso isto não seja possível, então a igreja deve assumir a responsabilidade. O Senhor abençoará Sua igreja ao exercer beneficência. Eles são pobres de Deus, e não devem ser deixados infelizes e em privações.

No caso de a igreja não poder fazer isto, então a Associação deve tomar a si o providenciar para os necessitados do Senhor. — Mensagens Escolhidas 2:331.

Deveriam ficar entre amigos

Também os idosos necessitam da auxiliadora influência das famílias. Na casa de irmãos e irmãs em Cristo, é mais fácil haver para eles como que uma compensação da perda de seu próprio lar. Se animados a partilhar dos interesses e ocupações domésticos, isto os ajudará a sentir que não deixaram de ser úteis. Façam-nos sentir que seu auxílio é apreciado, que há ainda alguma coisa para fazerem em servir a outros, e isso lhes dará ânimo ao coração, ao mesmo tempo que comunicará interesse a sua vida.

O quanto possível, façam com que aqueles cuja cabeça está alvejando e cujos passos trôpegos indicam que se vão avizinhando da sepultura permaneçam entre amigos e relações familiares. Que adorem entre aqueles que conheceram e amaram. Sejam cuidados por mãos amorosas e brandas.

Sempre que possível, deveria ser o privilégio dos membros de cada família atender a seus próprios parentes. Quando assim não se dá, a obra pertence à igreja, e deve ser considerada como um privilégio, da mesma maneira que um dever. Todos quantos possuem o espírito de Cristo terão uma terna consideração para com os fracos e os idosos. [59]

A presença, em nosso lar, de um destes inválidos é uma preciosa oportunidade de cooperar com Cristo em Seu ministério de misericórdia, e desenvolver traços de caráter semelhantes aos Seus. Há uma bênção no convívio dos mais idosos com os mais jovens. Esses podem iluminar o coração e a vida dos idosos. Aqueles cujos laços da vida se estão enfraquecendo necessitam o benefício do contato com a esperança e a vivacidade da juventude. E os jovens podem ser auxiliados pela sabedoria e a experiência dos idosos. Sobretudo, eles precisam aprender a lição do abnegado ministério. A presença de um necessitado de simpatia, paciência e abnegado amor, seria uma inapreciável bênção para muitas famílias. Haveria de suavizar e refinar a vida doméstica, e despertar em idosos e jovens aquelas graças cristãs que os destacariam com uma divina beleza, e os enri-

queceriam com os imperecíveis tesouros do Céu. — A Ciência do Bom Viver, 204, 205.

O cuidado de Ellen G. White por seus pais*

Meus filhos estão bem, como de costume. Papai e mamãe vivem conosco e parecem estar contentes e felizes. Eles cuidam do seu quarto, mas comem conosco. Você não sabe que peso de cuidado é removido de mim desde que posso cuidar destas duas crianças idosas. Mamãe faz exatamente o que eu desejo e segue todas as sugestões que lhe dou. Eu a visto caprichosamente, penteio seus cabelos e ela se parece como uma simpática e respeitável anciã. [60] Papai também se esforça para nos agradar de todas as maneiras. Nós o arrumamos e ele fica muito simpático.

Dê minhas apreciações a toda sua família, especialmente a seus pais. Envie-nos freqüentemente notícias de vocês. Não seja abatida pelo desânimo e dúvida. Olhe para cima, tenha bom ânimo, e Deus nos conduzirá para a vitória. — Carta 27, 1861 (para Lucinda Hall).

Auxiliando um antigo cunhado

*Caros irmão e irmã [Stephen] Belden:**

Podem estar certos de que não os esqueço. Oro por vocês para que o Senhor lhes abra caminhos pelos quais possam viver bem em Norfolk Island. Vou me esforçar para lhes enviar algum dinheiro de vez em quando. Tudo o que lhes enviei desde que foram para esse país foi emprestado a juros, mas enquanto viver cuidarei de vocês. Que o Senhor lhes dê paz e conforto. Ele é nossa única Esperança e nosso único Ajudador. Ficarei contente em ouvir de vocês tantas vezes quantas puderem me escrever e, da minha parte, lhes escreverei

---

*Roberto e Eun ce Harmon, pais de Ellen White, viveram durante algum tempo com Tiago e Ellen White no lar deles em Wood Street, em Battle Creek, Michigan. Mais tarde, ocuparam a casa pegada à deles. Do outro lado da rua estava a casa dos pais de Tiago White, Deacon John White e sua esposa. Tiago e Ellen eram muito atenciosos para com as necessidades desta gente piedosa; todos os quatro aceitaram a fé adventista.

*Stephen Belden casou-se com Sara Harmon, irmã de Ellen G. White. Frank E. Belden, o bem conhecido autor de hinos, era filho deles. Sara morreu em 1868 e Stephen estava morando com sua terceira esposa em Norfolk Island, no noroeste da Austrália quando estas cartas foram escritas.

sempre que puder. Quando não me for possível escrever, comunicar-me-ei com vocês através de terceiros. Por este correio, enviarei cópias das cartas que escrevi aos irmãos da Austrália. — Carta 146, 1902.

Dei para Stephen Belden algumas centenas de dólares. Não posso deixar que ele e sua esposa sofram por falta de alimento e roupa. Paguei as despesas deles para e de Norfolk Island. — Carta 258, 1903 (para Lucinda Hall). [61]

Com esta, estou lhes enviando cópias de cartas nas quais podem estar interessados. Gostaria de conversar com ambos. Quero lhes perguntar, estão recebendo os dois dólares semanais que fiz arranjos para lhes enviar por meio da União Australiana? Por favor, falem-me a respeito disto. O irmão Hindson diz que geralmente o dinheiro é creditado em sua conta nos livros do escritório e que vocês lhes fazem pedidos de compras que eles executam. Preferem receber o dinheiro diretamente? Se assim for, comuniquem-me para que isto aconteça.

Antes de deixar a Austrália, fiz arranjos para que recebessem determinada soma cada semana. Os irmãos prometeram fazê-lo assim como lhes pedi. Por favor, contem-me das circunstâncias em que estão e, se os arranjos que fiz não foram executados, escreverei novamente a respeito. Não quero que sofram por falta de alimento e vestuário.

Não está certo que Frank não lhes escreva com freqüência. Entristeço-me por ele não fazer isto e por ele não lhes dar qualquer ajuda financeira. Podem estar certos de que nada lhes faltará enquanto eu viver, se me mantiverem informada de sua situação. Se seus filhos negligenciam o dever, esforçar-me-ei para suprir a falta, embora esteja pagando juros sobre vinte mil dólares.

Por favor, respondam-me cada correspondência. Pela última, mandei a resposta da pergunta com respeito à sua vinda para a América. Não ouso tomar a responsabilidade da decisão sobre esse assunto. Façam como acharem melhor e como seus amigos resolverem. Na minha idade, não ouso assumir mais responsabilidades. Tenho pesados encargos para levar em conexão com a causa de Deus. Cada manhã me levanto à uma ou às duas da madrugada para escrever sobre assuntos importantes. — Carta 41, 1905 (para o irmão e a irmã Stephen Belden). [62]

Em cada correio que segue para a Austrália, mando uma carta para Stephen Belden com cópias das que escrevi para outros. Se acontece falhar algum correio, ele sente muita falta. Exatamente agora, lhe estou mandando tudo o que posso; porque temo que cada correio que segue seja o último pelo qual lhe posso enviar qualquer coisa. Pobre homem, está morrendo de câncer e eu estou tão distante que não posso estar perto dele para ajudá-lo. Mas posso escrever para ele e posso orar por ele. — Carta 348, 1906.

Conforto para a viúva de Stephen Belden

Soube que o pobre Stephen deve ter sofrido muito, mas sejamos gratos porque o fim chegou tranqüilamente. A ele se aplicam as palavras: "Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham. Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que Se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu." Apocalipse 14:12-15.

Estas cenas acontecerão logo e, então, compreenderemos melhor as palavras: "Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor." [63]

Você pode alegrar-se com o pensamento de que Stephen está livre de todo o sofrimento. Não é preciso mais ter preocupações ou ansiedades por causa dele.

Estou satisfeita por saber que nossos irmãos na Austrália não se esquecem de você e que prometeram cuidar de você, ficando na ilha ou indo para amigos em qualquer outra parte. Que o Senhor a abençoe, fortaleça e ajude a se recuperar do longo esforço que teve de fazer. Por favor, continue a me escrever por meio de cada correio que deixa Norfolk Island. — Carta 393, 1906 (para a Sra. Vina Belden, 16 de Dezembro de 1906).

Fundo para obreiros idosos*

Deve-se fazer alguma provisão para cuidar dos ministros e outros fiéis servos de Deus que, por causa dos esforços e trabalho em excesso na Sua causa, ficaram doentes e precisam descansar e restabelecer-se: ou que, por causa da idade ou perda da saúde, não podem mais suportar os fardos e o calor do dia. Muitas vezes, os ministros são enviados a campos de trabalho que eles sabem serem prejudiciais à saúde; mas, não querendo evitar lugares difíceis, aventuram-se na esperança de prestar auxílio e ser uma bênção ao povo. Passado algum tempo, descobrem que a saúde começa a falhar. Experimenta-se uma mudança de clima e de trabalho, mas sem alívio. Então, que devem fazer?

Esses fiéis obreiros que, por amor a Cristo, abandonaram perspectivas mundanas, preferindo a pobreza aos prazeres ou riquezas, e [64] que, esquecendo-se de si mesmos, trabalharam com dedicação para salvar almas para Cristo; que deram liberalmente para o progresso de empreendimentos na causa de Deus, mas foram atingidos na batalha, ficando cansados e doentes, sem recursos de sustentação, não devem ser abandonados para lutar com a pobreza e o sofrimento, ou sentirem-se pobres. Quando lhes sobrevier a doença e a enfermidade, nossos obreiros não devem ficar preocupados com a angustiante pergunta: "Que vai acontecer com minha esposa e filhos agora, quando não posso mais trabalhar para suprir suas necessidades?" Nada mais justo do que fazer provisões para enfrentar as necessidades desses fiéis obreiros e dos que deles dependem.

Tomam-se providências generosas em favor dos veteranos que lutaram pelo seu país. Esses homens levam as cicatrizes e sofrem longas enfermidades que testemunham de perigosos conflitos, de marchas forçadas, de intempéries que enfrentaram e de sofrimentos em prisões. Todas essas evidências da lealdade e sacrifício próprio os fizeram credores da nação que ajudaram a salvar — uma reivindicação que é reconhecida e honrada. Mas, que provisão fizeram os adventistas do sétimo dia em favor dos soldados de Cristo?

*Em 1911, nove anos depois deste conselho ser publicado, criou-se um fundo para os idosos, doentes e ministros inválidos. Com o passar dos anos, este plano de pensões se expandiu para incluir assistência financeira a uma larga faixa de obreiros aposentados.

Nosso povo não sentiu como deveria a necessidade desse assunto que, por isso, foi negligenciado. As igrejas não têm se preocupado e, embora a luz da palavra de Deus tenha brilhado em suas veredas, elas têm negligenciado esse dever tão sagrado. O Senhor Se desagrada muito com essa negligência dos Seus fiéis servos. Nosso povo deveria estar tão pronto a ajudar essas pessoas nas suas circunstâncias [65] adversas, assim como estiveram prontos para aceitar seus préstimos e recursos quando estavam com saúde.

O Senhor colocou sobre nós a obrigação de dar uma atenção especial aos pobres em nosso meio. Mas esses ministros e obreiros não devem ser classificados como pobres. Eles depositaram para si mesmos um tesouro no Céu que não falhará. Eles serviram às Associações em suas necessidades, e agora elas devem servi-los. Quando se nos apresentam casos desse tipo, não podemos passar para o outro lado. Não devemos dizer: "aquecei-vos e fartai-vos" (Tiago 2:16), e não tomar medida alguma para suprir as necessidades deles. Isto já aconteceu no passado e, desta maneira , e em alguns casos os adventistas do sétimo dia desonraram sua profissão de fé, e deram ao mundo a oportunidade de opróbrio para a causa de Deus.

Deve agora o povo de Deus remover esse opróbrio, proporcionando a estes servos de Deus, lares confortáveis com um pedaço de terra no qual possam cultivar seus produtos e sentir que não dependem da caridade dos seus irmãos. Com quanto prazer e tranqüilidade esses fatigados obreiros olhariam para um pequeno e sossegado lar, onde fossem reconhecidas suas justas reivindicações para o descanso!

O dever que temos para com essas pessoas tem sido mencionado continuamente, e nada foi feito nesse sentido. Como um povo, deveríamos sentir nossa responsabilidade nesse assunto. Cada membro da igreja deve se interessar por tudo o que diz respeito à fraternidade [66] humana e à fraternidade em Cristo. Somos membros uns dos outros; se um sofre, todos sofrem com ele. Algo deve ser feito e as Associações deveriam ter um discernimento espiritual que lhes permita compreender os privilégios e comodidades que esses obreiros que se deram necessitam e merecem. — Testemunhos Para a Igreja [67] 7:290-292.

Capítulo 6 — Advertências a pessoas idosas

A idade não é desculpa para afrouxar a disciplina própria

Tenho ouvido os que estão na fé há longos anos dizerem que outrora suportavam provas e dificuldades, mas depois que as enfermidades da idade começaram a pressioná-los, sentiam-se grandemente aflitos quando postos sob disciplina. Que quer dizer isto? Quer dizer que Jesus deixou de ser seu Salvador? Quer dizer que, quando são idosos e encanecidos, têm o direito de exibir paixões profanas? Pensem nisso. Devem usar suas faculdades de raciocínio nesta questão, como o fazem em coisas temporais. Devem negar a si mesmos, e fazer do serviço a Deus a primeira preocupação de sua vida. Não devem permitir que coisa alguma lhes perturbe a paz. Não há necessidade disso; tem de haver crescimento constante, constante progresso na vida divina.

Cristo é a escada que Jacó viu, cuja base repousa na Terra, e cujo último degrau alcança o mais alto Céu; e degrau a degrau, vocês devem escalar essa escada até que cheguem ao reino eterno. Não existe desculpa alguma para nos tornarmos mais semelhantes a Satanás, mais semelhantes à natureza humana. Deus colocou perante nós a altura do privilégio de cristão, e isto para que "sejais corroborados com poder pelo Seu Espírito no homem interior; para que Cristo habite pela fé nos vossos corações: a fim de, estando arraigados e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, [68] e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus". Efésios 3:16-19. — Mensagens Escolhidas 2:222, 223.

Contentem-se onde estão

Caros irmão e irmã [Sawyer]:

Nesta noite, pareceu-me estar conversando com vocês e dizendo: A lição que precisam aprender é descansar no Senhor. Se alimenta-

rem um espírito de desassossego e descontentamento, danificarão sua experiência religiosa.

Nenhum dos dois está qualificado para se engajar nalgum trabalho missionário em campo distante, porque não estão em condições físicas de vencer as dificuldades que irão encontrar em tais circunstâncias. Se não podem encontrar trabalho missionário para fazer no lugar onde estão, não farão a mudança correta indo para onde não são conhecidos com o propósito de ali fazê-lo. Gastarão o pouco dinheiro que têm e depois não serão capazes de ganhar mais.

Gostaria de lhes dizer: Contentem-se onde estão. Mantenham o domínio sobre a própria mente. O desassossego a que se entregaram é que os desqualifica para serem uma bênção no lugar onde estão. Vocês têm um lar onde estão; desfrutem-no e agradeçam ao Senhor por ter poupado a vida de ambos. Sejam agradecidos pela saúde que têm. A Carolina do Norte [um Estado norte-americano] não lhes será um lugar tão bom como a Califórnia. Estarão empenhados em trabalho missionário cuidando, num espírito pacato e tranqüilo, das atividades caseiras, da roupa, para estarem bem arrumados e apresentáveis; e, cultivando a ordem, estarem sempre de prontidão para, surgindo a oportunidade, poderem falar palavras de estímulo aos que estão desanimados e em necessidade. [69]

Certamente ficarão desapontados se levarem avante os planos que têm em mente. Acariciam a idéia de que não são apreciados onde estão. Rogo-lhes que acabem com essa impressão. Abandonem essa suposta responsabilidade de fazer trabalho missionário em outro campo. Têm razão para ser agradecidos pela saúde e forças que lhes foram dadas; mas, se admitirem que são infelizes, desqualificar-se-ão para o trabalho missionário que podem fazer em casa. Podem ser uma bênção um para o outro e para os que estão ao seu redor. Sejam alegres e felizes exatamente onde estão; cultivem a paz de Deus no coração. Não se desanimem, mas sejam suas palavras tais que inspirem esperança e bom ânimo, e sua influência seja de um caráter de enaltecimento. Que Deus os abençoe e guie, é a minha oração.

Sua idade é razão suficiente para que fiquem contentes onde estão. Deixem que homens e mulheres jovens preencham os lugares difíceis. Enquanto estiverem se preparando para mudar para um país melhor, o celestial, é seu privilégio tornar a vida tão tranqüila e

confortável quanto possível. Se o Senhor achar que é melhor trabalharem na causa, Ele lhes abrirá o caminho na Califórnia. Esperem até que o Senhor esclareça o assunto. Ele não quer vê-los dependentes de estranhos nalgum país distante. Fiquem contentes por permanecerem onde estão, fazendo o que puderem para a causa de Deus. Ajudem onde puderem com a palavra do seu testemunho, mas não sintam que têm o dever de usar os poucos recursos que possuem indo para um novo campo.

Eu estou lhes escrevendo meu parecer sobre o assunto. Sinceramente, espero que fiquem contentes permanecendo onde estão e que, em paz e felicidade, desfrutem o pequeno lar que possuem. Não [70] há motivo para não desfrutarem diariamente a paz de Cristo e Sua preciosa graça. Peço-lhes que não se coloquem onde as dificuldades serão dez vezes maiores do que as de agora. Tenho especial interesse em seu caso e oro para que deixem o Senhor moldá-los e ajustá-los para a futura vida imortal. — Carta 326, 1908

Mantendo o asseio pessoal

Caros irmão Roberto e irmã Ana [Sawyer]:

Recebi sua carta e vou respondê-la agora. A menos que tenha estado enganada, posso dizer-lhes que nunca pretendi que qualquer conselho meu no passado os influenciasse a fazer qualquer mudança que não fosse para seu melhor benefício. Nada tenho a dizer para impedir que invistam seus recursos num lugar onde podem ter melhores acomodações e vantagens do que onde estão.

Rogo-lhes, porém, que não se mudem cegamente. Não se coloquem em lugares onde podem ficar sem recursos entre estranhos. Considero imprudente e inconsistente mudarem-se para a Carolina do Norte. Creio que ninguém que conheça suas circunstâncias iria aconselhar tal mudança. Precisam agir sábia e cuidadosamente. O Senhor não os abandonará, se entregarem este caso completamente a Ele.

Tenho palavras de conselho para o irmão Roberto. Há necessidade de uma reforma nos seus hábitos de vestir e se apresentar. Desordem no vestuário traz opróbrio sobre a verdade na qual professamos crer. Deve considerar o fato de que é representante do Senhor

Jesus Cristo. Coloque toda sua vida em harmonia com a verdade da [71] Bíblia. [Segue-se a transcrição de Mateus 5:13-16.]

A negligência no vestuário tem sido, decididamente, uma característica desagradável do seu caráter. A impressão que tem deixado na mente tanto de crentes como de descrentes não tem ido ao encontro da impressão do Espírito de Deus. Por causa da sua negligência neste assunto, nosso povo não se sentiu livre para aconselhá-lo a se dedicar ao trabalho de vender literatura, uma ocupação na qual você se daria muito bem. Existe um trabalho útil no qual poderia se empenhar, fazendo visitas de casa em casa e falando palavras próprias, mas sua influência desordenada atua contra a preciosa influência que exerceria de outra maneira.

Lembre-se de que pode fazer um trabalho aceitável para o Senhor, mas sua aparência pessoal deve ser tal que o recomende como alguém que esteja deixando sua luz brilhar para o Mestre. Não quer você se preocupar com esse assunto agora e se esforçar para fazer uma reforma no vestuário e na aparência? Se lhe fosse confiado um trabalho público em nossas reuniões religiosas, com suas idéias relaxadas sobre o vestuário adequado, não exerceria a melhor influência sobre aqueles a quem você estaria tentando ajudar.

Esse assunto não é de pouca importância porque afeta sua influência sobre os outros no tempo e na eternidade. Não pode esperar que o Senhor lhe dê sucesso completo na salvação de almas para Ele, a menos que todas as suas maneiras e aparência sejam de natureza a impor respeito. A verdade é engrandecida até pela impressão de capricho no vestuário, e sei que deseja usar toda parcela de sua [72] influência no lado do Mestre.

Demorei-me neste assunto porque é um defeito evidente do seu caráter. O Senhor não tem sido glorificado por causa do seu relaxo no vestuário. Pode parecer um assunto pequeno, mas depõe contra a honra e glória de Deus. Os homens e as mulheres que são ricos na graça e na influência de santidade serão circunspectos em tudo aquilo que os ajuda a ter influência. Sua utilidade presente e futura no serviço do Mestre depende, até certo ponto, do seu relacionamento com esse assunto. Estamos nos aproximando do fim do tempo e precisamos fazer tudo o que estiver em nossas forças para ganhar almas para o reino de Cristo. — Carta 336, 1908.

Evitar o excesso de trabalho e a desconfiança dos irmãos

Agora, irmão Haskell, suponho que esteja na Califórnia, encontrando muito trabalho para fazer. Espero que lhe seja dada saúde, mas tome cuidado para não trabalhar demais. Saiba que sua cabeça não suportará muitas perplexidades; portanto, evite-as, e não se sobrecarregue com responsabilidades que outros deveriam levar. Se seus irmãos procurarem salvá-lo da sobrecarga, não desconfie dos seus esforços. Não pense que é por não terem confiança em você que colocam algumas das responsabilidades sobre outros, pois isto o deixaria infeliz. "Não pensar mal", é um dos abençoados atributos de Jesus Cristo.

Seu caso foi exposto abertamente diante de mim e, pelo que me foi apresentado, sei que o irmão tem horas de tristeza e melancolia porque pensa que os irmãos simplesmente o toleram e não têm confiança em você, nem lhe dão crédito. Não seria correto para eles [73] agirem com o irmão como fizeram com o Pastor Butler. Homens o colocaram onde Deus deveria ter sido posto e, assim fazendo, não só arruinaram a própria experiência religiosa deles, mas também a do Pastor Butler, e a igreja foi ficando fraca e sem Cristo porque glorificaram homens quando qualquer glória deveria ter sido dada a Deus. ... Cuidado com os estratagemas de Satanás. Nada pode enfraquecer e desequilibrar mais a mente humana do que acariciar males supostos, pensando que você não é apreciado. ...

Desejo muito que o irmão tenha uma mente confiante, que não precise depender da confiança passada em Deus, mas que tenha uma fé presente e vigorosa e mantenha sua confiança sem oscilação. Sua alma precisa ser aquecida e revigorada diariamente na verdade do evangelho e você mesmo precisa ser refrescado diariamente por uma experiência viva e nova. Desejo que tenha conforto, esperança e alegria no Espírito Santo. Nunca, nunca sinta a menor perturbação pelo fato do Senhor estar despertando jovens para erguerem e carregarem os fardos mais pesados e proclamarem a mensagem da verdade. — Carta 14, 1891

“Não sejam acusadores dos irmãos”

Tenho ordem de dizer aos meus irmãos idosos que andem humildemente diante de Deus. Não sejam acusadores dos irmãos. Vocês têm de fazer o trabalho que lhes foi designado, sob a direção do Deus de Israel. A tendência para criticar é o maior dos perigos para muitos. Os irmãos que estão tentados a criticar são chamados a assumir responsabilidades que vocês talvez não possam assumir; mas [74] podem ser seus auxiliares. Podem prestar grande serviço à causa, se quiserem, apresentando sua experiência passada, em relação com o trabalho feito por outros. O Senhor não deu a qualquer de vocês a incumbência de corrigir e censurar seus irmãos. ...

Prossegui, com seus irmãos, conhecendo mais ao Senhor. Simpatizem com aqueles que assumem pesadas responsabilidades, e os animem sempre que puderem fazê-lo. Suas vozes devem ser ouvidas em harmonia e não em dissensão. — Evangelismo, 106, 107.

Os idosos não devem trabalhar nas cidades

Homens e mulheres fracos ou idosos não devem ser enviados para trabalhar em cidades populosas e pouco saudáveis. Devem trabalhar onde sua vida não seja sem necessidade sacrificada. Nossos irmãos que pregam a verdade às cidades não devem ser obrigados a pôr em perigo a saúde no barulho, nas correrias e na confusão, se puderem ir para lugares mais distantes. — Evangelismo, 71, 72.

Evitar uma “religião fechada”

Caro irmão aflito:

Asseguramos-lhe que simpatizamos com você em suas aflições e sofrimentos. ...

Freqüentemente, em seu zelo, o velho soldado no campo de batalha se expõe ao perigo e à morte. Ele não pode proceder de outra forma e ter a certeza de que está cumprindo com seu dever. Isto também se aplica ao serviço do Rei celestial. Recebem-se ferimentos e cicatrizes porque os soldados de Cristo, não querendo ficar isolados e inativos não querem abandonar o posto do dever e ficar satisfeitos com uma religião fechada, [dizendo]: “estou salvo”, deixando que o [75] mundo e os pecadores no mundo pereçam. ...

Meu irmão, não sinto que deva lhe dar uma palavra de censura, dizendo que é independente ou zeloso demais. Eu teria feito exatamente como você fez. Se tivesse previsto tudo, você teria se poupado muito sofrimento; mas isto não aconteceu e você agiu em seu zelo e devoção à causa da verdade, e alguns outros podem ser responsáveis por não cumprirem o dever deles. Mas eu não o censuro. — Carta 5a, 1891.

Comportamento infantil de obreiros adultos

Os olhos do Senhor estão sobre você. Ele deseja abrir diante de você um caminho para executar o trabalho que é capaz de fazer. Irmã S, o Senhor lhe dará o poder de compreender que não pode controlar-se com suas próprias forças. A irmã tem a idéia que tudo deve ser feito *à sua maneira*. Quando vê outros no serviço ativo, é tentada a pensar que foi deixada de lado e, por isso, se impacienta facilmente.

O amor de Cristo deve ser um princípio permanente na alma. Em sua idade, depois de levar uma vida de trabalhos, pode algo ser mais desejável do que quietude, amor, paz, descanso e tempo para se preparar para o encontro em paz com o Senhor quando Ele vier? A irmã está desgastada e não vê as coisas corretamente. Pedir-lhe que permaneça na posição de instrutora da juventude seria colocar uma carga pesada demais sobre seus ombros. Com os nervos cansados, seria um erro colocar-se numa posição cheia de perplexidades. Lidando com crianças, a irmã manifesta constantemente uma espécie de severidade. [76]

Pode haver uma força tão grande quanto a do amor? O amor a Deus e ao próximo — este é todo o dever que Deus pede de você. Não estrague o bom trabalho que já fez. Afaste-se da confusão da batalha e busque o descanso e a paz seguindo os caminhos de Deus. Portas de oportunidade vão se abrir para você. Irmão S, assuma o trabalho que Deus lhe deu como evangelista.

Irmão e irmã S, a pergunta probante está, agora, com vocês. Querem buscar o descanso e a paz, cultivando todas as suas forças para o futuro, para a vida imortal? O Senhor os considera com grande ternura. Ambos precisam ter menos responsabilidade no trabalho da

escola. O Senhor deseja que ambos fiquem livres dos encargos que levaram até agora. ...

Nenhum dos dois deve se sentir como se estivesse divorciado da Obra. Ao ela progredir, deveriam sentir interesse nela e ficar agradecidos por existirem outros que podem levá-la avante com êxito. Um obreiro está adaptado para um tipo de trabalho e outro para outro. Todos devem prosseguir juntos, fazendo a obra avançar harmoniosamente. Paulo plantou, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento. O Senhor usa algumas pessoas para arar o terreno e plantar a semente, e outras para colher; e Ele leva ambos, tanto o que semeia como o que colhe, a se regozijarem no tempo da colheita. Essa é a maneira pela qual o Senhor sempre trabalhou. Deus deu a cada pessoa seu trabalho. Façamos nosso melhor. Se o Senhor estiver conosco, seremos prosperados. ...

Ao lerem esta carta, desejo que me tenham como sua melhor [77] amiga. Respeito-os pela fidelidade de ambos no passado. Ambos têm um trabalho a fazer para o Senhor. Mas agora devem levar menos responsabilidade do que no passado. O motivo de eu estar falando especialmente da dispensa da irmã S do trabalho de ensinar é para que ela tenha a oportunidade constante de cultivar a doçura na disposição.

Minha irmã, não acaricie, nunca, pensamentos infelizes, nem pense que não está sendo tratada corretamente. Você se tornou infantil. Pode não reconhecer isto; no entanto, é o que está acontecendo. Precisa de quietude e descanso. A irmã tem fortes gostos e desgostos. Cuidado para não ser um obstáculo à obra de Deus. Por estar lhe falando destes pontos, não suponha, por um momento sequer, que desejo lhe causar alguma mágoa.

Meu filho Edson trabalhou incansavelmente para que ambos pudessem manter o relacionamento correto com os interesses da escola. Deixem Deus executar Seus planos infinitos. Como Sua mão ajudadora, cooperem com Ele na execução destes planos. Não sirvam de empecilho porque assim provocarão coisas a ser ditas e faladas que impedirão o trabalho para o qual, de maneira sábia, foram chamado a colaborar.

Minha irmã, eu lhe suplico que coloque de lado todo o sentimento de suspeita e inveja. Os olhos de Deus estão sobre ambos. Sofro pelo temor de que esta carta seja possivelmente mal compreen-

dida, mas sou instruída a lhe dizer: Conheça quem são seus amigos e aprecie-os. Quando for necessário fazer um trabalho para corrigir abusos que se insinuaram na igreja, agradeça a Deus porque Ele falou. E quando o Senhor lhe falar, agradeça por lhe poupar futuras tristezas.

Estou instruída a adverti-la para que seja cuidadosa quanto ao espírito que manifesta com respeito ao desenvolvimento e ampliação [78] do trabalho escolar porque não deve supor que, desajudada, é capaz de executar a tarefa de levar avante o crescente trabalho que começou. Não provoque dissensões por palavras desavisadas de criticismo com respeito ao procedimento de outros, mesmo que alguma coisa que lhe desagrada pareça ter sido desnecessariamente feita. Entristeci-me ao pensar que a irmã ficou descontente por coisas triviais. — Carta 63, 1902.

Perigo de aceitar sentimentos infiéis

Irmão [G. C.] Tenney, você tem se desviado da verdade mais do que está percebendo, e o contato com homens de Battle Creek lhe tem sido de grande dano. A luz da sua experiência passada está se enfraquecendo.

Fiquei surpresa e triste ao ler alguns dos seus artigos no *Medical Missionary* [Missionário Médico], especialmente os que dizem respeito ao tema do santuário. Esses artigos mostram que o irmão está se afastando da fé. Ajudou a confundir a compreensão do nosso povo. A compreensão correta do ministério no santuário celestial é o fundamento da nossa fé.

Se tivesse se mantido distante da influência sedutora que Satanás está exercendo no tempo presente em Battle Creek, estaria ainda em terreno vantajoso.

Estamos muito tristes ao ver o resultado do ajuntamento de um grande número de pessoas em Battle Creek. Ministros que foram crentes nas verdades fundamentais que fizeram de nós o que somos — adventistas do sétimo dia; ministros que foram a Battle Creek para ensinar e manter as verdades da Bíblia, agora, idosos [79] e de cabelos brancos, estão abandonando estas grandes verdades e aceitando sentimentos infiéis. Isto significa que o próximo passo será a negação de um Deus pessoal, derrubando os baluartes da fé ple-

namente revelados nas Escrituras. Na Palavra é dada a advertência: “Alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios.” 1 Timóteo 4:1. — Carta 208, 1906.

Ansiedade quanto ao dinheiro

Dá-se freqüentemente que os idosos não estão dispostos a compreender e reconhecer que sua força mental está falhando. Abreviam os próprios dias com o tomarem sobre si cuidados que pertencem a seus filhos. Satanás joga muitas vezes com a imaginação deles, e leva-os a sentirem contínua ansiedade com relação aos bens que possuem. Isto é seu ídolo, e amontoam com avareza. Privam-se muitas vezes dos confortos da vida, e trabalham além de suas forças, de preferência a empregar os meios que têm. Colocam-se assim em constante carência, por temor de que, em algum tempo futuro, venham a sofrer falta.

Todos esses temores são originados por Satanás. Ele estimula os órgãos que levam aos temores servis e aos ciúmes que corrompem a nobreza do intelecto e destroem os pensamentos e sentimentos elevados. Essas pessoas são insensatas no que respeita ao dinheiro. Caso tomassem a atitude que Deus deseja que mantenham, seus últimos dias seriam os melhores e mais felizes. Os que têm filhos [80] em cuja honestidade e cuidadoso governo têm motivos para confiar, devem permitir que eles os tornem felizes. A menos que façam isto, Satanás se aproveitará de sua falta de resistência mental, e manejará com eles. Devem pôr de lado a ansiedade e as preocupações, ocupar o tempo da maneira mais satisfatória possível, e amadurecerem para o Céu. — Testemunhos Para a Igreja 1:423, 424.

O dinheiro não pode resgatar a alma

Considero-o, meu irmão, como estando em grande perigo. Seu tesouro está acumulado na Terra e seu coração está posto em suas riquezas. Porém, todos os meios que possa acumular, mesmo que sejam milhões, não serão suficientes para pagar o resgate de sua alma. Não permaneça na impenitência e incredulidade que, em seu caso, anulam os graciosos propósitos de Deus; não force a relutante mão divina sobre sua propriedade, nem traga aflição sobre si mesmo.

Quantos há que estão agora tomando um curso que certamente, em breve, atrairão visitações de juízo. Eles vivem, dia após dia, mês após mês, ano após ano, para seus próprios interesses egoístas. Sua influência e meios, acumulados mediante as habilidades e tino dados por Deus, são usados para si mesmos e suas famílias, sem um só pensamento para seu gracioso Benfeitor. Não permitem que nada retorne ao Doador. Em realidade, acham que sua vida e talentos a eles confiados lhes pertencem, e se devolvem a Deus a parte que Ele reclama com justiça, pensam que põem o Criador sob solene obrigação para com eles. Finalmente, Sua paciência com esses mordomos infiéis se esgota, e Ele faz com que todos os seus projetos egoístas e mundanos cheguem a um fim repentino, para mostrar-lhes [81] que como ajuntaram para sua própria glória, Ele pode espalhar e deixá-los desamparados para resistir ao Seu poder.

Irmão J, dirijo-me hoje a você como a um prisioneiro da esperança. Será que vai considerar que seu sol passou por seu meridiano há algum tempo e agora declina rapidamente? Pode você discernir as prolongadas sombras? Você não tem senão pouco tempo no qual trabalhar por você, pela humanidade e por seu Mestre. Há uma obra especial a ser feita por sua própria alma, se o irmão quiser ser contado com os vencedores. Como está o registro de sua vida? Estará, porventura, Cristo rogando em vão por você? Ficará Ele desapontado com o irmão? Alguns de seus companheiros, que estavam lado a lado com o irmão, já foram chamados. A eternidade revelará se a fé deles foi à bancarrota e fracassaram em assegurar a vida eterna, ou se foram ricos para com Deus e herdeiros do “peso da glória, acima de toda comparação”. 2 Coríntios 4:17. Considerará você que a grande paciência que Deus tem mostrado para com o irmão, chama-o ao arrependimento e humilhação de alma perante Ele? — Testemunhos Para a Igreja 5:350, 351.

Pôr as afeições numa terra melhor

Nosso idoso pai T tem suas afeições postas nas coisas da Terra, quando devem elas ser daí removidas e ele estar amadurecendo para o Céu. “A vida que agora” ele vive deve ser “na fé do Filho de Deus” (Gálatas 2:20); suas afeições devem estar numa terra melhor. Precisa ter cada vez menos interesse nos perecíveis tesouros terrenos,

enquanto que os eternos, que são de grandíssima importância, devem [82] atrair todo o seu interesse. Seus dias de graça estão quase findando. Oh, quão pouco tempo resta para dedicar a Deus! Suas energias estão esgotadas, sua mente debilitada e o melhor de seus serviços deve ser fraco; todavia, se forem inteiramente dedicados de coração, serão totalmente aceitáveis. Com sua idade, irmão T, houve um aumento do egoísmo e um mais firme e intenso amor pelos tesouros deste mundo mau.

A irmã T ama o mundo. Ela é naturalmente egoísta e sofreu muito com enfermidades físicas. Deus permitiu que essas aflições viessem sobre ela, mas não consentiu que Satanás lhe tirasse a vida. O Senhor pretendia que através da fornalha da aflição ela perdesse seu apego aos tesouros terrestres. Somente mediante o sofrimento isso poderia ser conseguido. Ela é daquelas cujo organismo foi envenenado por drogas. Ao tomá-las, ela ignorantemente fez de si o que é. Todavia, Deus não consentiu que sua vida fosse tirada, mas prolongou seus anos de prova e sofrimento para que pudesse ser santificada através da verdade, ser purificada, embranquecida e provada, e, pela fornalha da aflição, livrar-se da escória e tornar-se mais preciosa "do que o ouro puro e mais" rara "do que o ouro de [83] Ofir". Isaías 13:12. — Testemunhos Para a Igreja 2:184.

Capítulo 7 — Mordomia enquanto se vive

A obra de benevolência é duplamente abençoada

No plano da salvação, a sabedoria divina apontou a lei da ação e reação, tornando duplamente abençoada a obra de benevolência, em todos os seus ramos. Deus poderia ter realizado Seu propósito de salvar os pecadores sem o auxílio do homem, mas sabia que este não poderia ser feliz sem participar da grande obra da redenção. O homem não podia perder os abençoados resultados da benevolência, e nosso Redentor elaborou o plano de alistá-lo como Seu coobreiro. — The Review and Herald, 23 de Março de 1897.

Quer tornar segura a sua propriedade? Coloque-a na mão que traz os sinais de cravos da crucifixão. Retenha-a em seu poder, e ela servirá para sua perda eterna. Entregue-a a Deus, e desse momento em diante ela terá Sua inscrição. Está selada com a Sua imutabilidade. Quer desfrutar seus bens? Use-os, então, de modo que sejam uma bênção para o sofredor. — Testemunhos Para a Igreja 9:50, 51.

Para que nós mesmos possamos ser felizes, devemos viver para tornar outros felizes. É bom para nós dar nossas posses, nossos talentos e nossas afeições em grata devoção a Cristo, e dessa forma encontrar alegria aqui e imortal glória no além. — Testemunhos Para a Igreja 3:251.

Colocar os tesouros no céu

Cristo roga: "Ajuntem tesouros no Céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem." Essa obra de transferir suas posses para o mundo de cima é digna de todas as suas melhores energias. É da [84] maior importância, e envolve seus interesses eternos. O que se dá à causa de Deus não é perdido. Tudo o que é dado para a salvação de pessoas e para a glória de Deus é investido no empreendimento de maior êxito desta vida e da vida futura. Seus talentos de ouro e prata, se dados aos banqueiros [celestes] estão aumentando o valor,

o que será registrado em sua conta no reino dos Céus. Vocês devem ser os recipientes da riqueza eterna que aumentaram na mão dos banqueiros [celestes]. Ao dar à obra de Deus, estão ajuntando para vocês tesouros no Céu. Tudo o que ajuntam lá em cima está livre de desastre e perda, e aumenta, tornando-se bens eternos e duradouros. — The Review and Herald, 24 de Janeiro de 1888. Ver também Conselhos Sobre Mordomia, 342.

A mordomia é uma responsabilidade pessoal

Devem os pais exercer o direito que Deus lhes concedeu. Confiou-lhes os talentos que quer que usem para Sua glória. Não devem os filhos tornar-se responsáveis pelos talentos dos pais. Enquanto tiverem mente sã e bom juízo, devem os pais, com piedosa consideração e o auxílio dos devidos conselheiros que tenham experiência na verdade e conhecimento da vontade divina, dispor de suas propriedades.

Se tiverem filhos que estejam sendo afligidos ou lutando com a pobreza, e que farão cuidadoso uso dos recursos, devem eles ser tomados em consideração. Mas, se têm filhos descrentes que têm abundância dos bens deste mundo e que estejam servindo ao mundo, [85] cometem um pecado contra o Mestre que os tornou Seus mordomos ao colocarem bens nas mãos deles meramente por serem seus filhos. Os reclamos de Deus não devem ser considerados levianamente.

E deve-se compreender claramente que o fato de os pais já terem feito seu testamento não os impede de dar recursos à causa de Deus enquanto vivem. E isso é o que devem fazer. Devem ter, aqui, a satisfação, e, na vida futura, a recompensa de disporem dos recursos excedentes enquanto viverem. Devem fazer sua parte no avanço da causa de Deus. Devem usar os bens que lhes foram emprestados pelo Mestre para levar avante a obra que deve ser feita em Sua vinha.

O amor ao dinheiro é a raiz de quase todos os crimes cometidos no mundo. 1 Timóteo 6:10. Os pais que de forma egoísta retêm seus recursos para enriquecer os filhos, e que não vêem as necessidades da causa de Deus e não as aliviam, cometem terrível erro. Os filhos a quem pensam abençoar com seus recursos são com isso amaldiçoados.

O dinheiro deixado para os filhos freqüentemente se torna “raiz de amargura”. Hebreus 12:15. Freqüentemente brigam por causa da propriedade que lhes foi deixada e, em caso de testamento, raras vezes estão todos satisfeitos com a distribuição feita pelo pai. E em vez de os bens deixados despertarem a gratidão, a reverência a sua memória, criam insatisfação, murmuração, inveja e desrespeito. Irmãos e irmãs que estavam em paz uns com os outros são às vezes postos em desacordo, havendo freqüentemente desavença na família como resultado de bens herdados. As riquezas são apenas desejáveis como um meio de suprir as necessidades presentes, e de fazer bem aos outros. Mas as riquezas herdadas com mais frequência se tornam uma cilada para quem as possui, em vez de uma bênção. Não devem [86] os pais procurar fazer com que os filhos enfrentem as tentações a que eles os expõem ao lhes deixarem recursos que estes nenhum esforço fizeram para adquirir.

Foi-me mostrado que alguns filhos que professam crer na verdade influenciam, indiretamente, o pai a guardar seus bens para eles em vez de os empregar na causa de Deus enquanto vive. Os que assim têm influenciado o pai a transferir para eles a sua mordomia mal sabem o que estão fazendo. Estão amontoando sobre si mesmos dupla responsabilidade, a de influenciar a mente do pai de tal modo que ele não cumpra o propósito de Deus na distribuição dos recursos que por Ele lhe foram confiados para serem usados para Sua glória, e a responsabilidade adicional de se tornarem mordomos dos recursos que deveriam ter sido dados pelo pai aos banqueiros, para que o Mestre pudesse receber com juros o que Lhe pertencia.

Muitos pais cometem um grande erro ao passarem sua propriedade de suas mãos para as dos filhos, ainda que eles mesmos sejam responsáveis pelo uso ou abuso dos talentos que Deus lhes emprestou. Nem os pais nem os filhos se tornam mais felizes por essa transferência de propriedade. E se os pais viverem uns poucos anos mais, arrepender-se-ão geralmente dessa ação que praticaram. O amor filial, em seus filhos, não é aumentado por essa atitude. Não sentem os filhos maior gratidão e obrigação para com os pais por sua liberalidade. Parece haver uma maldição na raiz dessa questão, cuja colheita é apenas o egoísmo da parte dos filhos, e a infelicidade e terrível sentimento de estrita dependência da parte dos pais. [87]

Se os pais, enquanto vivem, ajudassem os filhos a ajudar a si mesmos, seria melhor do que deixar-lhes uma grande quantia ao morrerem. Os filhos a quem se deixa confiar principalmente nos próprios esforços tornam-se melhores homens e mulheres, e estão melhor habilitados para a vida prática do que os que dependem dos bens do pai. Os filhos que dependem dos próprios recursos geralmente prezam sua capacidade, aproveitam seus privilégios e cultivam e dirigem suas faculdades no sentido de alcançar um propósito na vida. Freqüentemente desenvolvem hábitos de operosidade, economia e valor moral, que são o fundamento do êxito na vida cristã. Os filhos por quem os pais mais fazem freqüentemente são os que menos obrigação sentem para com eles. — Testemunhos Para a Igreja 3:121-123.

Transferindo as responsabilidades para outros

Os irmãos observadores do sábado que passam a responsabilidade de sua mordomia para as mãos das esposas, enquanto eles mesmos estão em condições de assumi-la, são insensatos, e ao transferi-la desagradam a Deus. A mordomia do marido não pode ser transferida para a esposa. No entanto, acontece às vezes tal coisa, com grande prejuízo para ambos.

Às vezes o marido crente tem transferido sua propriedade para a companheira descrente, esperando assim satisfazê-la, desarmar-lhe a oposição, e finalmente induzi-la a crer na verdade. Mas isso não é nada mais do que uma tentativa de comprar a paz, ou subornar a esposa para crer na verdade. Os meios que Deus emprestou para [88] levar avante Sua causa transfere o marido para alguém que nenhuma simpatia tem para com a verdade: que contas tal mordomo prestará quando o grande Mestre exigir o que é Seu com os juros?

Pais crentes têm, freqüentemente, transferido sua propriedade para filhos descrentes, tirando assim toda a possibilidade de darem a Deus o que Lhe pertence. Ao assim fazerem, eximem-se da responsabilidade que Deus sobre eles colocou e põem nas fileiras do inimigo meios que Deus lhes confiou para Lhe serem devolvidos e empregados em Sua causa quando deles o requerer.

Não é plano de Deus que os pais que estão em condições de dirigir seus próprios negócios entreguem o controle de sua propriedade,

mesmo a filhos que sejam da mesma fé. Raramente possuem eles a dedicação à causa de Deus que deveriam ter, e não têm passado pela escola da adversidade e da aflição, de modo a terem a mais elevada consideração pelo tesouro eterno e menos estima aos tesouros terrenos. Os meios colocados nas mãos de tais pessoas se tornam o maior dos males. É para eles uma tentação dedicar sua afeição ao que é terreno, confiar na propriedade, e achar que eles pouco mais necessitam além disso. Ao ficarem de posse dos meios que não adquiriram com seus próprios esforços, dificilmente os usam sabiamente.

O marido que transfere sua propriedade para a esposa, abre para ela uma larga porta de tentação, quer seja ela crente ou descrente. Se é crente, e de natureza mesquinha, inclinada ao egoísmo e a adquirir, a luta será muito maior para ela ao ter de manejar a mordomia do marido e a sua própria. Para poder ser salva, deve vencer todos esses maus traços que lhe são peculiares e imitar o caráter do seu divino [89] Senhor, buscando a oportunidade de fazer bem aos outros e amando os outros como Cristo nos amou. Deve cultivar o precioso dom do amor que nosso Salvador possuía em tão grande escala. Sua vida era caracterizada por nobre e desinteressada benevolência. Toda ela não teve a mancha de um único ato egoísta. — Testemunhos Para a Igreja 1:528, 529.

Caridade moribunda versus benevolência viva

Vi que muitos sonegam a causa de Deus enquanto estão vivos, acalmando a consciência com a idéia de que serão caridosos na morte; dificilmente ousam exercer fé e confiança em Deus para dar qualquer coisa enquanto vivem. Mas essa caridade de leito de morte não é o que Cristo exige dos Seus seguidores; ela não pode desculpar o egoísmo das suas vidas. Os que se apegam às suas propriedades até o último momento, entregam-nas à morte em vez de fazê-lo para a causa. Os prejuízos ocorrem continuamente. Bancos vão à falência e as propriedades são consumidas de muitas maneiras. Muitos se propõem a fazer algo, mas adiam o assunto, e Satanás entra em ação para que de modo algum os meios sejam postos no tesouro. Perdem-se antes de voltar para Deus e Satanás exulta com isto.

Se desejarem fazer o bem com seus recursos, façam-no logo, antes que Satanás meta suas mãos e retarde a obra de Deus. Muitas vezes, quando o Senhor abre o caminho para os irmãos usarem seus meios no avanço da Sua causa, agentes de Satanás lhes apresentam algum empreendimento que, sendo positivo, poderia duplicar seus bens. Engolindo a isca, investem seu dinheiro, e a causa, e freqüentemente eles mesmos, nunca recebem uma moeda sequer. [90]

Irmãos, lembrem-se da causa; e quando tiverem recursos à sua disposição, estabeleçam para vocês mesmos um bom fundamento para o futuro a fim de que possam desfrutar a vida eterna. Por amor de vocês, Jesus Se tornou pobre para que através da Sua pobreza se tornassem ricos em tesouros celestiais. Que darão para Jesus, que tudo deu por vocês?

Não lhe será conveniente confiar suas dádivas generosas a legados testamentários na morte. Não podem garantir, com o menor grau de segurança, que a causa seja beneficiada por eles. Satanás age com muita astúcia para incitar os parentes a tomarem posições falsas para que o mundo fique com o que foi solenemente dedicado para a causa de Deus. Recebe-se sempre muito menos do que a soma desejada. Satanás põe no coração de homens e mulheres um protesto contra a ação de parentes que se propõem executar seus desejos na aplicação de sua propriedade. Eles parecem considerar tudo o que foi dado para o Senhor como um roubo feito aos parentes do falecido. Se desejam que seus recursos sejam aplicados na causa, façam, enquanto viverem, a doação de tudo aquilo que não necessitam para seu sustento. Uns poucos irmãos estão fazendo isto e desfrutando o prazer de serem seus próprios testamenteiros. Tornará a cobiça dos homens necessário que sejam privados da vida para que as propriedades que Deus lhes emprestou não fiquem inúteis para sempre? Que nenhum de vocês traga sobre si a condenação do servo negligente que enterrou o dinheiro do seu Senhor. [91]

A caridade moribunda é um pobre substituto para a benevolência viva. Muitos legam tudo para amigos e parentes, exceto uma insignificância que dão para o supremo Amigo, Aquele que Se tornou pobre por causa deles, que sofreu insultos, zombarias e morte para que pudessem ser filhos e filhas de Deus. Contudo, esperam que, quando os justos mortos ressuscitarem para a vida imortal, este Amigo os leve também para Suas eternas habitações.

A causa de Cristo é roubada não por um simples pensamento passageiro, não por um ato impensado. Não. É por um ato deliberado de vocês mesmos que fazem o próprio testamento, colocando suas propriedades à disposição de descrentes. Depois de terem roubado a Deus durante a vida, continuam a roubá-Lo após a morte e fazem isto com o pleno consentimento de todas as suas faculdades mentais, num documento que é chamado de seu testamento. Qual, pensam, será o testamento do Mestre em seu favor, por assim procederem para com Ele? Que dirão quando se lhes pedir conta de sua mordomia?

Irmãos, despertem dessa vida de egoísmo e procedam como cristãos coerentes. O Senhor exige que economizem seus recursos e façam fluir para Seu tesouro tudo aquilo que não necessitarem para seu conforto. Irmãs, tomem aqueles dez centavos, aqueles vinte centavos, aquele real que iriam gastar em doces, adornos ou fitas e doem-nos para a causa de Deus. Muitas das nossas irmãs têm bons rendimentos, mas gastam quase tudo na satisfação do orgulho no vestuário.

À medida que nos aproximamos do fim do tempo, aumentam continuamente as necessidades da causa. Necessitam-se de meios para dar aos jovens um breve curso em nossas escolas a fim de prepará-los para trabalharem com eficiência no ministério e em [92] outros ramos da causa. Não estamos correspondendo aos privilégios que temos neste assunto. Todas as nossas escolas serão fechadas em breve. Quanto mais poderia ter sido feito se os homens tivessem obedecido aos requisitos de Cristo no tocante à beneficência cristã! Que influência teria tido sobre o mundo esta prontidão em dar tudo para Cristo! Teria sido um dos mais convincentes argumentos em favor da verdade na qual professamos crer — argumento que o mundo não poderia deixar de compreender nem contradizer. ...

Partamos individualmente para o trabalho de estimular outros pelo nosso exemplo de benevolência desinteressada. A obra poderia ter avançado com muito mais poder se todos tivessem feito o que pudessem para suprir o tesouro com recursos. — Testemunhos Para a Igreja 5:154-157.

Negócios desorganizados

O irmão e a irmã L devem confiar na obra para estes últimos dias e aperfeiçoar o caráter cristão, para que possam receber o galardão eterno quando Jesus voltar. O vigor físico e mental do irmão L está enfraquecendo. Ele está se tornando incapaz de assumir muitas responsabilidades. Deve tomar conselho com seus irmãos que são fiéis e prudentes.

O irmão L é um mordomo de Deus. Foram-lhe confiados recursos e ele deve estar alerta a seu dever, e dar "a Deus o que é de Deus". Mateus 22:21. Não deve deixar de compreender as reivindicações de Deus quanto a ele. Enquanto vive e tem o poder de raciocinar, deve [93] ele aproveitar a oportunidade de apropriar-se dos bens que Deus lhe confiou, em vez de deixá-los a outros, para uso e apropriação após o término de sua vida.

Satanás está sempre pronto a obter vantagem das fraquezas e enfermidades dos seres humanos para alcançar seus propósitos. Ele é um adversário astuto e tem dominado a muitos que tinham bons propósitos de beneficiar a causa de Deus com seus recursos. Alguns têm negligenciado a obra que Deus lhes confiou em apropriar-se de seus recursos. E enquanto são negligentes em garantir à causa de Deus os recursos que Ele lhes deu, Satanás vem e os transfere para suas próprias fileiras.

O irmão L deve agir mais cautelosamente. Os que não são de nossa fé obtêm dele recursos sob os mais variados pretextos. Ele confia neles, crendo serem honestos. É-lhe impossível recuperar todos os recursos que deixou escorregar de suas mãos para as fileiras do inimigo. Ele poderia fazer um seguro investimento de seus recursos para auxiliar a causa de Deus, ajuntando assim tesouros no Céu. Freqüentemente não pode ajudar quando deseja, porque é incapaz e não sabe controlar o dinheiro. Quando o Senhor reivindica recursos, dá-se comumente estarem eles nas mãos dos que os receberam por empréstimo, alguns dos quais nunca planejam devolver, e outros que não sentem nenhuma preocupação a respeito.

Satanás cumprirá seu propósito tão completamente através de mordomos desonestos quanto por qualquer outro meio. Tudo o que o adversário da verdade e da justiça quer é evitar o progresso do reino de nosso Redentor. Ele opera através de agentes para realizar

seu propósito. Se puder evitar que os recursos sejam dirigidos ao tesouro de Deus, será bem-sucedido em um ramo de sua obra. Para [94] promover sua obra, ele tem retido em suas fileiras os recursos que deveriam ser usados para ajudar no grande plano de salvar almas.

O irmão L deve manter honestamente todos os seus negócios e não deixá-los à deriva. É seu privilégio ser rico em boas obras, e lançar para si mesmo um bom alicerce para o tempo por vir, para tomar posse da vida eterna. Não é seguro para ele seguir o próprio julgamento falho. Ele deve aconselhar-se com irmãos experientes e buscar sabedoria de Deus, para bem fazer essa obra. Deve agora estar diligentemente providenciando para si mesmo "bolsas que não se envelheçam, tesouro nos Céus que nunca acabe". Lucas 12:33. — Testemunhos Para a Igreja 2:675, 676.

Auxílio necessário agora

Muitos que podem dar liberalmente para a obra quando ela está em necessidade; retêm egoisticamente seus recursos, acalmando a consciência com o plano de fazer algo de grandioso para a causa de Deus após sua morte. Fazem seu testamento dando grande soma para a igreja e seus vários interesses e ficam descansados pensando que fizeram tudo o que deles é exigido. Em que se sacrificaram com este ato? Pelo contrário, revelaram egoísmo. Propõem-se a dar para Deus apenas o dinheiro que não mais podem usar. Querem retê-lo durante o tempo que puderem até terem de abandoná-lo por causa de um mensageiro que não podem evitar.

Deus fez de todos nós Seus mordomos e em caso algum nos autorizou a negligenciar nosso dever, deixando que outros o cumpram. O apelo por recursos para o avanço da causa da verdade nunca foi tão [95] urgente como agora. Nunca nosso dinheiro poderá fazer bem maior do que no tempo presente. Cada dia na demora de fazer uma doação apropriada diminui o período no qual ela poderia fazer o bem na salvação de pessoas. Se deixarmos para os outros realizarem aquilo que Deus deixou para nós fazermos, tratamos mal a nós mesmos e Aquele que nos deu tudo o que temos. Como podem os outros fazer *nosso* trabalho de benevolência melhor do que nós mesmos? Tanto quanto for praticável, Deus quer que, enquanto viver, cada um seja seu próprio testamenteiro nesse assunto.

Adversidade, acidentes ou intrigas podem interromper para sempre atos de benevolência desejados por quem acumulou uma fortuna e não mais a pode guardar. É triste ver muitos negligenciarem a oportunidade áurea que têm de praticar o bem no presente, mas esperam até que sua mordomia lhes seja tirada antes de devolverem para o Senhor os recursos que Ele lhes emprestou a fim de serem usados para Sua glória.

Uma característica marcante dos ensinos de Cristo é a freqüência e sinceridade com que repreendeu o pecado da cobiça, e apontou o perigo das aquisições mundanas e do amor desordenado ao lucro. Nas mansões dos ricos, no Templo e nas ruas, Ele admoestou os que buscavam a salvação: "Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza." "Não podeis servir a Deus e às riquezas." Lucas 12:15; Mateus 6:24.

É esta devoção crescente ao ganho de dinheiro, o egoísmo gerado pelo desejo de lucros que enfraquece a espiritualidade de muitos na igreja e remove deles o favor de Deus. Quando a cabeça e as mãos estão constantemente ocupadas com os planos e a luta para acumular [96] riquezas, os clamores de Deus e da humanidade ficam esquecidos.

Não é porque Deus nos abençoou com a prosperidade que nossa atenção deve ser desviada dEle e voltada para aquilo que nos emprestou. O Doador é maior do que a dádiva. Fomos comprados por um preço e não somos de nós mesmos. Esquecemo-nos do preço infinito pago pela nossa redenção? Está a gratidão morta em nosso coração? Porventura, a cruz de Cristo não envergonha uma vida de ócio egoísta e de satisfação? — The Review and Herald, 15 de Novembro de 1906.

Campos novos que devem ser trabalhados

Caro irmão Craw:

Escrevo-lhe porque você e eu estamos envelhecendo e, agora, precisamos examinar-nos cuidadosamente. Que estamos fazendo com o talento dos recursos que nos foram emprestados pelo Mestre? Que fez durante a vida, meu irmão? Devolveu para o Senhor aquilo que é realmente dEle? Pensa que tem feito tudo o que é pedido de você para o avanço da Sua obra? Enquanto orava sobre o tema da nossa grande necessidade de dinheiro para entrar em novos campos

e levantar o estandarte em lugares onde a verdade nunca foi pregada, o irmão me foi apresentado. Foi como se o seu nome fosse pronunciado, e o Senhor dissesse: “Ele tem o dinheiro que lhe confiei e será do seu próprio interesse eterno colocá-lo em novos campos missionários onde devemos trabalhar.”

Resolvi escrever-lhe, meu irmão. Pode enviar-nos um donativo nesta nossa grande necessidade? Se o Senhor lhe indicar que o dinheiro que tem deve ser usado no avanço da Sua Obra, não no-lo [97] quer enviar para ser investido? Usei tudo o que tinha e agora lhe peço que devolva para o Senhor os recursos que Ele lhe confiou. Vemos tantos campos se abrindo em todas as direções. O povo nos está chamando para ir e ter reuniões com ele e não podemos nos recusar. Quis empenhorar minha propriedade, mas os bancos na Austrália não se interessam por esse tipo de investimento. O Senhor me indicou claramente que pode aliviar-nos, investindo recursos nesta boa obra. Há um grande trabalho para ser feito e desejamos penetrar nesta abertura providencial de Deus. Houve um avanço considerável e não podemos parar agora.

Dirijo-me diretamente a você. Não deseja, agora, dar de volta uma porção do dinheiro do Senhor que está em suas mãos e aliviar-nos nesta premente necessidade? Que o Senhor torne seu coração bem disposto, é a minha prece. Desejamos fazer todo o possível para salvar pessoas que estão perecendo em seus pecados. Uma alma é de maior valor do que todo o mundo. Compreendemos que está sendo feito um bom trabalho. Em Newcastle foram batizadas cerca de trinta e cinco pessoas e quinze mais estão aguardando o batismo. O lugar inteiro está desperto. As cidades próximas precisam ser trabalhadas. Devemos parar por falta de dinheiro quando ele está nas mãos dos mordomos de Deus e deveria vir até nós?

Na parábola se nos mostrou que cada um recebeu algo do Mestre. Cada um deve fazer a sua parte para suprir as necessidades que surgem no avanço da verdade. As propriedades são um talento. O Senhor manda Sua mensagem: “Venda o que tem e dê esmolas.” Não há duvida de que tudo o que temos pertence ao Senhor. “Minha é a [98] prata, Meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos.” Ageu 2:8. Por que não deveríamos, quando pressionados financeiramente, apresentar nossas grandes necessidades àqueles para quem Deus entregou significativamente Seu dinheiro em confiança, para ser usado no avanço

da obra de salvar pessoas prestes a perecer? Não desejamos que semeei parcamente porque, então, parcamente colherá. Desejamos, meu irmão, que deposite tesouros no Céu. Os que semearem com abundância, com abundância ceifarão. A colheita será proporcional à semeadura. Leia o nono capítulo da segunda epístola aos Coríntios.

Em breve Cristo vai recompensar todos os homens de acordo com sua obra. Logo, o dinheiro passará das suas mãos para outras que vão administrá-lo. Não será então que se fará o teste da sua mordomia. Agora ela é sua e, por ela, o Senhor deseja prová-lo. Enquanto está vivo, seja seu próprio esmoler e receba as bênçãos que lhes sobrevirão no desempenho fiel do dever. Devolva a Deus o que Lhe pertence. Este é o caminho de Deus. Ele sempre empresta talentos a Seus mordomos a fim de que o usem para espalhar o conhecimento da verdade. Esta obra não poderá ser feita sem os recursos que estão nas mãos dos servos de Deus.

Convidamos-lhe a dispor de suas propriedades. Isto Deus pede de você. Precisamos construir casas de reuniões e hospitais para nossos doentes. Precisamos de recursos para avançar a obra de Deus neste novo mundo [Austrália]. Seja liberal para que Deus possa avançar Sua causa. — Carta 53, 1899.

Deus quer nos ensinar nosso dever

Há homens e mulheres pobres que me estão escrevendo pedindo conselhos se devem ou não vender seus lares e dar o resultado para [99] a causa. Dizem eles que os apelos por recursos agitam sua alma e querem fazer algo pelo Mestre que tudo fez por eles. Desejo dizer-lhes o seguinte: "É possível que não seja sua obrigação vender suas pequenas casas exatamente agora; mas vão a Deus por vocês mesmos; o Senhor certamente ouvirá suas fervorosas preces pedindo sabedoria para compreenderem seu dever." Se houvesse mais busca da sabedoria de Deus e menos da sabedoria dos homens, haveria muito maior luz do Céu e Deus abençoaria o humilde que O busca.

Mas posso dizer àqueles a quem Deus confiou bens, que têm terras e casas: "Comecem suas vendas e dêem esmolas. Não se demorem. Deus espera mais de vocês do que estão dispostos a fazer." Apelamos a vocês, os que têm recursos, que indaguem com orações sinceras: Que extensão tem a reivindicação divina sobre

mim e sobre minhas propriedades? Há trabalhos que devem ser feitos agora na preparação de um povo que esteja firme no dia do Senhor. É preciso investir recursos na obra de salvar almas que, por sua vez, vão trazer suas ofertas para o tesouro e ganhar mais almas para o Senhor. — The Review and Herald, 11 de Dezembro de 1888. [100]

Capítulo 8 — A importância dos testamentos

Executores do testamento de Deus

Cristo ama a raça humana e em todos os atos da Sua vida expressou esse amor. Ele apela aos homens para que amem uns aos outros assim como Ele os amou. Seu poder e amor salvadores devem ser sempre os temas dos que crêem em Deus.

Pouco antes da Sua ascensão, Ele deu aos Seus discípulos a comissão: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século". Mateus 28:19, 20.

Assim, foi dada aos discípulos a mais preciosa responsabilidade. Deveriam eles ser os executores do testamento pelo qual Cristo legou ao mundo os tesouros da vida eterna. Eles compreenderam a responsabilidade do seu trabalho. Sabiam que tinham em suas mãos o pão da vida para um mundo faminto e foram para todas as partes pregando a palavra. O amor de Cristo os constrangia e não se podiam abster de partir o pão da vida para todos os que estavam em necessidade. As últimas palavras do Salvador estavam constantemente soando em seus ouvidos.

No legado entregue aos primeiros discípulos, cada crente tem a sua parte. Cada um deve ser o testamenteiro do Salvador. A cada um se deu a verdade sagrada para ser entregue a quem a procura com fervor. Cada crente deve ser um obreiro juntamente com Deus. [101] — The Review and Herald, 7 de Janeiro de 1902.

Não deve ser adiada

Aos idosos, que estão perdendo sua segurança nesta vida, apelo para fazerem disposição correta dos seus bens do Senhor, antes de dormirem em Jesus. Lembrem-se de que são mordomos do Senhor. Devolvam o que pertencem ao Senhor enquanto vivem. Não falhem

em atender enquanto ainda raciocinam bem. À medida que a velhice chega, é nosso dever dispor dos recursos que temos para os propósitos estabelecidos por Deus. Satanás está usando de todos os expedientes para desviar da causa do Senhor os recursos de que ela tanto necessita. Muitos estão ligando seus talentos financeiros a empreendimentos mundanos, quando a causa de Deus precisa de todo o real para promover Sua verdade e glorificar Seu nome. Pergunto: Não deveríamos depositar para nós mesmos tesouros no Céu, em bolsas que não envelhecem?

Gostaria de insistir especialmente com os idosos que estão prestes a dispor dos seus meios para se lembrarem dos que ministraram fielmente a palavra e a doutrina. Ponham seus recursos onde, falte a saúde ou a vida, possam ser investidos na causa de Deus. Desta forma, serão entregues aos banqueiros [celestes] onde se multiplicarão constantemente. — Testemunhos Para a Igreja 7:295, 296.

Quando Satanás controla os assuntos comerciais

Deus Se desgosta com a maneira negligente, frouxa em que muitos dos que professam ser Seu povo dirigem seus negócios mundanos. Parecem ter perdido todo o senso de que a propriedade que estão usando pertence a Deus, e Lhe devem prestar contas de sua mordomia. Alguns têm os negócios seculares em total confusão. Satanás observa tudo isto, e dá o golpe no momento oportuno, tirando, por seu mau uso, muitos recursos das fileiras dos observadores do sábado. E esses meios vão para as fileiras dele. [102]

Alguns, já idosos, não querem tomar quaisquer providências quanto a seus negócios seculares e, inesperadamente, adoecem e morrem. Os filhos, que não têm interesse na verdade, tomam a propriedade. Satanás manobrou da maneira que lhe convinha. "Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?" Lucas 16:11, 12.

Foi-me mostrado o terrível fato de que Satanás e seus anjos têm tido mais que ver com o uso da propriedade do povo que professa ser de Deus, do que o próprio Senhor. Os mordomos dos últimos dias são imprudentes. Permitem que Satanás lhes controle as questões de negócios, e leve para as próprias fileiras aquilo que pertence à

causa de Deus, e nela deveria estar. Deus observa vocês, mordomos infiéis; Ele os chamará a contas.

Vi que os mordomos de Deus podem, mediante fiel e cuidadosa administração, manter seus negócios neste mundo ordenados, exatos e corretos. E é especialmente privilégio e dever dos idosos, dos fracos e dos que não têm filhos, colocarem os recursos de que dispõem onde eles possam ser empregados na causa de Deus, caso eles sejam subitamente tirados. Mas vi que Satanás e seus anjos exultam ante o êxito que obtêm nesse assunto. E os que devem ser sábios herdeiros da salvação quase deixam voluntariamente o dinheiro de seu Senhor [103] escapar-lhes das mãos para as fileiras do inimigo. Por esta maneira, fortalecem o reino de Satanás, e parecem sentir-se muito sossegados a esse respeito! — Testemunhos Para a Igreja 1:199, 200.

Quando é importante o conselho legal

Na reunião campal em Vermont, em 1870, senti-me impelida pelo Espírito de Deus a apresentar um testemunho franco relativo ao dever de pais idosos e ricos quanto à disposição de sua propriedade. Foi-me mostrado que alguns homens espertos, prudentes e atentos na transação de negócios em geral, homens que se destacam por prontidão e meticulosidade, manifestam uma falta de previsão e presteza quanto à disposição adequada de sua propriedade enquanto vivem. Não sabem quão logo seu tempo de graça pode findar; contudo passam de ano a ano com seus negócios não resolvidos, e freqüentemente sua vida finda quando já não fazem uso da razão. Ou podem morrer repentinamente, sem um momento de aviso, e sua propriedade é disposta de um modo que não teriam aprovado. Esses são culpados de negligência; são mordomos infiéis.

Cristãos que crêem na verdade presente devem manifestar sabedoria e previdência. Não devem negligenciar a disposição de seus recursos, esperando uma oportunidade favorável de ajustar seus negócios durante uma longa enfermidade. Devem manter seus negócios de tal forma que, se fossem chamados a qualquer hora para deixá-los e não tivessem voz nos arranjos, pudessem ser solucionados como gostariam que fossem se estivessem vivos. Muitas famílias têm sido [104] defraudadas desonestamente de toda sua propriedade e ficaram sujeitas à pobreza porque o trabalho que podia ter sido bem feito numa

hora foi negligenciado. Aqueles que preparam seu testamento não devem poupar esforço ou despesa para obter conselho jurídico e os preparar de modo a resistir à prova.

Vi que aqueles que professam crer na verdade devem mostrar sua fé por suas obras. Devem granjear "amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos". Lucas 16:9. Deus fez o homem mordomo de recursos. Colocou em suas mãos o dinheiro com o qual levar adiante a grande obra para a salvação de pecadores pelos quais Cristo deixou Sua morada, Suas riquezas, Sua glória, e tornou-Se pobre para que pudesse, por Sua humilhação e sacrifício, trazer muitos filhos e filhas de Adão a Deus. Em Sua providência o Senhor ordenou que o trabalho em Sua vinha fosse sustentado pelos recursos confiados às mãos de Seus mordomos. Negligência de sua parte em atender aos apelos da causa de Deus em levar adiante Sua obra mostra que são servos infiéis e ociosos. — Testemunhos Para a Igreja 3:116, 117.

Os testamentos devem resistir á prova da lei

Muitos testamentos foram feitos de modo tão vago que não tiveram validade perante a lei, e deste modo grandes somas para a causa foram perdidas. Nossos irmãos devem reconhecer que sobre eles, como fiéis servos na causa de Deus, pesa a responsabilidade de agir prudentemente nesses casos, a fim de assegurar para o Senhor o que Lhe pertence.

Muitos manifestam nesse aspecto uma delicadeza descabida. Procedem como se estivessem pisando terreno proibido quando [105] apresentam a pessoas de idade avançada ou inválidos o assunto de seus bens, a fim de saber como pretendem dispor deles. Entretanto, é este um dever tão sagrado como pregar o Evangelho para a salvação de almas. Consideremos uma pessoa que tem dinheiro e propriedades de Deus em suas mãos. Ela está prestes a transferir sua mordomia. Colocará ela os recursos, que de Deus recebeu emprestados para serem usados em Sua obra, nas mãos de ímpios, simplesmente por serem estes seus parentes? Não devem homens cristãos tomar o devido interesse e experimentar ansiedade, tanto pelo bem-estar futuro dessa pessoa como pelos interesses da causa de Deus, a fim de que disponha retamente dos bens de seu Senhor

— os talentos que lhe foram confiados para sábio uso? Quererão seus irmãos que a assistem, vê-la deixar esta vida, ao mesmo tempo privando de recursos a tesouraria de Deus? Isto significaria uma perda tremenda para ela e para a causa; porque, abandonando seus talentos nas mãos de indivíduos que não têm nenhuma consideração pela verdade divina, de caso pensado coloca os talentos em um lenço e os esconde na terra.

Deus deseja que Seus seguidores disponham pessoalmente de seus bens, enquanto isso lhes seja possível. Dirá alguém: "Temos porventura de renunciar a tudo que consideramos nossa propriedade?" Pode isto não nos ser exigido ainda, mas devemos estar prontos a fazê-lo por amor de Cristo. Devemos reconhecer que nossas propriedades são totalmente Suas, e usá-las liberalmente quando o progresso da obra o exigir. Muitos fecham os ouvidos aos pedidos de dinheiro para enviar missionários ao estrangeiro, e para a difusão da verdade por meio de impressos que devem ser espalhados por todo o mundo como folhas de outono. [106]

Essas pessoas justificam sua avareza, alegando que tomaram disposições que deverão revelar sua caridade por ocasião da morte. Na disposição de sua última vontade, contemplaram a obra de Deus. Por isso conduzem uma vida de avareza, roubam a Deus nos dízimos e ofertas, e pelo seu testamento Lhe restituem apenas pequena parte do que lhes confiou, enquanto a parte maior reverte para os parentes, que não tomam nenhum interesse pela verdade. Constitui esta uma das piores formas de roubo. Roubam a Deus daquilo que Lhe devem, e isto não só durante a vida mas também na morte.

É completa loucura deixar até quase à hora da morte a preparação para a vida futura. É também um erro grave protelar a resposta aos apelos de liberalidade para a obra de Deus, até o tempo de transferir a outros a mordomia. Aqueles a quem confiarem os talentos que de Deus receberam podem não administrá-los assim como vocês o têm feito. Como poderão pessoas abastadas arriscar-se a tanto? Os que esperam até à hora da morte para dispor sobre seus bens, parece que o fazem mais por causa da morte do que por amor a Deus. Assim procedendo, muitos estão agindo em oposição direta ao plano que Deus estabeleceu em Sua Palavra. Se quiserem fazer bem, devem aproveitar os preciosos momentos do presente, e empenhar todos os

esforços, como que temendo perder a oportunidade favorável para o fazer.

Os que negligenciam deveres de que estão perfeitamente inteirados, deixando de corresponder às reivindicações que Deus lhes faz nesta vida, e procurando acalmar a consciência com o propósito de por ocasião de sua morte estabelecer um legado, não receberão da parte do Mestre palavras de aprovação nem recompensa. Eles não [107] praticaram abnegação, mas retiveram egoistamente seus recursos enquanto puderam, renunciando-os só quando a morte os levou.

Se fossem cristãos verdadeiros, praticariam em vida, estando ainda sãos e fortes, o que transferem até estarem prestes a morrer. Dedicariam a Deus o próprio ser e o que possuem, e conquanto agindo como Seus mordomos, teriam a satisfação de estar cumprindo seu dever. Como executores de seus próprios testamentos poderiam por si mesmos satisfazer às reivindicações divinas, em vez de deixar a responsabilidade disso a outros.

Devemos considerar-nos despenseiros da propriedade do Senhor, e a Deus como Proprietário absoluto, a quem devemos entregar o que é Seu, quando Ele o requer. Quando Ele vier para receber com juros o que Lhe pertence, os cobiçosos se persuadirão de que, em vez de ter multiplicado seus talentos, acarretaram sobre si mesmos a condenação pronunciada contra o servo mau e infiel.

O Senhor deseja que a morte de Seus servos seja sentida como uma perda por causa da boa influência que exerceram e das muitas ofertas voluntárias que entregaram para abastecer o tesouro de Deus. Legados deixados ao morrer são uma miserável compensação da beneficência que se deveria praticar em vida. Os servos de Deus devem fazer seus legados todos os dias por meio de boas obras e ofertas liberais ao Senhor. Não devem contentar-se com dar a Deus uma porção desproporcionadamente pequena, em comparação ao que gastam consigo mesmos. Ao fazer seus legados cada dia, lembrarão dos objetivos e amigos que maior lugar ocupam em suas afeições.

Seu melhor amigo é Cristo. Ele não lhes negou a própria vida, e por amor deles Se fez pobre para que por Ele enriquecessem. [108] Merece, portanto, todo o nosso coração, nossos bens, tudo quanto temos e somos. Mas muitos supostos cristãos protelam em vida as

reivindicações de Jesus e O insultam na morte, dando-Lhe uma parte mesquinha de seus bens.

Lembrem-se todos que estiverem nessa classe de que essa maneira de roubar a Deus não é um ato impulsivo, mas um plano premeditado que eles prefaciam dizendo: “Estando em pleno uso de suas faculdades mentais.” Depois de haverem defraudado a obra de Deus durante a vida, perpetuam essa fraude após a morte e com pleno apoio de todas as faculdades mentais. Tal testamento muitos consideram um suave travesseiro em que reclinar a cabeça na hora da morte. Representa uma espécie de preparação para a morte, e é arranjado de modo que seus bens não os perturbem ao exalarem o último alento. Poderão essas pessoas descansar tranqüilamente a respeito das contas que lhes hão de ser pedidas de sua mordomia?

Devemos ser todos ricos em boas obras se queremos garantir-nos a vida futura e imortal. Quando o juízo se instituir e os livros forem abertos, cada qual será julgado e recompensado segundo as suas obras. Muitos nomes que estão inscritos nos livros da igreja, estão arrolados no livro de registro do Céu como “defraudadores”. E a menos que essas pessoas se arrependam, e trabalhem para o Mestre com desinteressada benevolência, hão de compartilhar a sorte do mordomo infiel.

Sucede muitas vezes que um ativo homem de negócios é arrebatado pela morte sem prévio aviso, e acharem-se seus negócios em condição embaraçosa. No empenho de pô-los em ordem, uma [109] grande parte dos bens dessa pessoa, senão tudo, é consumida em honorários aos advogados, ficando a família e a causa de Cristo defraudadas daquilo que lhes seria devido. Os que são fiéis mordomos dos recursos do Senhor saberão exatamente como andam seus negócios e, como homens sensatos, estarão preparados para qualquer emergência. Se porventura seu tempo de graça terminar inesperadamente, não acarretarão tão grandes perplexidades aos que forem incumbidos de acertar seu espólio.

Muitos não estão informados acerca da questão de fazer o testamento quando se acham ainda aparentemente com saúde. Essa precaução ceve, entretanto, ser tomada por nossos irmãos. Devem saber qual sua situação financeira, e não permitir que seus negócios se embaracem. Devem arranjar sua propriedade de tal maneira que a possam deixar a qualquer tempo.

Os testamentos devem ser feitos de acordo com as prescrições legais. Depois de feitos, eles podem ser conservados durante anos e não causarão prejuízo se continuarem contribuindo para a obra conforme suas necessidades. A morte, meus irmãos, não se antecipará um dia sequer por terem feito seu testamento. Ao dispor de seus bens por testamento a favor de seus parentes não se esqueçam da obra de Deus. Vocês são Seus instrumentos, incumbidos de zelar por Sua propriedade; e Suas reivindicações devem merecer sua principal consideração. A esposa e os filhos, naturalmente, não devem ficar ao abandono; provisões devem ser feitas para eles caso necessitem. Vocês não devem, porém, simplesmente por ser costume, contemplar em seu testamento uma longa lista de parentes que não estão em necessidade.

Devem lembrar-se sempre de que o atual sistema egoísta de dispor dos bens não é conforme o plano de Deus, mas simplesmente invenção humana. Os cristãos devem ser reformadores e romper com esse sistema, dando uma feição inteiramente nova à maneira de [110] fazer testamentos. Tenham sempre presente que é da propriedade de Deus que vão dispor. A vontade divina deve ser lei neste particular.

Suponham que alguém lhes houvesse instituído executor de seu testamento, acaso não fariam diligência em inteirar-se da vontade do testador, a fim de que a menor quantia tivesse sua aplicação justa? Seu Amigo celestial lhes confiou propriedades, manifestando-lhes Sua vontade quanto ao modo por que devem ser usadas. Se essa Sua vontade for acatada com coração altruísta, aquilo que pertence a Deus não será mal aplicado. A causa do Senhor tem sido vergonhosamente negligenciada, ao passo que Ele deu aos homens recursos suficientes com que fazer face a todas as emergências, se apenas fossem dotados de coração grato e obediente.

Os que fazem seu testamento, não devem imaginar que acabam aqui suas obrigações, mas sim desenvolver constante atividade, usando seus talentos para o engrandecimento da causa de Deus. Deus delineou planos segundo os quais todos podem cooperar diligentemente na distribuição de seus recursos. Deus não Se propõe sustentar Sua obra por meio de milagres. Ele tem alguns poucos mordomos fiéis, que estão economizando e usando seus recursos para promover Sua obra. A abnegação e a beneficência, longe de constituírem a exceção, devem ser a regra. As crescentes necessidades da obra de

Deus requerem recursos. Chegam-nos constantemente pedidos do país e do estrangeiro, solicitando missionários que lhes ensinem a luz da verdade. Isto significa aumento de obreiros e acréscimo de despesas para sua manutenção. — Testemunhos Para a Igreja [111] 4:479-483.

Capítulo 9 — Casar de novo em idade avançada

Conselhos a José Hare

Querido irmão Hare:

Em relação à sua última carta, recebida no penúltimo malote, devo dizer-lhe que não recebi luz especial a respeito do assunto, de modo que não posso prover-lhe informação no tocante aos pontos de seu interesse. Recomendo-lhe buscar conselho com Wesley Hare e sua esposa, uma vez que eles conhecem a pessoa que você tem em mente e ser-lhe-ão bons conselheiros. Sei, como o irmão diz, que está enfrentando a solidão em seus anos avançados, e se puder encontrar alguém a quem ame, e tenha o seu amor correspondido, não vejo objeção. Como, todavia, não conheço a mulher que o irmão tem em mente, não estou apta a falar como alguém que conhece ambos os lados.

Uma coisa é certa: Você sabe que Aquele a quem tem servido por muitos anos será o seu sábio conselheiro. Deixe este caso com Aquele que jamais comete um equívoco. Agora o nosso tempo, tanto o meu quanto o seu, é curto, e devemos estar amadurecendo para a futura vida imortal. Cristo declarou: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando Eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou, estejais vós também." João 14:1-3. Regozijemo-nos com isto, e tenhamos tão poucas preocupações quanto possível.

O convite para jovens e idosos é: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque Sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas." Mateus 11:28-30. Graças ao Senhor, de coração, alma e voz, existe um lugar no Céu para repouso, doce repouso. É seu e meu privilégio aceitar este convite e descansar. Desejamos agora que o que nos resta em anos [112]

de vida seja tão livre quanto possível de cuidados e perplexidades, de modo a podermos repousar na vida de Cristo, que diz: “Porque o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:30.

O Senhor não desapontará a quem quer que nEle deposite sua confiança. Para nós Ele será o primeiro, o último e o melhor em todas as coisas. Será uma ajuda sempre presente em tempo de necessidade. Nestes últimos dias de serviço devemos... ser sustentados, conduzidos e protegidos pelo poder de Cristo. Possa o Senhor abençoar e fortalecê-lo, de tal modo que seus últimos dias sejam os melhores, perfumados pela enternecedora e subjugante influência de Seu amor. Que o Senhor o abençoe e o guarde e lhe dê repouso em Seu amor, é meu mais sincero desejo para você, meu irmão! — Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, 31-33; Carta 70, 1898.

Conselho para J. N. Andrews

Aconselhei-o a casar-se antes que retornasse à Europa a última vez, por estas razões: Primeira, você necessitava de uma esposa para cuidar de você; não deveria ter levado sua família de volta à Europa sem uma boa companheira para ser a mãe de seus filhos, evitando assim que estes fossem em todas as coisas moldados segundo a sua mente e suas idéias. Sua mente não é harmoniosamente equilibrada. [113] Você necessita de outro elemento em seus trabalhos, que você não possui e não compreende ser algo essencial. ...

Suas idéias no tocante a conservar-se viúvo têm sido errôneas, mas nada mais direi a este respeito. A influência de uma nobre mulher cristã, adequadamente capacitada, serviria para contrabalançar as tendências de sua mente. Sua alta capacidade de concentração, a intensa luz sob a qual você percebe todas as coisas de caráter religioso vinculadas com a causa e obra de Deus, causou-lhe depressão mental, um peso de ansiedade que o tem enfraquecido física e mentalmente. Se você estivesse ligado a uma pessoa com sentimentos opostos, capaz de fazer os seus pensamentos se afastarem de assuntos sombrios, que não houvesse sujeitado a própria individualidade feminina, mas preservado a identidade pessoal e exercido uma influência modeladora sobre a sua mente, hoje você teria força e capacidade físicas para resistir à doença. — Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, 34

Você se recorda que lhe escrevi do Texas, aconselhando-o a conseguir uma esposa antes de retornar à Europa. Imagina você que eu lhe teria dado tal conselho se não possuísse luz sobre o assunto? Esteja certo de que um tal conselho não lhe teria sido dado sem boas razões. Foi-me mostrado que você segue as próprias idéias e discernimento com extrema firmeza. Se estivesse mais disposto a deixar-se aconselhar pelas pessoas nas quais deveria confiar, e confiasse menos nos próprios sentimentos e impressões, os resultados para você mesmo e para a causa de Deus seriam muito melhores.

Foi-me mostrado que você cometeu um equívoco ao partir para a Europa sem uma companheira. Se, antes de viajar, você houvesse escolhido uma mulher cristã, capaz de ser a mãe de seus filhos, haveria tomado uma decisão sábia, e sua utilidade seria agora dez vezes mais ampla do que tem sido. — Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, 34, 35. [114]

Novo casamento de S. N. Haskell*

Recebemos a carta do irmão Haskell à noitinha, após o sábado. Estamos contentes em saber que vocês uniram seus interesses. Possa o Senhor abençoar esta união, para que vocês sejam uma fortaleza e apoio um ao outro em todos os momentos. Que a paz de Deus repouse sobre vocês é meu sincero desejo e fervente oração. “Ide, ... dizei ao povo todas as palavras desta vida.” Atos dos Apóstolos 5:20.

Estou contente, irmão Haskell, que você tenha conseguido uma ajudadora [a Sra. Haskell]. Foi isso que desejei por algum tempo. A obra na qual temos estado empenhados tornou-nos um em Cristo Jesus para a difusão do conhecimento de Jesus Cristo. É seu privilégio desfrutar de felicidade em seu novo relacionamento, em ministrar o evangelho aos que se encontram em trevas e erro. Podemos simpatizar e unir-nos na grande obra que você e eu amamos, que é nosso grande objetivo, a expansão do reino de Cristo e a celebração de Sua glória. Em todas as coisas que digam respeito a este propósito, achamo-nos unidos pelos laços do companheirismo cristão, e em comunhão com os seres celestiais. ...

*A primeira esposa do Pastor Haskell faleceu em 1894 e, em 1897, quando se casou novamente, ele tinha 64 e ela, Hettie Hurd, tinha 40.

Em virtude da luz a mim concedida, acho-me plenamente convicta de que através da união de vocês, como agentes santificados, [115] a luz será refletida para a salvação de muitas almas que ainda se encontram em trevas e erro. Sei que você não tem vivido para si mesmo, senão para Aquele a quem ama e a quem serve e adora. — Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, 33, 34.

O desejo de George I. Butler de se casar novamente*

Maio de 1902

Caros irmão e irmã Keck:

Minha mente esteve sobrecarregada durante a noite. Soube que o irmão Butler está pensando em se casar com a irmã da Sra. Keck. Falando comigo sobre o assunto, alguns irmãos manifestaram sua desaprovação, dizendo que tal passo prejudicaria a influência do irmão Butler, especialmente por se casar tão próximo do falecimento da sua esposa. Na época, prestei pouca atenção a isto, mas nesta noite, falando com alguém sobre o caso, esse assunto assumiu um aspecto diferente.

Então, pareceu-me estar falando com alguém mais, a quem estava fazendo a pergunta: "Por que vê esta união como tão censurável?" A resposta foi: "Ele é muito mais velho do que ela." "Mas", disse eu, "seria apropriado ou sábio para ele se casar com uma mulher da sua idade? Que ajuda lhe poderia dar tal mulher ao seu ministério? Na sua idade, o Pastor Butler precisa do cuidado que apenas uma [116] esposa pode lhe dar. Se essa jovem senhora tem o desejo de lhe dar esse cuidado, por que deveria alguém proibi-la? Segundo entendo, ela tem seus trinta e cinco anos de idade."

A irmã Haskell casou-se com o Pastor Haskell porque estava convencida de que ele precisava de uma ajudante no seu trabalho. Para o Pastor Haskell, a diferença de idade parecia ser uma barreira ao casamento e pediu minha opinião e conselho. Eu lhe disse: "Se a

*A primeira esposa do Pastor Butler faleceu em 18 de Novembro de 1901, deixando-o viúvo com 67 anos. Mesmo tendo a aprovação de Ellen White, a oposição da Sra. Keck e de Hiland Butler, filho do Pastor Butler, impediu-o de prosseguir com suas intenções de se casar com a irmã da Sra. Keck em 1902. Em 1907, porém, com 73 anos, finalmente, ele se casou novamente.

mente dela se voltou para esta direção, não hesite. O irmão precisa do auxílio de uma mulher espiritual e inteligente que possa apoiá-lo e animá-lo em seu trabalho.” Eles se casaram e Deus abençoou grandemente a união deles, tornando sua vida duplamente útil para a Sua causa e trabalho.

Não seria possível que a mão do Senhor esteja nesta ligação entre o Pastor Butler e a irmã da Sra. Keck? O que outros podem pensar sobre esse assunto não é da nossa conta. Devemos é perguntar: “É da vontade do Senhor esta união?” Não serviria ela para aumentar a prestatividade e a utilidade de ambos?

Durante muitos anos, por causa da invalidez da sua esposa, o Pastor Butler foi afastado da obra, teve muitos dos seus privilégios cortados e impedido de fazer o trabalho que poderia ter feito. Cuidou fiel e carinhosamente da sua esposa, que era fraca de espírito e de corpo, enredada pela aflição e doença. Quando faleceu, ele a sepultou com tristeza, mas não como um homem sem esperança.

Após a morte da esposa, ele começou a fazer planos para sua irmã, que morou com ele durante uns poucos anos, para visitar suas amigas, como ela desejava. Mas o Senhor permitiu que lhe [117] sobreviesse outra tristeza: muito rápida e inesperadamente a irmã Lockwood [irmã do Pastor Butler] faleceu também.

O Pastor Butler é um homem que precisa da influência suavizante de uma mulher boa e de elevados princípios. A companhia de uma mulher tal seria, na verdade, uma grande bênção para ele. Considerando sua experiência nos últimos quinze anos, é estranho que ele deseje uma pessoa mais jovem do que ele mesmo para amar e conversar com ela?

Não estão arrazoando de maneira inteiramente correta. Diz o Senhor: “Os Meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os Meus caminhos, ... porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os Meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os Meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos”. Isaías 55:8, 9. O Senhor nos surpreende pela Sua maneira de agir.

O Pastor Butler tem uma forte saúde física e espiritual. O Senhor o experimentou, testou e provou como fez com Jó e Moisés. Vejo no Pastor Butler um homem que humilhou sua alma diante de Deus. Ele tem um espírito diferente do Pastor Butler mais jovem. Aprendeu

sua lição aos pés de Jesus. Depois de cuidar por tanto tempo de sua aflita e sofredora esposa, saiu da fornalha de fogo refinado e purificado. Respeito e amo meu irmão como um dos servos de Deus.

Nada mais tenho a dizer, exceto que, se sua irmã, sendo cristã, é guiada e ensinada por Deus, deixe-a com Deus. Não estrague o plano de Deus nem atrapalhe Sua obra com sabedoria humana. O Pastor Butler precisa do auxílio de uma mulher forte, bondosa e inteligente que possa cooperar com ele na sua esfera de utilidade, [118] encorajando-o e sustentando suas mãos, ajudando-o a fazer um bom e aceitável trabalho para o Mestre. Se sua irmã é esta mulher, ela pode sentir-se honrada ao se unir com o Pastor Butler.

De princípio, pensei que tal passo poderia prejudicar a influência do irmão Butler, mas, tomando tempo para considerar o assunto, vejo-o agora sob outra luz. Cheguei a esta decisão antes de ter tido o prazer de me encontrar com o Pastor Butler por ocasião da sua visita em minha casa.

Desejo que saibam que não conversei uma palavra sobre este assunto com o Pastor Butler, nem tampouco ele fez a menor referência ao caso. — Carta 77, 1902.

23 de Maio de 1902

Caros irmão e irmã Keck:

Gostaria de acrescentar algumas linhas à carta que já lhes escrevi. Tivemos uma visita muito proveitosa da parte do Pastor Butler. Ele nos deixou na quarta-feira de manhã, viajando para Healdsburg. W. C. White e sua esposa viajaram com ele na mesma carruagem. ...

Meu irmão e minha irmã, desejo que levem ao Senhor o caso da união de sua irmã com o Pastor Butler. Considerem suas dúvidas devotadamente; e, depois, à luz das palavras que lhes escrevi, se sua irmã está disposta a se unir em matrimônio com o Pastor Butler, vejam se não podem abandonar suas objeções, porque esta união pode estar de acordo com o propósito de Deus.

Vejo no Pastor Butler um homem de utilidade, um homem de inteligência e estudioso da Bíblia. Seu ministério poderia ser muito mais valioso estando unido a uma mulher que possa ajudá-lo em [119] seu trabalho. Pensem em quanto mais ele pode realizar com a ajuda de uma mulher discreta e inteligente. Ele não deve ser deixado a viver e viajar sozinho. Quanto mais cedo puder ele encontrar uma boa esposa, melhor será para seu trabalho. Uma esposa pode fazer

por ele o que a companhia de homem algum o poderá — cuidar de sua roupa, para que fique livre de pó, e que esteja sempre preparado para se pôr diante de grandes congregações.

Não seria melhor que deixassem de se opor a esta união? Não é o melhor, de maneira alguma, que se oponham ao que o Senhor poderia ter ordenado. É possível que o Senhor esteja vendo que, através desta união, sua irmã e o Pastor Butler venham a realizar mais para Ele do que poderiam de outra maneira. O que o povo possa dizer, nada tem a ver com o assunto. Se este é o propósito de Deus, não lutemos contra Ele. — Carta 78, 1902.

Conselho insensato de um filho

Suplico-lhe que não censure seu pai. Você não deve alimentar os atuais sentimentos, pois seu pai nada fez que seja condenado por Deus. Tal condenação existe apenas na mente dos homens. De modo algum seu pai desonrou os filhos. Ele se mantém no caminho do Senhor, em praticar justiça e juízo. O Senhor está abrindo o caminho diante dele, de modo que possa realizar uma grande e boa obra em favor de Seu povo. Cristo é seu Salvador, e ao contemplar a Cristo ele será transformado à Sua imagem.

Seu pai tem sido um bondoso e amável esposo. Durante muitos anos serviu fielmente a pessoa a quem sempre amou. A morte separou dele aquela que por tanto tempo estivera sob seu especial cuidado. Depois a irmã dele também lhe foi tirada, e seu lar se desintegrou. Seria de surpreender, que sob tais circunstâncias, e após a [120] morte de sua mãe, ele se sentisse atraído por uma mulher em cuja conversão desempenhara papel fundamental? Esta mulher não é jovem, mas tem idade para ser-lhe de ajuda em sua obra. Deve a idade de seu pai constituir uma barreira à sua felicidade? ...

Houvesse seu pai se casado com essa mulher, acredito que o Senhor teria abençoado profusamente a ambos. Mas não acredito que, o assunto sendo tratado como tem sido, possa ir avante. Os que se recusam a sancionar essa união devem lembrar-se de que um dia terão de enfrentar o resultado de suas ações. Tenho, contudo, de deixar este problema nas mãos dos que dele têm participado. — Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adultério e Divórcio, 35,

36; carta escrita em 28 de Julho de 1902, a Hiland Butler, filho de George I. Butler.

Ellen G. White preferiu não se casar novamente

Desde vinte e um anos atrás, quando a morte me privou do meu esposo, não tive a menor idéia de me casar novamente. Por quê? Não porque Deus o proibisse. Não. Ficar, porém, sozinha, era o melhor para mim, para que ninguém sofresse comigo ao levar avante a obra que me foi confiada por Deus. Ninguém deveria ter o direito de me influenciar de qualquer maneira nas minhas responsabilidades e no meu trabalho de apresentar meu testemunho de ânimo ou reprovação.

Meu marido nunca se pôs em meu caminho neste sentido, embora tenha recebido ajuda e animação da sua parte e, muitas vezes, sido alvo de sua piedade. Muitas e muitas vezes tenho sentido falta da [121] sua simpatia e das suas orações e lágrimas. Ninguém pode entender isto senão eu mesma. Meu trabalho, porém, tem de ser feito. Poder humano algum poderia ter dado a mínima idéia de eu ser influenciada na obra que Deus me deu para fazer em dar meu testemunho para aqueles a quem Deus me enviou para reprovar ou animar.

Estive sozinha neste assunto, muito sozinha, enfrentando todas as dificuldades e todas as provações relacionadas com meu trabalho. Só Deus poderia me ajudar. Em breve vai terminar o último trabalho que devo fazer neste mundo. Devo expressar-me claramente, de maneira a, se possível, não ser mal compreendida. — Manuscrito 227, 1902.

Quando as idades são muito diferentes

Outra causa da deficiência da geração atual em resistência física e valor moral é se unirem homens e mulheres em casamento com idades muito diferentes. Dá-se freqüentemente que homens idosos escolhem jovens para casar. Assim fazendo, a vida do marido se tem prolongado, ao passo que a esposa tem de sentir a falta daquela vitalidade que ela comunica ao seu idoso marido. Não é dever de nenhuma mulher sacrificar a vida e a saúde, mesmo que ela amasse a alguém muito mais idoso que ela, e estivesse disposta, por sua parte, a fazer tal sacrifício. Deveria haver restringido suas afeições. Tinha

a consultar considerações mais altas que seu próprio interesse. Ela deve considerar: no caso de nascerem filhos, qual seria sua condição? Pior ainda é um rapaz casar com uma mulher consideravelmente mais velha que ele. Os rebentos de tais uniões, em muitos casos, em que as idades diferem grandemente, não possuem mentes bem equilibradas. Têm sido também deficientes em resistência física. [122] Em famílias assim, tem-se freqüentemente manifestado traços de caráter variado, peculiar, e muitas vezes penosos. Morrem muitas vezes prematuramente, e os que chegam à maturidade, são em muitos casos deficientes em força física e mental, bem como em valor moral.

O pai raramente está preparado, com suas faculdades em declínio, para criar sua jovem família. — Mensagens Escolhidas 2:423, 424. [123]

Capítulo 10 — Conservando as energias da vida

Discursos curtos, vida longa

Meu caro irmão [George I. Butler]:

Teremos provações. Estou, porém, instruída a dizer-lhe, bem como para outros, que muitas vezes os obreiros trazem sobre si mesmos mais sobrecargas do que lhes é exigido. O conselho dado é: encurtem os discursos. Fosse um longo discurso dividido, e apenas feita a metade dele, seria melhor retido pela mente dos ouvintes do que o total de um longo. Esse conselho cabe a mim tanto quanto a você. Exceto quando tenho uma mensagem especial para dar, estou determinada a falar pouco porque é o melhor.

Estou envelhecendo, mas não estou sentindo o peso dos anos. Desde os meus nove anos de idade, fui sempre afligida. Aos setenta e oito, porém, sofro menos dores do que então. Estou, porém, determinada a cuidar das minhas forças e não cansarei os outros com palestras longas. Desejo que você, como uma das nossas mãos antigas e obreiro experimentado, viva para ser capaz de dar seu testemunho como o fez João [do Apocalipse].

Estamos pessoalmente sob o treino de Deus. Confiemos nEle porque precisamos constantemente da Sua ajuda. O irmão fala demasiado de uma só vez, e eu também. Não é o melhor colocarmos sobre nós mesmos esse esforço extra que é desnecessário. Devemos realizar mais reuniões de testemunhos. Por favor, considere as palavras que lhe apresento. Poupe suas forças. Fico apreensiva quando vejo um homem tão idoso levar cargas tão pesadas. Desejamos que [124] apresente um testemunho claro exatamente neste período da história da Terra. Desejamos que tenha a mente clara para que se possa aconselhar juntamente com os que têm semelhante verdade preciosa.

Façamos o nosso melhor para conseguir a unidade. Estou numa situação em que não posso mudar a experiência passada, mesmo que quisesse, porque o Senhor me conduziu e me deu tal evidência do Seu poder em todos os movimentos de progresso da nossa obra

que eu tenho a segurança, duplamente garantida, sobre cada posição que temos agora como verdade. Não podemos duvidar de tais manifestações do poder do Senhor na definição do que é a verdade. Instruiu-se-me que devemos manter firme nossa confiança inicial até o fim. Devemos agora definir claramente o que é verdade e não deixar que o inimigo tenha vantagem sobre nós.

Conhecemos, e os Pastores Haskell e Loughborough conhecem também, os primórdios da história desta obra. Poucos dos que passaram pela experiência de 1843 e 1844 estão ainda vivos. Sejamos cuidadosos quanto ao poder da nossa vida. Não trabalhe demais. — Carta 88, 1906.

Ore enquanto o sono não chega

Junho 23, 1892. É passada outra noite. Dormi apenas três horas. Não sofri tantas dores como de costume, mas sentia-me desassossegada e nervosa. Depois de estar acordada por algum tempo, tentando dormir, desisti do esforço, e dirigi toda a minha atenção a buscar ao Senhor. Quão preciosa me foi a promessa: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." Mateus 7:7. Orei muito fervorosamente ao Senhor pedindo conforto e paz, que só o [125] Senhor Jesus pode dar. Quero a bênção do Senhor, de modo que, conquanto sofra dores, não perderei o domínio próprio. Não ouso confiar em mim mesma, por um momento sequer. — Mensagens Escolhidas 2:235.

Um período de descanso durante o dia

Prezado irmão [S. N.] Haskell:[*]

Insisto com você para que não trabalhe acima daquilo que é capaz de fazer. Devia ter menos trabalho constante e árduo, a fim de que possa manter-se em condição repousada. Deve fazer uma sesta durante o dia. Poderá então pensar mais de pronto, e seus pensamentos serão mais claros e suas palavras mais convincentes. E não deixe de pôr todo o seu ser em ligação com Deus. Aceite o Espírito Santo para sua iluminação espiritual, e sob sua guia prossiga

[*] O Pastor Haskell tinha 73 anos de idade e Ellen White 79, quando esta carta foi escrita.

em conhecer o Senhor. Vá para onde o Senhor o dirigir, fazendo o que Ele ordenar. Espere no Senhor, e Ele lhe renovará as forças.

Mas não se requer do irmão ou de mim estarmos num esforço contínuo. Devemos render continuamente o que Ele de nós requer, e Ele nos mostrará o Seu concerto. “O segredo do Senhor é para os que O temem.” Salmos 25:14. Seremos instruídos mais profundamente no mistério de Deus o Pai e de Jesus Cristo. Teremos visões do Rei em Sua formosura, e ante nós se abrirá o restante que falta ao povo de Deus. Em breve entraremos na cidade cujo Artífice e Construtor é Deus — a cidade da qual por muito tempo temos falado. [126] — Mensagens Escolhidas 2:230, 231.

Dieta e repouso adequados

Caro Pastor Bates:[*]

Fui informada de que o irmão tem tomado apenas uma refeição por dia faz algum tempo, mas sei que isto é ruim no seu caso, porque me foi mostrado que você precisa de uma dieta nutritiva e está em perigo por ser demasiadamente abstêmio. Suas forças não admitem essa disciplina severa.

Não deveria arcar com a responsabilidade de liderar a igreja nas reuniões. Mãos mais jovens devem fazê-lo e o irmão não deveria levar esta responsabilidade. Não deveria pensar que lhe é requerido conduzir reuniões, tendo responsabilidades em diferentes lugares porque sua mente e sua força física não estão em condições de fazê-lo. Está em perigo de tomar responsabilidades demais, pensando que o Senhor requer isto de você depois de tê-lo liberado de esforços ativos e físicos. Graciosa e honrosamente o irmão deve depor seus encargos e buscar um repouso calmo, habilitando-se para sua última mudança. O irmão se sente provado e desgostoso quando seus irmãos adventistas não lhe pedem para liderá-los, mas mostrou-se-me que agirão mal se deixarem que a liderança na igreja seja posta sobre você.

Penso que o irmão tem errado ao jejuar dois dias. Deus não lhe pede isto. Suplico-lhe que seja cauteloso e coma livremente alimentos integrais duas vezes ao dia. É certo que minguareis em

[*]Escrita a José Bates no último ano da sua vida. Ele faleceu com oitenta anos.

forças e que sua mente se desequilibrará a menos que mude o curso dessa dieta abstêmia.

Aconselhei o irmão Charles Jones a não animá-lo a ir às diversas igrejas para trabalhar, nem permitir que o faça. Não está em condição física e mental de trabalhar. Precisa parar, descansar e ser feliz, e [127] não ficar preocupado com responsabilidades da obra e da causa de Deus. Seja tranqüilo, calmo e feliz , e confie na obra e na causa de Deus, sentindo que deve agora abrandar, adoçar e colher para o Céu. Deus o ama; mas, com sua idade avançada e fortes características, certamente prejudicará a obra de Deus em vez de ajudá-la.

O irmão deve simplesmente descansar nas mãos do Senhor e sentir que seu trabalho de pregar a verdade foi feito. Não tem mais responsabilidade neste sentido. Pode sentir-se livre para levar seu testemunho, confortando a si mesmo; este privilégio é seu; conduzir, porém, qualquer trabalho na igreja, seja em palavra ou doutrina, ou viajar entre outras igrejas, realizando reuniões públicas, é trabalho do qual Deus o eximiu. — Carta 2, 1872.

Idéias extremadas sobre reforma da saúde

Frutas e vegetais pobres e meio deteriorados nunca deveriam ser postos à mesa porque a economia é de poucos centavos. Esse tipo de gerenciamento resulta numa perda porque se negligencia o corpo que vai ser nutrido, que é o templo do Espírito Santo e que deve ser preparado para fazer o melhor tipo de trabalho. Muitos sermões foram elaborados sobre desprendimento e abnegação que foram completamente impróprios e inoportunos.

O irmão M ficou tão magro por causa de alimentos fracos e da falta de conforto, atenção e cuidados próprios enquanto estava ausente da sua família, e isto o levou a não ter forças para enfrentar o ar livre e as doenças. Morreu como mártir das idéias errôneas e [128] distorcidas sobre o que constitui a reforma da saúde e o desprendimento. Ele sempre se preocupou pouco com o conforto próprio e foi deixado demais a cuidar de si mesmo. Estava sempre pronto a fazer qualquer coisa para poupar recursos. Tais almas escrupulosas são as mais prejudicadas por essas idéias extremistas sobre o que constitui a reforma da saúde.

A família da irmã R tem sido prejudicada pelas idéias que ela tem sobre a reforma da saúde. O irmão João foi sempre um árduo trabalhador e o alimento que foi posto em seu estômago não o nutriu; não supriu o desgaste do seu corpo e não produziu a melhor qualidade de sangue. Mais do que por qualquer doença real, a fraqueza da qual sofre agora foi causada pela pobreza do seu sangue.

Por que homens e mulheres para os quais Deus deu o poder do raciocínio não o exercem? Quando percebem que suas forças estão falhando, por que não investigam seus hábitos e sua dieta, mudando-os para ver os efeitos? Os sofrimentos causados pela assim chamada reforma da saúde têm trabalhado muito contra as verdadeiras reformas. Estas idéias estreitas e os extremos na questão de dieta têm causado os maiores danos para as forças físicas, mentais e morais.

Nossa missão deve ser conduzida de maneira compassiva. Não vale a pena, nunca, privar o estômago de alimentos saudáveis e integrais, porque isto é roubar do sangue a sua nutrição e o resultado é que todo o corpo fica desarranjado, toda a mente fica enferma, e [129] resta para Deus um serviço insatisfatório e ineficiente em lugar de um trabalho saudável e correto. ... Há sofredores por todos os lados porque o povo não pensa que o corpo precisa de cuidados especiais. — Carta 12, 1887.

Fidelidade na reforma da saúde*

A questão de como preservar a saúde é uma das que têm primordial importância. Quando a estudamos no temor do Senhor, aprendemos que o melhor para nosso progresso tanto físico como espiritual é a observância de uma dieta simples. Estudemos com paciência esse assunto. Precisamos de conhecimento e bons critérios para progredir sabiamente nesta questão. Não se deve resistir às leis da natureza, mas obedecer-lhes.

Os que receberam instruções sobre os males causados por alimentos cárneos, pelo chá, pelo café e pelo preparo de alimentos insalubres e ricos em calorias, e que estão dispostos a fazer com Deus um concerto de sacrifício, deixarão de satisfazer seus apetites por alimentos que, sabem, não são sadios. Deus exige que o apetite

*Excertos do manuscrito lido para os delegados da sessão da Associação Geral de 1909.

seja purificado e que se pratique a renúncia quando se trata de coisas que não são boas. Esse trabalho tem de ser executado antes que Seu povo possa aparecer perfeito diante dEle. ...

Há alguns professos crentes que aceitam certas porções dos *Testemunhos* como mensagens de Deus, enquanto rejeitam as que condenam suas inclinações favoritas. Tais pessoas estão trabalhando contra seu próprio bem-estar e contra o bem-estar da igreja. É essencial que andemos na luz enquanto a temos. Os que dizem crer na reforma da saúde e, no entanto, trabalham contra seus princípios na [130] vida prática diária, estão prejudicando a própria alma e deixando má impressão na mente de crentes e descrentes. — Testemunhos Para a Igreja 9:153, 154.

Construindo residências sadias

Tanto quanto possível, os prédios destinados a servir de morada devem ser situados em terreno alto e enxuto. Isto garantirá um sítio seco. ... Este assunto é com demasiada freqüência considerado muito levemente. Constante má saúde, moléstias sérias e muitas mortes, são o resultado da umidade e da malária de sítios baixos e com deficiente escoamento.

Na construção de casas é de especial importância assegurar perfeita ventilação e abundância de sol. Haja uma corrente de ar e quantidade de luz em cada aposento da casa. Os quartos de dormir devem ser colocados de maneira a terem franca circulação de ar dia e noite. Nenhum aposento é apropriado para servir de dormitório, a menos que possa ser completamente aberto todos os dias ao ar e ao sol. Em muitos países os quartos de dormir precisam ser aparelhados de aquecimento, para que fiquem completamente aquecidos e secos no tempo frio ou úmido.

O quarto dos hóspedes deve merecer cuidados iguais aos que se destinam a uso constante. Como os demais dormitórios, deve receber ar e sol, e ser aparelhado com meios de aquecimento, a fim de secar a umidade que sempre se acumula num aposento que não é sempre usado. Quem quer que durma num quarto não banhado por sol, ou ocupe uma cama que não seja bem seca e arejada, o faz com risco da saúde, e muitas vezes da própria vida. ...

Os que têm de atender a pessoas idosas devem lembrar-se de que [131] estas, especialmente, precisam de quartos quentes, confortáveis. O vigor declina à medida que avança a idade, deixando menos vitalidade para resistir às influências insalubres; daí a maior necessidade dos idosos quanto à abundância de luz solar e de ar renovado e puro. — O Lar Adventista, 148, 149.

Uma receita de saúde

Quando o evangelho é recebido em sua pureza e poder, é uma cura para as doenças originadas pelo pecado. O Sol da Justiça ergue-Se "trazendo salvação nas Suas asas". Malaquias 4:2. Todos os recursos do mundo não podem curar um coração quebrantado, nem comunicar paz de espírito, nem remover o cuidado, nem banir a enfermidade. A fama, o engenho, o talento — são todos impotentes para alegrar um coração dolorido ou restaurar uma vida arruinada. A vida de Deus na alma, eis a única esperança do homem.

O amor difundido por Cristo por todo o ser é um poder vitalizante. Todo órgão vital — o cérebro, o coração, os nervos — esse amor toca, transmitindo cura. Por ele são despertadas para a atividade as mais altas energias do ser. Liberta a alma da culpa e da dor, da ansiedade e do cuidado que consomem as forças vitais. Vêm com ele serenidade e compostura. Implanta na alma uma alegria que coisa alguma terrestre pode destruir — a alegria no Espírito Santo — alegria que comunica saúde e vida.

As palavras de nosso Salvador "Vinde a Mim, ... e Eu vos aliviarei" (Mateus 11:28) são uma receita para a cura dos males físicos, mentais e espirituais. Embora os homens hajam trazido sobre si o sofrimento por causa de suas más ações, Ele os olha com piedade. NEle podem encontrar socorro. Grandes coisas fará por aqueles que [132] nEle confiam. — A Ciência do Bom Viver, 115.

Jesus era fonte de vivificante misericórdia para o mundo; e durante todos aqueles retirados anos de Nazaré, Sua vida fluía em correntes de simpatia e ternura. Os velhos, os sofredores, os oprimidos de pecado, as crianças a brincar em sua inocente alegria, as criaturas dos bosques, os pacientes animais de carga — todos se sentiam mais felizes por Sua presença. — O Desejado de Todas as Nações, 74.

A importância do exercício

A inatividade é a maior desgraça que poderia sobrevir à maioria desses enfermos. Ocupação leve em trabalho útil, ao passo que não sobrecarrega a mente e o corpo, tem uma benéfica influência sobre ambos. Fortalece os músculos, promove melhor circulação, ao mesmo tempo que dá ao inválido a satisfação de saber que não é inteiramente inútil neste atarefado mundo. Talvez não seja capaz de fazer senão pouco a princípio, mas em breve verificará que suas forças aumentam, e pode proporcionalmente aumentar a quantidade de trabalho.

O exercício é salutar aos dispépticos, pois fortalece os órgãos da digestão. Empenhar-se em difícil estudo ou exercício físico violento imediatamente depois de comer impede o trabalho digestivo; mas um pequeno passeio depois da refeição, com a cabeça erguida e os ombros para trás, é de grande benefício.

Não obstante tudo quanto se diz e escreve sobre sua importância, existem ainda muitos que negligenciam o exercício físico. Muitos se tornam corpulentos porque o organismo está carregado; outros ficam magros e fracos por terem exaustas as forças vitais em dar conta de um excesso de comida. O fígado é sobrecarregado em seu esforço de limpar o sangue das impurezas, dando em resultado a doença. [133]

Aqueles cujos hábitos são sedentários devem, quando o tempo permitir, fazer exercício ao ar livre todos os dias, de verão e de inverno. Caminhar é preferível a andar a cavalo ou de carro, pois movimenta mais músculos. Os pulmões são forçados a uma ação benéfica, uma vez que é impossível andar em passo rápido sem os dilatar.

Tal exercício seria, em muitos casos, melhor para a saúde do que remédios. — A Ciência do Bom Viver, 240.

Exercício algum substitui o andar

Aqueles que são fracos e indolentes não devem ceder à sua tendência de estarem inativos, privando-se assim do ar e da luz solar, mas devem praticar exercício ao ar livre, andando ou trabalhando no jardim. Eles se tornarão muitíssimo fatigados, mas isso não os prejudicará. Você, minha irmã, experimentará fadiga; contudo, isso

não a prejudicará. Seu descanso será mais agradável. A inatividade enfraquece os órgãos que não são exercitados. E quando esses órgãos são utilizados, dor e fraqueza são experimentadas, pois os músculos se tornaram fracos. Não é prudente abandonar o uso de certos músculos porque se sente dor quando são exercitados. A dor é, em geral, causada pelo esforço da natureza para transmitir v da e vigor àquelas partes que se tornaram parcialmente sem vida por causa da inatividade. O movimento desses músculos durante muito tempo sem uso causará dor, pois a natureza os está despertando para a vida.

Em todos os casos possíveis, andar é o melhor remédio para os corpos enfermos, pois nesse exercício todos os órgãos do corpo são postos em uso. Muitos que dependem da cura de movimento [massagem] podem fazer mais por si mesmos pelo exercício muscular do [134] que as massagens o podem fazer por eles. Em alguns casos, a falta de exercício faz com que os intestinos e músculos se tornem enfermos e contraídos, e esses órgãos que se tornaram doentios por falta de uso poderão ser fortalecidos pelo exercício. Nenhum exercício pode substituir a caminhada. Ela aumenta grandemente a circulação do sangue. — Testemunhos Para a Igreja 3:78. [135]

Capítulo 11 — Fortaleza na aflição*

Durante uma prolongada enfermidade

Cada correio tem levado de cem a duzentas páginas escritas por minha mão, e a maior parte foi escrita assim como estou agora, ou apoiada na cama por almofadas, meio deitada e meio sentada, ou recostada entre travesseiros numa cadeira incômoda.

Ficar sentada é muito doloroso a meus quadris e à parte inferior da espinha. Se neste país [Austrália] se encontrassem essas cadeiras de braços que têm no sanatório, logo eu compraria uma, mesmo que custasse trinta dólares. ... É com grande fadiga que posso sentar ereta e erguer a cabeça. Tenho de recostá-la no encosto da cadeira, sobre travesseiros, meio reclinada. Esse é meu estado justamente agora.

Mas não estou, absolutamente, desanimada. Sinto que sou sustentada diariamente. Nas longas e cansativas horas da noite, quando foge completamente o sono, tenho dedicado muito tempo à oração; e quando todos os nervos pareciam gritar de dor, quando, se eu pensava em mim mesma, parecia enlouquecer, a paz de Cristo me sobrevinha ao coração em tamanha medida que eu me tomava de gratidão e ações de graças. Sei que Jesus me ama, e eu amo a Jesus. Algumas noites tenho dormido três horas, outras noites quatro horas, e muitas vezes apenas duas; e, todavia, nestas longas noites [136] australianas, em meio às trevas, tudo ao meu redor parece luz, e desfruto suave comunhão com Deus.

Na primeira vez que me senti num estado de desamparo, lamentei profundamente ter transposto o vasto oceano. Por que não ficara na América? Por que, a expensas tão avultadas, estava eu neste país? Muitas vezes sentia vontade de enterrar o rosto entre as cobertas da

*Pelos fins de 1891, Ellen G. White, em resposta a um pedido da Associação Geral, viajou para a Austrália, para ajudar no fortalecimento da obra, recentemente fundada ali. Sua estada prolongou-se, chegando a nove anos. Logo após sua chegada, sobreveio-lhe longa e dolorosa doença. O que se vai ler mostra sua fortaleza através dessa doença.

cama e desabafar-me num bom choro. Mas não condescendi por muito tempo no luxo das lágrimas.

Disse de mim para mim: "Ellen G. White, o que quer você dizer? Não veio à Austrália porque achava que era seu dever ir aonde a Associação julgasse melhor que fosse? Não tem sido esta a sua maneira de proceder?"

Respondi: "Sim."

"Então, por que você se sente quase abandonada, e desanimada? Não será esta uma obra do inimigo?"

Respondi: "Creio que é."

Enxuguei o mais depressa possível as lágrimas e disse: "Basta: não mais olharei para o lado escuro. Viva ou morra, entrego a guarda de minha alma Àquele que por mim morreu."

Cri então que o Senhor faria bem todas as coisas, e durante esses oito meses de desamparo, não tive nenhum desânimo ou dúvida. Olho agora a essa questão como parte do grande plano do Senhor, para bem de Seu povo neste país, e pelos da América, e para meu próprio bem. Não sei explicar por que ou como, mas creio-o. E sinto-me feliz em minha enfermidade. Posso confiar em meu Pai [137] celestial. Não duvidarei de Seu amor. Dia e noite tenho um guarda sempre vigilante, e louvarei ao Senhor, pois Seu louvor está em meus lábios porque procede de um coração cheio de gratidão. — Carta 18a, 1892; Mensagens Escolhidas 2:233, 234.

Oração e unção, mas não curada instantaneamente

Maio 21, 1892. Terminou a noite probante, quase insone. Ontem à tarde o Pastor [A. G.] Daniells e esposa, Pastor [G. C.] Tenney e esposa, e irmãos Stockton e Smith vieram a nossa casa, a meu pedido, a fim de orarem que o Senhor me curasse. Tivemos um período de orações muito fervorosas, e todos fomos muito abençoados. Fiquei aliviada, mas não curada. Fiz agora tudo que podia, para seguir as instruções da Bíblia, e esperarei pela operação do Senhor, crendo que a Seu tempo oportuno Ele me curará. Minha fé apega-se à promessa: "Pedi, e recebereis." João 16:24.

Creio que o Senhor ouviu nossas orações. Eu esperava que meu cativeiro fosse volvido imediatamente, e a meu juízo finito pareceu que assim Deus seria glorificado. Fui muito abençoada durante

nosso período de oração, e apegar-me-ei à certeza que então me foi dada: "Eu sou teu Redentor; Eu te curarei. — Manuscrito 19, 1892; Mensagens Escolhidas 2:235.

Jesus conhece nossas aflições e dores

Junho 26, 1892. Alegro-me quando chega a luz do dia, pois as noites são longas e enfadonhas. Mas quando não posso dormir, a gratidão enche o coração ao pensar que Alguém que jamais tosqueneja vigia sobre mim, para bem. [138]

Que maravilhoso pensamento este, de que Jesus tudo sabe acerca das dores e aflições que sofremos! Em todas as nossas aflições foi Ele aflito. Alguns dentre nossos amigos nada sabem da miséria humana e da dor física. Nunca ficam doentes, e portanto não podem penetrar plenamente nos sentimentos daqueles que se acham doentes. Jesus, porém, Se comove com o sentimento de nossa enfermidade. Ele é o grande missionário médico. Tomou sobre Si a humanidade e colocou-Se à cabeceira de uma nova dispensação, a fim de que possa reconciliar justiça e compaixão. — Manuscrito 19, 1892; Mensagens Escolhidas 2:237.

"Faze-me um ramo sadio, que produza fruto"

Junho 29, 1892. Minha oração, ao despertar, é: Jesus guarda Tua filha hoje. Toma-me sob Tua guarda. Faze-me um ramo sadio, que produza fruto — ramo da Videira viva. "Sem Mim", disse Cristo, "nada podeis fazer." João 15:5. Em Cristo e por Ele tudo podemos fazer.

Aquele que foi adorado pelos anjos, que ouvira a música do coro celeste, sempre Se comoveu, quando aqui na Terra, com as tristezas das crianças, sempre disposto a ouvir a história de sua mágoa infantil. Muitas vezes enxugou-lhes as lágrimas, animando-as com a terna simpatia de Suas palavras, que pareciam acalmar-lhes as tristezas e fazê-las esquecer suas aflições. O emblema, em forma de pomba, que adejou sobre Jesus por ocasião de Seu batismo representa Sua amabilidade de caráter. — Manuscrito 19, 1892; Mensagens Escolhidas 2:237, 238. [139]

"Não pronuncie eu nenhuma palavra desamorosa"

Junho 30, 1892. Outra noite de grande enfado é quase passada. Embora continue a sofrer grande dor, sei que não estou abandonada por meu Salvador. Minha oração é: Ajuda-me, Jesus, a não desonrar-Te com os meus lábios. Não pronuncie eu nenhuma palavra desamorosa. — Manuscrito 19, 1892; Mensagens Escolhidas 2:238.

"Não me queixarei"

Julho 6, 1892. Sou muito grata por poder contar ao Senhor todos os meus temores e perplexidades. Sinto que estou sob a proteção de Suas asas. Um ateu certa vez perguntou a um jovem temente a Deus:

- Que tamanho tem o Deus que você adora?

- É tão grande — foi a resposta — que Ele enche a imensidade, e no entanto tão pequeno que habita em todo coração santificado.

Ó precioso Salvador, anseio por Tua salvação. "Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por Ti, ó Deus." Salmos 42:1. Anseio por uma visão mais clara de Jesus. Gosto de pensar em Sua vida imaculada, meditar em Suas lições. Quantas vezes repito as palavras: "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei!" Mateus 11:28.

Grande parte do tempo meu corpo está tomado de dor, mas não hei de, por causa de queixumes, tornar-me indigna do nome de cristão. Estou certa de que esta lição do sofrimento será para a glória de Deus, um meio de advertir os outros a que evitem o trabalho contínuo, sob circunstâncias probantes, tão desfavoráveis à saúde do corpo. — Manuscrito 19, 1892; Mensagens Escolhidas 2:238, 239. [140]

"O Senhor me fortalece"

Julho 7, 1892. O Senhor me fortalece, por Sua graça, para escrever cartas importantes. Os irmãos freqüentemente vêm aconselhar-se comigo. Sinto forte convicção de que esta tediosa enfermidade é para glória do Senhor. Não murmurarei; pois, quando desperto à noite, parece-me que Jesus me está fitando. O capítulo qüinquagésimo primeiro de Isaías me é preciosíssimo. Ele toma sobre Si todas as nossas cargas. Leio este capítulo com confiança e esperança. — Manuscrito 19, 1892; Mensagens Escolhidas 2:239.

Nenhuma idéia de bater em retirada

Julho 10, 1892. Acordei Emília* às cinco horas para acender o fogo e ajudar a vestir-me. Dou graças ao Senhor por ter repousado melhor esta noite do que de costume. Minhas horas de vigília, emprego-as em oração e meditação. Impõe-se-me a pergunta: Por que não receberei a bênção da restauração da saúde? Devo interpretar estes longos meses de doença como evidência do desprazer de Deus por ter eu vindo à Austrália? Respondo com um decidido Não! Não ouso fazer isso. Por vezes, antes de vir da América, pensava que o Senhor não requeresse de mim ir a um país tão distante, na minha idade, e quando me achava prostrada pela sobrecarga de trabalho. Segui, porém, a voz da Associação [Geral], como sempre procurei fazer quando, eu mesma, não tinha toda a clareza. Vim à Austrália e aqui encontrei os crentes em condições que demandavam auxílio. Durante semanas, depois de aqui chegar, trabalhei tão zelosamente como sempre trabalhei em minha vida. Foram-me dadas palavras que devia pronunciar, acerca da necessidade de piedade pessoal. ... [141]

Estou na Austrália, e creio que estou exatamente onde o Senhor quer que esteja. Por ser o sofrimento a minha porção, não é que eu pense em bater em retirada. É-me dada a bendita segurança de que Jesus é meu e de que sou Sua filha. As trevas são dispersadas pelos brilhantes raios do Sol da Justiça. Quem pode compreender a dor que sofro senão Aquele que é angustiado em todas as nossas angústias? A quem poderei falar senão Àquele que Se compadece de nossas enfermidades, e que sabe socorrer os que são tentados?

Quando oro fervorosamente pedindo restauração, e me parece que o Senhor não responde, meu espírito quase desmaia dentro em mim. Então é que o querido Salvador me faz lembrar a Sua presença. Diz-me Ele: Não podes confiar nAquele que te comprou com Seu próprio sangue? Gravei-te na palma de Minhas mãos. Então minha alma se nutre da presença divina. Sou erguida para fora de mim, por assim dizer, para a presença de Deus. — Manuscrito 19, 1892; Mensagens Escolhidas 2:239, 240.

---

*Emília Campbell era companheira de viagem e secretária da Sra White.

Deus sabe o que é melhor

Julho 14, 1892. Quando me sobreveio a doença da qual venho sofrendo faz vários meses, surpreendi-me de que ela não fosse removida imediatamente, em resposta à oração. Mas a promessa: "Minha graça te basta" (2 Coríntios 12:9), tem-se cumprido no meu caso. Não pode haver dúvida de minha parte. Minhas horas de dor têm [142] sido horas de oração, pois tenho sabido a quem levar minhas tristezas. Tenho o privilégio de robustecer minhas forças débeis, lançando mão do poder infinito. Dia e noite me firmo sobre a sólida rocha das promessas de Deus.

Meu coração se dilata para Jesus, em amorosa confiança. Ele sabe o que é melhor para mim. Solitárias seriam minhas noites se eu não reclamasse a promessa: "Invoca-Me no dia da angústia; Eu te livrarei, e tu Me glorificarás." Salmos 50:15. — Manuscrito 19, 1892; Mensagens Escolhidas 2:240.

Lições aprendidas nos meses de sofrimento

Tenho passado por grande prova, em forte sofrimento e desamparo, mas através de tudo tenho alcançado uma preciosa experiência que me é mais valiosa do que ouro. Quando pela primeira vez me convenci de que teria de desistir de meus acarinhados planos de visitar as igrejas na Austrália e Nova Zelândia, pus seriamente em dúvida se fora meu dever deixar a América e vir para este país longínquo. Meus sofrimentos eram agudos. Muitas horas insones da noite passei em recordar muitas vezes nossa experiência desde que deixáramos a Europa rumo da América, e isto tem sido contínua cena de ansiedade, sofrimento e encargos. Então pensei: Que significa tudo isto?

Recapitulei cuidadosamente a história dos últimos poucos anos e da obra que o Senhor me deu para fazer. Nem uma única vez faltou-me Ele, e muitas vezes Se me manifestou de modo notável, e vi que nada eu tinha de que me queixar, mas ao contrário, incidentes preciosos que, quais fios de ouro, percorriam toda a minha experiência. O Senhor compreendeu melhor do que eu as coisas de que eu precisava, e senti que Ele me atraía para muito perto de Si, [143] e eu devia ser cuidadosa em não ditar a Deus quanto ao que devia

fazer comigo. Esta irreconciliação verificou-se no princípio de meus sofrimentos e desamparo, mas não demorou que eu sentisse que minha enfermidade era parte do plano de Deus. Descobri que, às vezes deitada e às vezes sentada, eu podia colocar-me em posição na qual podia usar as mãos aleijadas, e embora sofrendo muita dor, podia escrever bastante. Desde que vim a este país escrevi mil e seiscentas laudas deste tamanho.

Muitas noites, nos últimos nove meses, só pude dormir duas horas por noite, e então às vezes me via envolta em trevas; mas eu orava, e recebi muito suave conforto ao aproximar-me de Deus. As promessas: "Chegai-vos a Deus, e Ele Se chegará a vós" (Tiago 4:8), e "vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a Sua bandeira" (Isaías 59:19), cumpriram-se em mim. Sentia-me alegre no Senhor. Jesus estava sagradamente próximo, e achei suficiente a graça concedida, pois minha alma se firmava em Deus, e eu estava possuída de grato louvor Àquele que me amou e a Si mesmo Se entregou por mim. Eu poderia dizer, de todo o coração: "Eu sei em quem tenho crido." 2 Timóteo 1:12. "Fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar." 1 Coríntios 10:13. Mediante Jesus Cristo tenho saído mais do que vencedora, e mantenho o terreno.

Não posso descobrir o propósito de Deus em minha doença, mas Ele sabe o que é o melhor, e a Ele confio minha alma, corpo e espírito, como ao meu fiel Criador. "Porque eu sei em quem tenho [144] crido, e estou certo de que é poderoso, para guardar o meu depósito até àquele dia." 2 Timóteo 1:12. — Carta 7, 1892; Mensagens Escolhidas 2:240-242.

Esquecer rapidamente os problemas

Os que envelheceram no serviço de Deus talvez sintam a cabeça confusa quanto ao que lhes acontece em volta, os acontecimentos recentes poderão passar-lhes rápido da memória; mas têm a mente bem desperta para as cenas e fatos de sua infância. — Filhos e Filhas de Deus, 78.

Descansar em seu amor

Quando descansamos no Seu amor, honramos a Deus e ao nosso Senhor Jesus Cristo. Você é uma das testemunhas do Senhor que nunca o deixará nem esquecerá. Sou instruída a lhe dizer: Ele perdoou todos os seus pecados e pôs sobre você o manto branco da Sua justiça. Tudo o que pede de você agora é que descanse no Seu amor. Ele o tem na Sua guarda. Você combateu os combates do Senhor Jesus Cristo, guardou a fé, e desde agora está guardada para você a coroa da vida, sua recompensa naquele dia quando vida e imortalidade serão dadas para todos os que guardaram a fé e não negaram o nome do Senhor.

O fato de sua mente estar anuviada não é evidência alguma de que Cristo não seja seu Salvador. Agora que a velhice veio sobre você, Ele não o olha como não sendo mais Seu filho. Sua vida religiosa dá hoje o mesmo testemunho que deu no passado. Você [145] creu na palavra de Deus e, nas perplexidades e provações, agiu de acordo com esta palavra. Como o apóstolo, você pode dizer: "Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos [146] quantos amam a Sua vinda." 2 Timóteo 4:7, 8. — Carta 299, 1904.

Capítulo 12 — Segurança e conforto aos que enfrentam a morte

Mensagens de simpatia e esperança a uma fiel auxiliar*

Melrose, Massachusetts
17 de Agosto de 1904
Prezada irmã Mariana Davis:

Gostaria de estar em casa, mas não sei exatamente a que reuniões deverei assistir; portanto, faremos o melhor que pudermos. ...

Estou pedindo ao Senhor que a fortaleça. Estamos esperançosos de que esteja melhor. Apegue-se firmemente ao Senhor, sua mão na mão de Cristo. ...

Mariana, você não deve desanimar. Seu caso está nas mãos do Senhor, e você deve agora submeter seu caso, quanto ao tratamento, aos médicos, Drs. A e B, deixando que por você façam aquilo que tem de ser feito. Temos outros livros para pôr em suas mãos, quando você tiver vencido a doença que sofre agora. Não deixe de comer, mesmo que isso cause alguma dor. Quanto mais tempo deixar de comer, tanto mais fraca se tornará. ... Poderíamos perguntar: Como se pode dar que o Senhor precise de nós? Não é nosso Deus grande em poder? Não quer você apoderar-se de Sua força? Nenhum ser humano poderá ajudá-la como o pode o Senhor Jesus. Confia nEle. Ele cuidará de você. — Carta 378, 1904; Mensagens Escolhidas 2:251. [147]

Melrose, Massachusetts
24 de Agosto de 1904
Querida irmã Mariana Davis:

Não deixe que um só pensamento de ansiedade lhe penetre na mente. Sinto muito estar tão doente, mas faça tudo que de sua parte

*Mariana Davis, que se uniu ao corpo de obreiros da Sra. White em 1879 e com ela se associou na obra na América, Europa e Austrália por vinte e cinco anos, contraiu tuberculose em 1903, e pouco mais de um ano depois encerrou a obra de sua vida. A Srta. Davis era uma assistente literária muito fiel e de confiança, muito amada pela Sra. White.

puder, para recobrar a saúde. Cuidarei que sejam liquidadas todas as contas de despesas. Não me sinto bem; não posso viajar senão pequena distância, na carruagem. Não ouso confiar-me às viagens longas, de carro. Enquanto você e eu vivermos, meu lar será o seu lar. ...

Mariana, quase todo o tempo em que estive fora não tive apetite, mas não me atrevo a deixar de comer, pois então nada poderia fazer. Comia mesmo sem apetite, a fim de que pudesse viver. Tenho tido apetite depois que vim para cá. Ponho em Deus minha confiança e pleiteio com Ele, por ti e por mim. Não devemos andar em ansiedades e cuidados. Coloque simplesmente no Senhor a sua confiança. Tudo que é preciso, para você e para mim, é crer e confiar nAquele que é capaz de salvar perfeitamente a todos os que se cheguem a Ele e nEle ponham a confiança. “Segure firme a Minha mão”, diz Jesus a você e a mim. É animada a entreter pensamentos corretos acerca de Cristo nosso Salvador — seu Salvador e meu. Você se alegrou em toda oportunidade de fazer o que podia para promover Sua glória, e será introduzida na cidade de Deus quando Sua última trombeta soar, e formos recebidos com genuíno júbilo.

Mariana, você esteve unida a mim para levar a sã doutrina em [148] real contato com as almas humanas, para que sentissem a inspiração e adotassem práticas sadias. “O modelo das sãs palavras “ (2 Timóteo 1:13) deve ser estimado mais que ouro e prata e todo atrativo terrestre. Você tem amado a verdade. Tem sentido intensamente a grande negligência de que nosso Senhor e Salvador tem sido objeto. Oh, ter o mesmo sentimento que Deus! Isto você tem almejado. Não existe nenhum genuíno e salvador enobrecimento para o homem, à parte da verdade de Deus.

“Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome.” Salmos 103:1. Ora, celebremos, você e eu, cada dia um culto de ações de graças. Porventura não Lhe é devido isso, a Ele que poupou sua vida durante estes muitos anos, em resposta à oração da fé? Em sua fraqueza, entregue-se em Suas mãos, e confie plenamente nEle. Tomaremos a Palavra de Deus como a grande regra de nossa vida, a panacéia celestial ao nosso dispor. Temos procurado, você e eu juntas, apresentar aos homens o verdadeiro modelo de doutrina, combinando santidade, misericórdia, verdade e amor. Temos procurado apresentá-los com simplicidade,

de modo que as almas apreendessem a combinação de amor e santidade — o que é, simplesmente, o cristianismo no coração. Fizemos o que pudemos para apresentar o cristianismo como coroa e glória da vida dos homens aqui no mundo, como preparo para a entrada na cidade de Deus, para lá serem Seus queridos e preciosos remidos, nas mansões que nos foi preparar. Louve, pois, ao Senhor. Louvemo-Lo!

Por favor, Mariana, tome alimento. Pois seu médico terrestre quer que você coma, e o grande Missionário-Médico quer que você coma; e a irmã [M. J.] Nelson arranjará qualquer coisa que pedir. Ninguém se alegrará mais do que eu de que sua vida seja poupada e continue a fazer a obra; mas se for chegado o tempo de você ou [149] eu repousarmos em Jesus, não devemos abreviar a vida recusando o alimento de que o organismo carece. Portanto coma, minha querida, quer deseje quer não, e assim contribuirá para sua restauração. Faça o melhor que puder para recuperar a saúde, e então, se aprouver ao Senhor dar-lhe descanso, terá feito o que pôde. Aprecio os seus trabalhos. Louve o Senhor, Mariana, porque Jesus, o Grande Médico, pode curá-la. Com amor. — Carta 379, 1904; Mensagens Escolhidas 2:251-253.

College View, Nebraska
16 de Setembro de 1904
Querida irmã Mariana:

Conservo perante mim o seu caso, e aflige-me que esteja com o espírito perturbado. Desejaria confortá-la, se estivesse em meu poder. Não lhe foi Jesus, o precioso Salvador, tantas vezes um auxílio bem presente em tempos de necessidade? Não entristeça o Espírito Santo, mas deixe de acabrunhar-se. Isto é o que tantas vezes você disse a outros. Deixe que as palavras dos que não estão doentes, como você está, a confortem, e que o Senhor a ajude, é minha oração.

Se for a vontade de Deus que a irmã venha a falecer, deve sentir ser seu privilégio confiar todo o seu ser, corpo, alma e espírito, às mãos de um Deus justo e misericordioso. Ele não tem essas idéias de condenação que imagina. Quero que cesse de pensar que o Senhor não a ama. Lance-se sem reservas sobre as misericordiosas providências por Ele tomadas. Ele está à espera de que atenda ao Seu convite. ... Não deve pensar que você fez o que quer que fosse que levasse [150] Deus a tratá-la com severidade. Eu bem o sei. Creia, simplesmente, em Seu amor e tome-O em Sua palavra. ... Nenhuma suspeita ou

desconfiança deve tomar posse de nosso espírito. Nenhum temor da grandeza de Deus deve confundir nossa fé.

Que Deus nos ajude a humilhar-nos com mansidão e modéstia. Cristo depôs Suas vestes reais e Sua real coroa, para que Se pudesse associar com a humanidade, e mostrar que os seres humanos podem ser perfeitos. Revestido das vestes de misericórdia viveu Ele em nosso mundo uma vida perfeita para nos dar prova de Seu amor. Ele fez aquilo que deveria tornar impossível a descrença nEle. De Seu alto posto de comando nas corte celestiais Ele desceu para tomar sobre Si a natureza humana. Sua vida é exemplo do que se pode tornar a nossa. Para que nenhum temor da grandeza de Deus interviesse para atenuar nossa crença no amor divino, Cristo tornou-Se um Varão de dores, experimentado nos trabalhos. O coração humano, entregue a Ele tornar-se-á uma harpa sagrada, a emitir sagrada música. — Carta 365, 1904; Mensagens Escolhidas 2:253, 254.

College View, Nebraska
26 de Setembro de 1904

Querida irmã Mariana:

Oramos para que sua vida seja conservada até que nos encontremos mais uma vez — mas é possível que não morra, mas viva. ...

Olhe para Jesus. Confie em Jesus, quer viva quer morra. Ele é [151] seu Redentor. Ele é nosso doador de vida. Se adormecer em Jesus, Ele te fará ressurgir do sepulcro, para uma gloriosa imortalidade. Possa Ele dar-lhe paz e conforto e esperança e alegria, daqui por diante.

Coloque toda a sua confiança em Jesus. Ele nunca a deixará nem a abandonará. Diz Ele: Gravei-te nas palmas de Minhas mãos. Mariana, se você partir antes de mim, havemos de reconhecer-nos mutuamente, lá. Veremos, como somos vistos, e conheceremos, como somos conhecidos. Simplesmente deixe a paz de Cristo penetrar em sua alma. Seja fiel em sua confiança porque Ele é fiel em Sua promessa. Coloque sua pobre e nervosa mão em Sua mão firme e deixe que Ele a ampare e fortaleça, anime e conforte. Vou agora preparar-me para deixar esta localidade. Oh, desejaria estar com você neste momento! Com muito amor. — Carta 382, 1904; Mensagens Escolhidas 2:254, 255.

Conforto a um ministro á morte, por câncer

Não nos esquecemos de você; lembramo-nos de você em nossas orações junto ao altar de família. Fico acordada à noite, instando com Deus em seu favor.

Oh, sinto-me muito pesarosa por você. Continuarei a orar para que a bênção de Deus repouse sobre você. Ele não o deixará sem conforto. Este mundo bem pouco vale, mas, meu caro irmão e irmã, Jesus diz: "Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á." Mateus 7:7. Pleiteio esta promessa em seu favor. ...

Meu irmão, uma noite tive a impressão de que me aproximava de você e dizia: "Apenas um pouco mais, apenas mais algumas ânsias de dor, umas poucas horas mais de sofrimento, e então o repouso, o bendito repouso. De modo especial encontrará a paz. Toda a humanidade tem de ser provada. Todos nós temos de sorver [152] o cálice e ser batizados com a aflição. Cristo, porém, experimentou a morte por todos os homens, em sua mais amarga forma. Ele sabe como ter compaixão, como ter simpatia. Repouse, tão-somente, em Seus braços; Ele o ama, e o remiu com Seu amor eterno. Seja fiel até à morte, e receberá a coroa da vida.

"Todos os que vivem em nosso mundo daqui por diante conhecerão o sentido das provações. Sei que Deus lhe dará graça, que Ele não o abandonará. Lembre-se da promessa divina: 'Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito; para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam.' Apocalipse 14:13. Tenha bom ânimo. Eu estaria com você agora se pudesse, mas encontrar-nos-emos na manhã da ressurreição." ...

Dirigia eu também palavras de conforto à irmã C. Eu a animava, e o aposento parecia repleto de anjos de Deus. Tenham bom ânimo, ambos. O Senhor não os deixará nem desampará. — Carta 312, 1906; Mensagens Escolhidas 2:256.

As obras são preservadas através da eternidade

Os mensageiros de Deus devem manter alto o estandarte da verdade até que sua mão seja paralisada pela morte. Quando dormirem na morte, os lugares que uma vez os conheceram, não o conhecerão

mais. As igrejas nas quais pregaram, os lugares que visitaram para anunciar a palavra da vida, ainda lá ficarão. As montanhas, os outeiros, as coisas vistas pela visão mortal, ainda lá estarão. Todas essas coisas deverão, finalmente, passar. O tempo está chegando quando a Terra vai cambalear de um lado para outro e será removida como [153] uma cabana. Mas os pensamentos, os propósitos, as ações dos obreiros de Deus, embora não sejam vistos agora, vão aparecer no grande dia da retribuição e recompensa final. Coisas agora esquecidas vão aparecer como testemunhas para aprovação ou condenação.

O amor, a cortesia e a abnegação nunca se perderão. Quando os escolhidos de Deus forem transformados de mortais para imortais, suas palavras e atos de bondade vão ser manifestos e preservados através da eternidade. Ato algum de abnegação, embora pequeno ou simples, jamais ficará perdido. Através dos méritos da justiça imputada de Cristo, a fragrância de tais palavras e atos será preservada para sempre. — The Review and Herald, 10 de Março de 1904.

Cristo nos conduzirá com segurança para o lar

Já houve alguma ocasião em que um cristão moribundo desse aos amigos que o vigiam um testemunho de que foram enganados, de que não há Deus e de que não há realidade na religião de Cristo? Mas quantos dos que se cercaram com as negras vestes do ateísmo tiveram de se prostrar diante do implacável mensageiro da morte. Poderíamos mencionar muitas ocasiões nas quais homens cultos se vangloriaram em sua descrença e alardearam seu ateísmo, mas, quando a morte os reclamou, olharam com horror para um futuro sem estrelas, e suas últimas palavras foram: "Esforcei-me para crer que não há Deus, não há recompensa para o fiel e nem castigo para o ímpio; contudo, quão vã foi essa tentativa. Agora sei que preciso me defrontar com o destino dos perdidos."

Em seus últimos momentos, Sir Thomas Scott clamou: "Até este momento, cria que não havia Deus nem inferno. Agora sei e sinto que existem ambos e que estou condenado à perdição pelos justos [154] juízos de Deus."

Voltaire era no seu tempo o leão da hora. Vivia numa esplêndida mansão e estava cercado por todo o luxo que seu coração pudesse desejar. Reis o honravam. Os grandes do mundo buscavam sua

companhia. Certa ocasião, alguns homens tiraram os cavalos da carruagem dele e a puxaram eles mesmos em triunfo pela cidade. ...

Vá agora ao leito de morte de um cristão — Halburton da Escócia. Estava na pobreza e sofria de grandes dores. Nada tinha dos confortos que Voltaire possuía, mas era infinitamente mais rico. Disse ele: "Dentro de pouco tempo, morrerei. Na ressurreição, sairei para ver o meu Deus e para viver eternamente. Abençoado seja o Seu nome porque O encontrei e morro regozijando-me nEle. Bendito seja Deus porque nasci."

Relatando os últimos dias de Sir Davis Brewster, sua filha escreveu: "Ele agradeceu a Deus porque o caminho da salvação era tão simples: não exigia argumento elaborado algum, nenhuma consecução difícil. Crer no Senhor Jesus Cristo era viver. Confiava nEle e desfrutava Sua paz." As últimas palavras desse grande cientista foram: "A vida foi brilhante para mim e agora existe o brilho do além. Verei Jesus, que criou todas as coisas e que fez os mundos. Vê-Lo-ei como é. Sim, tive a luz por muitos anos. Oh, como ela é brilhante! Sinto-me tão seguro, tão satisfeito."

"O caminho do transgressor é trabalhoso" (Provérbios 13:15), mas os da sabedoria "são deliciosos e todas as suas veredas, paz". Provérbios 3:17. No caminho que desce, o portal pode ser brilhante e florido, mas nele há espinhos. A luz da esperança que brilha na sua entrada desaparece na escuridão do desespero; e a alma que segue [155] pelos seus caminhos mergulha nas sombras de uma noite infinita.

Mas, tomando Cristo por guia, seremos conduzidos com segurança para o lar. A estrada pode ser acidentada, a subida, íngreme; pode haver ciladas à direita e à esquerda; é possível que tenhamos de suportar fadigas na jornada. Quando cansados e suspirando por repouso, é possível que tenhamos de labutar; quando desfalecidos é possível que tenhamos de lutar; quando desanimados, ainda devemos ter esperança porque, tomando Cristo como guia, não falharemos na chegada final ao porto desejado. Antes de nós, Cristo trilhou o áspero caminho e alisou a estrada para nossos pés.

Os que andam pelos caminhos da sabedoria são extremamente alegres, mesmo na tribulação porque, invisivelmente, Aquele a quem sua alma ama está do seu lado. A cada passo que dão para cima, discernem mais distintamente o toque da Sua mão. Em cada passo, vêem que cintilações mais brilhantes de glória vindas do Invisível

incidem sobre seus caminhos. Seus hinos de louvor alcançam notas cada vez mais altas e sobem para se juntar às dos anjos diante do trono. “A vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”. Provérbios 4:18. — The Signs of the Times, 3 de Agosto de 1904.

A sepultura foi consagrada por Cristo

Cristo consagrou a sepultura passando por ela na morte. Cristo quebrou as cadeias da tumba e, sobre o sepulcro emprestado de José, [156] proclamou: “Eu sou a ressurreição e a vida.” João 11:25. A sepultura foi consagrada pela Sua presença. As pegadas dAquele que levou a cruz podem ser rastejadas na Sua vida e testificam do Seu caráter. — Carta 103, 1898.

Nosso tempo de lavar e passar

Sabemos em quem cremos. Os homens podem falar sobre termos nossa mente por demais fixada no Céu, mas sabemos que não é assim. Estivemos na obra aproximadamente quarenta e oito anos e conhecemos alguma coisa sobre o serviço de Deus. Sei melhor o que é aflição quando estou aqui sozinha, quando aquele que esteve do meu lado e em cujas afeições me apoiei durante trinta anos se foi, mas ainda não estou só porque Cristo é meu ajudador. Oh, como gostaria que as cortinas se descerrassem e pudéssemos ver Cristo na Sua glória. Seremos membros da família real, filhos do Rei celeste. Por enquanto, é nosso privilégio saber que Cristo está do nosso lado como nosso ajudador.

Cristo diz: “Conheço as suas obras.” Ele as conhece, quer esteja vivendo uma vida de perfeição, gostando de falar dEle e nEle pensar, quer louvá-Lo seja sua alegria. Estamos nós na expectativa de finalmente ir para o Céu e juntar-nos ao coro celestial? No que diz respeito ao caráter, sairemos da sepultura tal qual para ela fomos. O que é mortal se revestirá da imortalidade e o corruptível da incorruptibilidade (ver 1 Coríntios 15:54), mas é apenas o corpo que será transformado naquela ocasião. Agora é o tempo de lavar e passar, é tempo de lavar nossas roupas e torná-las brancas no sangue do [157] Cordeiro. — Manuscrito 84, 1886.

Amadurecendo para a colheita

A reunião campal realizada em Worcester, Massachusetts, de 22 a 28 de Agosto ... , foi de especial interesse para mim. Encontrei-me lá com um grande número de crentes, alguns dos quais estiveram ligados à obra desde os primórdios da mensagem do terceiro anjo. Desde a última reunião destas, o irmão Hastings, um dos fiéis porta-estandartes, caiu em seu posto. Entristeci-me ao ver alguns curvados sob a enfermidade dos anos, mas alegrei-me ao ver outros ouvirem com avidez as palavras da vida. O amor de Deus e Sua verdade pareciam brilhar em seu coração e iluminar seu semblante. Muitas vezes, seus olhos se enchiam de lágrimas, não de tristeza, mas de alegria enquanto escutavam a mensagem de Deus vinda da boca dos Seus servos. Esses idosos peregrinos estavam presentes em quase todas as reuniões como se temessem, como Tomé, estar ausentes quando Jesus viesse e dissesse: “Paz seja convosco.”

Como grãos amadurecidos, esses preciosos, experientes e fiéis obreiros estão qualificados para a colheita. A obra deles está quase feita. É possível que fiquem até que Cristo seja revelado nas nuvens dos céus com poder e grande glória. Podem deixar as fileiras a qualquer tempo, dormindo em Jesus. Mas, enquanto as trevas encobrem a terra, e a densa escuridão envolve os povos, esses filhos da luz podem levantar a cabeça e se regozijar, sabendo que sua redenção está próxima. — Life Sketches of Ellen G. White, 271, 272. [158]

Capítulo 13 — A hora da aflição

Não há pecado em chorar

Querida irmã:

Simpatizamos com você em seu luto e viuvez. Passei pelo caminho que você agora palmilha, e sei o que significa. Quanta tristeza existe em nosso mundo! Quanta aflição! Quanto pranto! Não é direito dizer aos que estão de luto: "Não chore! Não é direito chorar." Essas palavras pouca consolação encerram. Não há pecado em chorar. Embora o falecido tenha sofrido por anos, devido à fraqueza e dor, isso não enxuga de nossos olhos as lágrimas.

Nossos queridos falecem. Encerram-se suas contas com Deus. Mas conquanto consideremos coisa séria e solene o morrer, devemos, entretanto, considerar coisa muito mais solene o viver. Cada dia de nossa vida se acha carregado de responsabilidades de que nos devemos desempenhar. Nossos interesses individuais, nossas palavras, nossas ações, fazem impressão sobre aqueles com quem temos contato. Devemos encontrar nosso consolo em Jesus Cristo. Precioso Salvador! Ele sempre Se condoeu da desgraça humana... Apegue-se à Fonte de suas forças. — Mensagens Escolhidas 2:264.

O Senhor seja seu conforto

Prezada irmã:

Acaba de ser-me colocada nas mãos uma carta da irmã G, dando notícia de seu luto. Simpatizo profundamente com você, minha irmã. [159] Se eu estivesse onde pudesse visitá-la, assim o faria. ...

Dir-lhe-ei, minha irmã, que o Senhor não deseja que se aflija, possuindo-se de tristeza. Seu marido foi poupado muitos anos mais do que eu supunha. Deus misericordiosamente o poupou, e misericordiosamente, após muito sofrimento, o pôs a descansar em Jesus. ... Seu marido e meu marido estão repousando. Não têm mais dor, nem sofrimento. Estão em repouso.

Sinto, minha irmã, você estar em aflição e tristeza. Mas Jesus, o precioso Salvador, vive. Ele vive para você. Quer que seja confortada em Seu amor. Não se acabrunhe; confie no Senhor. ... Não se queixe. Não lamente nem chore. Não olhe para o lado escuro. Deixe que a paz de Deus reine em sua alma. Então terá força para suportar todos os seus sofrimentos, e se alegrará de ter graça para resistir. Louve ao Senhor; fale de Sua bondade, fale de Seu poder. Suavize a atmosfera que circunda sua vida.

Não desonre a Deus por palavras de descontentamento, mas louve-O com o coração, com a voz, com todo o ser. Olhe para o lado brilhante de todas as coisas. Não introduza em seu lar uma nuvem ou sombra. Louve Aquele que é a luz de seu semblante e seu Deus. Faça isto, e verá quão suavemente tudo decorrerá. — Mensagens Escolhidas 2:266, 267.

Ellen G. White em sua hora de aflição

Em minha recente aflição, tive uma nítida visão da eternidade. Fui, por assim dizer, levada perante o grande trono branco, e vi minha vida como aparecerá ali. Não posso encontrar coisa alguma de que me glorie, mérito nenhum que possa alegar. "Indigna, indigna do menor dos Teus favores, ó meu Deus!" é meu brado. Minha única esperança está no crucificado e ressurgido Salvador. Alego os [160] méritos do sangue de Cristo. Jesus salvará perfeitamente a todos os que nEle puserem a confiança.

Às vezes me é difícil conservar o semblante alegre, quando meu coração se parte de angústia. Mas não permito que minha tristeza lance sombra sobre todos os que me rodeiam. Períodos de aflição e tristeza muitas vezes se tornam mais acabrunhadores e aflitivos do que deveriam ser, porque é costume entregar-nos a lamentos sem restrição. Pelo auxílio de Jesus, resolvi fugir a este mal; minha resolução, porém, foi duramente provada. A morte de meu marido foi para mim pesado golpe, sentido mais agudamente porque foi repentino. Quando vi o selo da morte sobre seu semblante, meus sentimentos foram quase insuportáveis. Anelava desabafar em altos gritos a minha angústia. Sabia, porém, que isso não salvaria a vida de meu amado, e concluí que não seria cristão entregar-me à tristeza. Busquei auxílio e conforto de cima, e as promessas de Deus em mim

se verificaram. Susteve-me a mão do Senhor. É pecado condescender, sem restrições, com choro e lamentos. Pela graça de Cristo podemos, sob severa prova, ficar tranqüilos e mesmo animados.

Aprendamos uma lição de ânimo e fortaleza da última entrevista de Cristo com os apóstolos. Estavam para separar-se: Nosso Salvador penetrava na vereda sangrenta, que O levaria ao Calvário. Nunca houve cena mais probante do que essa pela qual havia de logo passar. Os apóstolos haviam ouvido as palavras de Cristo, predizendo Seus sofrimentos e morte, e tinham o coração pesado de tristeza, o espírito [161] transtornado pela dúvida e temor. Entretanto, não houve gritos de desabafo; não se abandonaram à tristeza. Aquelas últimas, solenes e momentosas horas, passou-as o Salvador dirigindo palavras de conforto e confiança aos discípulos, e então todos se uniram num cântico de louvor. — Mensagens Escolhidas 2:267, 268.

Sonhos de Ellen com Tiago logo após sua morte

Faz alguns dias, estava rogando a Deus que me desse luz sobre meu dever. À noite, sonhei que estava dirigindo uma carruagem, assentada do lado direito. Papai estava na carruagem, sentado à minha esquerda. Estava muito pálido, mas calmo e tranqüilo. "Papai", disse eu, "sinto-me tão feliz por ter você de novo ao meu lado! Sentia-me como se metade de mim tivesse ido embora. Papai, vi você morrer; vi você ser sepultado. Teve o Senhor pena de mim, deixando que voltasse para trabalharmos juntos de novo como costumávamos fazer?"

Ele olhou-me muito triste e respondeu: "O Senhor sabe o que é melhor para mim e para você. Meu trabalho me era muito caro. Cometemos um erro. Aceitamos os convites insistentes dos nossos irmãos para assistir a reuniões importantes e não tivemos coragem de recusar. Essas reuniões desgastaram-nos, a ambos, mais do que imaginávamos. Nossos bons irmãos ficaram contentes, mas não compreenderam que essas reuniões foram para nós um fardo pesado demais para serem suportados com segurança em nossa idade. Eles nunca saberão das conseqüências desse longo e contínuo esforço sobre nós. Deus queria que eles levassem os fardos que levamos por anos. Nossas energias nervosas foram sobrecarregadas continuamente, e nossos irmãos, julgando mal nossos motivos e não [162]

compreendendo nossos fardos, enfraqueceram o trabalho do coração. Cometi erros e o maior deles foi permitir que minha simpatia pelo povo de Deus me levasse a fazer o trabalho que outros deveriam ter feito.

"Agora, Ellen, os convites continuarão a vir, pedindo que você assista a reuniões importantes, tal como aconteceu no passado, mas submeta esse assunto a Deus e não responda aos mais insistentes convites. Sua vida está pendurada por um fio. Você precisa descansar, livre de toda a excitação e de todos os cuidados desagradáveis. Poderíamos ter feito um grande trabalho durante anos com nossas penas, apresentando ao povo temas de que necessitam e sobre os quais tivemos luz que outros não têm. Assim você pode trabalhar quando suas forças voltarem, e poderá fazer mais com sua pena do que com sua voz."

Ele olhou para mim súplice e continuou: "Você não vai negligenciar esta admoestação, não é, Ellen? Nosso povo nunca saberá sob que enfermidades trabalhamos para servi-los porque nossa vida esteve entretecida com o progresso da obra, mas Deus sabe de tudo. Lamento que me tenha preocupado tanto e trabalhado tão exageradamente nas emergências, deixando de respeitar as leis da vida e da saúde. O Senhor não requer de nós que levemos tão pesados encargos, enquanto que muitos dos nossos irmãos levam tão poucos. Deveríamos ter ido para a costa do Pacífico há mais tempo e ter gasto nosso tempo e nossa energia escrevendo. Fará você isto agora? Quando suas forças voltarem, tomará sua pena e escreverá sobre estas coisas que antecipávamos havia tanto tempo e diminuirá sua pressa? Há assuntos importantes dos quais nosso povo precisa. [163] Ocupe-se principalmente com isto. Você terá de falar algo para o povo, mas evite as responsabilidades que nos abateram."

"Bem", disse eu, "Tiago, de qualquer maneira, você vai ficar comigo agora, e trabalharemos juntos." Disse ele: "Estive em Battle Creek tempo demais. Deveria ter ido para a Califórnia mais de um ano atrás, mas queria ajudar a obra e as instituições em Battle Creek. Cometi um erro. Seu coração é sensível e estará inclinada a cometer os mesmos erros que eu. Sua vida pode ser útil à causa de Deus. Oh, aqueles preciosos temas que o Senhor queria que eu apresentasse ao povo, jóias preciosas de luz!"

Acordei. O sonho tinha parecido ser tão real. Agora pode ver e compreender por que não me senti na obrigação de ir a Battle Creek com o propósito de assumir responsabilidades na Associação Geral. Não tenho o dever de estar na Associação Geral. O Senhor me proíbe. Isto basta. — Carta 17, 1881.

Votos de prosseguir após a morte do marido

Durante esta grave doença [em Oakland, Califórnia, 1988] apresentou-se-me vividamente a lembrança da experiência pela qual passei quando meu marido estava morrendo. Naquela ocasião, em minha fraqueza, orei a Deus com ele. Sentei-me ao seu lado com sua mão na minha até que adormecesse em Jesus. O voto solene que fiz de ficar no meu posto do dever, ficou profundamente gravado na minha mente — voto de desapontar o inimigo, de apresentar um constante e sincero apelo aos meus irmãos sobre a crueldade dos [164] seus zelos e más suposições que fermentam nas igrejas. Gostaria de fazer um apelo para que amem uns aos outros e conservem o coração compassivo pela lembrança do amor de Jesus exercido sobre eles pelo que Cristo por eles fez. Ele disse: "Que vos ameis uns aos outros". João 15:12. Jamais poderei expressar com pena ou voz a obra que reconheci ser posta diante de mim naquela ocasião quando estava ao lado do meu esposo moribundo. Não perdi a solene visão que tive do meu trabalho enquanto sentava junto à cama do meu esposo com sua mão moribunda entre as minhas. — Manuscrito 21, 1888.

Reflexões de Ellen G. White sobre a morte de Tiago White

Após a morte do meu marido, um dos nossos irmãos, que tinha muita consideração por ele, me disse: "Não deixe que o sepultem, mas ore ao Senhor para que o traga de volta à vida." Respondi: "Não, não, embora compreenda minha grande dor, não farei isto." Senti que ele já havia feito seu trabalho. Ninguém senão eu mesma sabia quão grande era o fardo que levara nos esforços que tínhamos envidado para o avanço da verdade. Ele tinha feito o trabalho de três homens.

Noite após noite, no princípio do nosso trabalho, quando o avanço parecia estar sendo embaraçado por todos os lados, ele dizia:

"Ellen, precisamos orar. Não podemos desistir até que sintamos o poder de Deus." Ele ficava acordado por horas e dizia: "Ó Ellen, estou tão aflito. Quer orar por mim para que não fracasse, nem fique desanimado." Juntos apresentávamos nossas orações com fortes clamores e lágrimas, até que de seus lábios vinham as palavras: "Obrigado, Senhor; Ele me falou de paz. Tenho luz no Senhor. Não falharei. Levarei a batalha até os portões." Deve ele sofrer tudo isto novamente? Não, não. De maneira alguma o chamaria deste sono [165] tranqüilo para uma vida de trabalhos e dores. Ele vai descansar até a manhã da ressurreição.

Meu esposo faleceu em 1881. Durante o tempo que se passou, constantemente senti falta dele. Durante o primeiro ano após sua morte, senti intensamente minha perda até que quando estive nos portais da morte, o Senhor me curou instantaneamente. Isto aconteceu numa reunião campal realizada em Healdsburg, cerca de um ano depois da morte do meu esposo. Desde então, estive pronta para viver e pronta para morrer, exatamente como o Senhor achar que eu possa glorificá-Lo melhor. — Carta 396, 1906. [166]

Capítulo 14 — Lições tiradas de personagens Bíblicos

A fé de Abraão

Era Abraão homem idoso quando recebeu de Deus a impressionante ordem de oferecer seu filho Isaque como oferta queimada. Abraão, mesmo em sua geração, era considerado velho. Desvanecera-se-lhe o ardor da juventude. Já não lhe era fácil suportar dificuldades e enfrentar perigos. No vigor da mocidade o homem enfrenta a tempestade com altiva consciência de força, e ergue-se acima de desencorajamentos que em sua vida posterior lhe fariam o coração desfalecer, quando os seus passos vacilam rumo à sepultura.

Mas em Sua providência Deus reservou para Abraão sua última e mais aflitiva prova até o peso dos anos o oprimir e ele almejar por descanso da ansiedade e labuta. O Senhor lhe falou, dizendo: "Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas", "e oferece-o ali em holocausto." Gênesis 22:2. O coração do ancião paralisou-se de terror. A perda desse filho por doença teria sido um golpe duro àquele pai amoroso; ter-lhe-ia curvado a fronte embranquecida de tristeza. Mas agora eis que se lhe ordena derramar com as próprias mãos o precioso sangue daquele filho. Parecia-lhe terrível impossibilidade.

Entretanto, Deus falara, e Sua palavra tinha de ser obedecida. Abraão era avançado em anos, mas isto não o desculpou de cumprir o dever. Agarrou o bordão da fé, e em muda agonia tomou pela mão o filho, belo na rosada saúde da juventude, e saiu a obedecer [167] à palavra de Deus. O grande e idoso patriarca era humano; suas paixões e laços afetivos eram como os nossos, e ele amava o rapaz, que era o consolo de sua velhice, e a quem fora dada a promessa do Senhor.

Mas Abraão não se deteve a duvidar de como as promessas de Deus poderiam cumprir-se, uma vez morto Isaque. Não parou a arrazoar com o sofrido coração, mas executou a ordem divina

ao pé da letra, até que, exatamente quando o cutelo estava para ser mergulhado nas trêmulas carnes do filho, veio a ordem: “Não estendas a tua mão sobre o moço”, “porquanto agora sei que temes a Deus e não Me negaste o teu filho, o teu único.” Gênesis 22:12.

Esse grande ato de fé acha-se traçado nas páginas da história sagrada para brilhar no mundo como exemplo nobre até ao fim do tempo. Abraão não argumentou que sua idade avançada o eximisse de obedecer a Deus. Não disse: “Tenho os cabelos brancos, foi-se-me o vigor da varonilidade; quem me consolará no final da minha vida, quando Isaque não mais existir? Como pode um pai idoso derramar o sangue de um filho único?” Não; Deus falara, e o homem devia obedecer sem questionar, nem murmurar, ou desfalecer pelo caminho.

Precisamos da fé de Abraão em nossas igrejas hoje, a fim de iluminar as trevas que ao redor delas se acumulam, excluindo a suave luz do amor divino e atrofiando o crescimento espiritual. A idade jamais nos desculpará de obedecermos a Deus. Deve nossa fé ser prolífera de boas obras, pois “a fé sem obras é morta”. Tiago 2:26. Todo dever cumprido, todo sacrifício feito em nome de Jesus, traz [168] uma recompensa excelente. No próprio ato de cumprir o dever, Deus fala e dá Sua bênção. Mas Ele requer de nós uma inteira consagração de nossas faculdades. O espírito e o coração, o ser todo, precisam ser dados a Ele, ou do contrário não atingiremos a norma de cristãos verdadeiros. — Testemunhos Para a Igreja 4:144, 145.

A oração de Davi

Foi-me mostrado Davi rogando ao Senhor que o não abandonasse quando fosse idoso, e o que foi que lhe inspirou essa fervorosa oração. Ele viu que a maioria das pessoas idosas que o rodeavam não eram felizes, e que os traços lamentáveis de caráter aumentavam especialmente com a idade. Se as pessoas eram naturalmente mesquinhas e cobiçosas, isto se acentuava desagradavelmente em sua velhice. Se eram ciumentas, irritáveis e impacientes, tornavam-se mais ainda quando idosas.

Davi afligia-se ao ver que reis e nobres que pareciam ter o temor de Deus diante de si enquanto se achavam no vigor da varonilidade, tornavam-se ciumentos de seus melhores amigos e parentes,

quando se tornavam mais idosos. Receavam continuamente que houvesse motivos egoístas nas manifestações de interesse dos amigos para com eles. Davam ouvidos às sugestões e conselhos enganosos de estranhos com relação àqueles em quem deviam confiar. Seus não refreados ciúmes inflamavam-se por vezes, porque nem todos concordavam com seu juízo falível.

Terrível era sua cobiça. Pensavam muitas vezes que os próprios filhos e parentes desejavam que eles morressem a fim de tomar-lhes [169] o lugar e possuir-lhes as riquezas, e receber as homenagens que lhes haviam sido prestadas. E alguns eram de tal modo controlados pelos ciúmes e sentimentos de cobiça, que destruíam os próprios filhos.

Davi observava que, se bem que a vida de alguns houvesse sido justa enquanto se achavam no vigor dos anos, eles pareceram perder o domínio de si mesmos ao sobrevir-lhes a velhice. Satanás penetrou-lhes no espírito e os dirigiu, tornando-os desassossegados e descontentes. Viu Davi que muitos dos idosos pareciam abandonados por Deus, e se expunham ao ridículo e ao insulto por parte de seus inimigos. Davi sentia-se profundamente abalado; ficou aflito ao pensar nos anos futuros, quando estivesse idoso. Temia que Deus o deixasse, e que ele fosse tão infeliz como outros idosos cuja conduta ele observara, e exposto à desonra dos inimigos do Senhor. Com o coração opresso por isto, ele orou fervorosamente: "Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força." "Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade; e até aqui tenho anunciado as Tuas maravilhas. Agora também, quando estou velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a Tua força a esta geração, e o Teu poder a todos os vindouros." Salmos 71:9, 17, 18. Davi sentia a necessidade de guardar-se contra os males que acompanham a velhice. — Testemunhos Para a Igreja 1:422, 423.

Davi planejava com antecedência

Arrumando seus negócios, Davi deu um bom exemplo para todos os que estão avançando em idade: liquidar seus problemas enquanto [170] forem capazes de fazê-lo para que, quando se aproximarem da morte e suas faculdades mentais enfraquecerem, coisa mundana alguma desvie sua mente de Deus. — The S.D.A. Bible Commentary 2:1025.

Como Pedro enfrentou a morte

Desde sua reintegração depois de haver negado a Cristo, Pedro enfrentara denodadamente o perigo, e mostrara nobre coragem em pregar um Salvador crucificado, ressuscitado e assunto ao Céu. Agora em sua cela, recordava as palavras que Cristo havia falado a seu respeito: "Na verdade, na verdade te digo que, quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo, e andavas por onde querias; mas, quando já fores velho, estenderás as tuas mãos; e outro te cingirá, e te levará para onde tu não queiras." João 21:18. Assim fizera Jesus conhecer ao discípulo a própria maneira de sua morte, e predissera mesmo o estender de suas mãos sobre a cruz.

Pedro, como um estrangeiro judeu, foi condenado a ser açoitado e crucificado. Na perspectiva desta terrível morte, o apóstolo lembrou seu grande pecado em haver negado a Jesus na hora de Seu julgamento. Não preparado então para reconhecer a cruz, considerava agora uma alegria render a vida pelo evangelho, sentindo tão-somente que, para ele que negara seu Senhor, morrer da mesma maneira por que seu Mestre morrera, lhe era uma honra demasiado grande. Pedro havia-se arrependido sinceramente daquele pecado, e tinha sido perdoado por Cristo, o que se revelava pela alta missão a ele dada para alimentar as ovelhas e cordeiros do rebanho. Ele, porém, nunca pôde perdoar a si mesmo. Nem mesmo o pensamento das agonias da última e terrível cena puderam diminuir a amargura de sua tristeza e arrependimento. Como último favor, rogou aos seus [171] algozes que fosse pregado na cruz de cabeça para baixo. O pedido foi atendido, e desta maneira morreu o grande apóstolo Pedro. — The Review and Herald, 26 de Setembro de 1912. Ver também Atos dos Apóstolos, 537, 538.

O idoso apóstolo em Patmos

Mais de meio século havia passado desde a organização da igreja cristã. Durante esse tempo a mensagem do evangelho tinha sofrido constante oposição. Seus inimigos jamais afrouxaram os esforços, e afinal alcançaram êxito em arregimentar o poder do imperador romano contra os cristãos.

Na terrível perseguição que se seguiu, o apóstolo João muito fez para confirmar e fortalecer a fé dos crentes. Ele deu um testemunho que seus adversários não puderam controverter, e que ajudou seus irmãos a enfrentar com lealdade e coragem as provas que lhes sobrevieram. Quando a fé dos cristãos lhes parecia vacilar sob a feroz oposição que eram forçados a enfrentar, o velho e provado servo de Jesus lhes repetia com poder e eloquência a história do Salvador crucificado e ressurgido. Mantinha firmemente a fé, e de seus lábios brotava sempre a mesma alegre mensagem: "O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram da Palavra da vida... o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos." 1 João 1:1-3.

João alcançou avançada idade. Testemunhou a destruição de Jerusalém e a ruína do majestoso templo. Último sobrevivente dos [172] discípulos que haviam estado intimamente ligados com o Salvador, sua mensagem teve grande influência em estabelecer o fato de que Jesus é o Messias, o Redentor do mundo. Ninguém poderia duvidar de sua sinceridade, e através de seus ensinos muitos foram levados a deixar a incredulidade.

Os príncipes dos judeus encheram-se de ódio atroz contra João por sua inamovível fidelidade à causa de Cristo. Declararam que de nada valeriam seus esforços contra os cristãos enquanto o testemunho de João soasse aos ouvidos do povo. Para que os milagres e ensinos de Cristo fossem esquecidos, a voz da ousada testemunha teria de ser silenciada.

João foi por conseguinte convocado a Roma para ser julgado por sua fé. Aqui perante as autoridades, as doutrinas do apóstolo foram deturpadas. Falsas testemunhas acusaram-no de ensinar sediciosas heresias. Por essas acusações esperavam seus inimigos levar em breve o discípulo à morte.

João respondeu por si de maneira clara e convincente, e com tal simplicidade e candura que suas palavras tiveram efeito poderoso. Seus ouvintes ficaram atônitos com sua sabedoria e eloqüência. Porém, quanto mais convincente seu testemunho, mais profundo era o ódio de seus opositores. O imperador Domiciano estava cheio de ira. Não podia contrafazer as razões do fiel advogado de Cristo, nem disputar o poder que lhe acompanhava a exposição da verdade; determinou, contudo, fazer silenciar sua voz.

João foi lançado dentro de um caldeirão de óleo fervente; mas o Senhor preservou a vida de Seu fiel servo, da mesma maneira como preservara a dos três hebreus na fornalha ardente. Ao serem pronunciadas as palavras: "Assim pereçam todos os que crêem nesse [173] enganador, Jesus Cristo de Nazaré", João declarou: "Meu Mestre Se submeteu pacientemente a tudo quanto Satanás e seus anjos puderam inventar para humilhá-Lo e torturá-Lo. Ele deu a vida para salvar o mundo. Considero uma honra o ser-me permitido sofrer por Seu amor. Sou um homem pecador e fraco. Cristo era santo, inocente, incontaminado. Não pecou nem se achou engano em Sua boca." Estas palavras exerceram sua influência, e João foi retirado do caldeirão pelos mesmos homens que ali o haviam lançado.

De novo a mão da perseguição caiu pesadamente sobre o apóstolo. Por decreto do imperador foi João banido para a ilha de Patmos, condenado "por causa da Palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo". Apocalipse 1:9. Aqui, pensavam seus inimigos, sua influência não mais seria sentida, e ele morreria, afinal, pelas privações e sofrimentos.

Pela aparência externa, os inimigos da verdade estavam triunfando, mas, sem ser vista, a mão de Deus estava se movendo na escuridão. Deus permitiu que Seu fiel servo fosse posto onde Cristo lhe pudesse dar a mais maravilhosa revelação de Si mesmo e da divina verdade para o esclarecimento das igrejas. Exilando João, os inimigos da verdade tiveram a esperança de silenciar para sempre a voz do fiel discípulo; mas em Patmos ele recebeu a mensagem, cuja influência seus inimigos não poderiam destruir, e que deveria continuar a fortalecer a igreja até o fim do tempo. Embora não fossem eximidos da responsabilidade dos seus maus atos, os que exilaram João serviram de instrumento nas mãos de Deus para levar avante Seu propósito; o exato esforço para extinguir a luz colocou a verdade num pedestal ousado. [174]

Patmos, uma ilha árida e rochosa no mar Egeu, havia sido escolhida pelo governo romano para banimento de criminosos; mas para o servo de Deus sua solitária habitação tornou-se a porta do Céu. Aqui, afastado das cansativas cenas da vida, e dos ativos labores dos primeiros anos, ele teve a companhia de Deus, de Cristo e dos anjos celestiais, e deles recebeu instrução para a igreja por todo o tempo futuro. Os eventos que teriam lugar nas cenas finais da história deste

mundo foram esboçados perante ele; e ali escreveu as visões recebidas de Deus. Quando sua voz não mais podia testificar dAquele a quem amara e servira, as mensagens que foram dadas nessa costa desolada deviam avançar como uma lâmpada que arde, declarando o seguro propósito do Senhor concernente a cada nação da Terra.

Entre as rochas e recifes de Patmos, João manteve comunhão com seu Criador. Recapitulou sua vida passada, e ao pensamento das bênçãos que havia recebido, a paz encheu-lhe o coração. Ele vivera a vida de um cristão, e pudera dizer com fé: "Sabemos que passamos da morte para a vida." 1 João 3:14. Não assim o imperador que o banira. Este olharia para trás e encontraria apenas campos de batalha e carnificina, lares desolados, lágrimas de órfãos e viúvas, o fruto de seu ambicioso desejo de proeminência.

Em seu isolado lar, João estava habilitado a estudar mais intimamente do que nunca as manifestações do poder divino como reveladas no livro da natureza e nas páginas da Inspiração. Era para ele um deleite meditar sobre a obra da criação, e adorar o divino [175] Arquiteto. Em anos anteriores seus olhos tinham-se deleitado na contemplação dos morros cobertos de florestas, dos verdes vales e frutíferas planícies; e nas belezas da natureza sempre se deleitara em considerar a sabedoria e habilidade do Criador. Agora estava circundado por cenas que poderiam parecer a muitos melancólicas e desinteressantes; mas para João representavam outra coisa. Embora o cenário que o rodeava fosse desolado e árido, o céu azul que o cobria era tão luminoso e belo como o céu de sua amada Jerusalém. Nas rochas rudes, e ermos, nos mistérios dos abismos, nas glórias do firmamento lia ele importantes lições. Tudo trazia mensagem do poder e glória de Deus.

Em tudo ao seu redor via o apóstolo testemunhas do dilúvio que inundara a Terra porque seus habitantes se aventuraram a transgredir a lei de Deus. As rochas que foram lançadas da Terra e do grande abismo pelo irromper das águas, traziam-lhe vividamente ao espírito os terrores daquele terrível derramamento da ira de Deus. Na voz de muitas águas — abismo chamando abismo — o profeta ouvia a voz do Criador. O mar, açoitado pela fúria de impiedosos ventos, representava para ele a ira de um Deus ofendido. As poderosas ondas, em sua terrível comoção, mantidas em seus limites por mão invisível, falavam do controle de um poder infinito. E em contraste

considerava a fraqueza e futilidade dos mortais que, embora vermes do pó, gloriam-se em sua suposta sabedoria e força, e colocam o coração contra o Governador do Universo, como se Deus fosse igual a eles. As rochas lhe lembravam Cristo, a Rocha de sua fortaleza, em cujo abrigo podia ele refugiar-se sem temor. Do exilado apóstolo sobre o rochedo de Patmos subiam para Deus os mais ardentes anseios de alma, as mais ferventes orações. — The Review and Herald, 5 de Setembro de 1912. Ver também Atos dos Apóstolos, 568-572. [176]

O melhor tempo da vida de João

A história de João fornece uma vívida ilustração de como Deus pode usar obreiros idosos. Quando João foi exilado para a ilha de Patmos, havia muitos que o consideravam como tendo passado do tempo de serviço, um caniço velho e quebrado, pronto para cair a qualquer momento. Mas o Senhor achou próprio usá-lo ainda. Embora banido das cenas de seus primeiros labores, ele não cessou de dar testemunho da verdade. Mesmo em Patmos fez amigos e conversos. Sua mensagem era de alegria, proclamava um Salvador ressurreto, que no Céu intercedia por Seu povo até que pudesse retornar e tomá-lo para Si mesmo. E foi depois de haver João encanecido na obra de seu Senhor que ele recebeu do Céu mais comunicações que durante todos os anos anteriores de sua vida. — Atos dos Apóstolos, 573, 574.

Em sua idade avançada, João revelou a vida de Cristo na sua vida. Viveu até chegar aos quase cem anos, e constantemente repetia a história do Salvador crucificado e ressurreto. Os cristãos sofreram perseguições, e muitas vezes os mais jovens na experiência estiveram em perigo de perder sua firmeza em Cristo, mas o velho e experiente servo de Jesus manteve firmemente sua fé. — The S.D.A. Bible Commentary 7:947.

Conforto advindo das experiências de personagens Bíblicos

Na experiência do apóstolo João sob a perseguição, há para o cristão uma lição de maravilhosa fortaleza e conforto. Deus não impede a trama dos ímpios, mas faz que suas armadilhas contribuam [177]

para o bem daqueles que em prova e conflito mantêm sua fé e lealdade. Não raro o obreiro do evangelho efetua sua obra em meio a tempestades de perseguições, oposição atroz e acusações injustas. Em tais ocasiões lembre-se ele de que a experiência por alcançar na fornalha da prova e da aflição paga todas as penas de seu preço. Assim traz Deus Seus filhos próximo de Si, para que lhes possa mostrar Sua fortaleza e a fraqueza deles. Ele os ensina a arrimarem-se nEle. Dessa forma prepara-os para enfrentar as emergências, ocupar posições de responsabilidades e realizar o grande propósito para o que lhes foram dadas as faculdades.

Em todas as épocas as testemunhas designadas por Deus se têm exposto às perseguições e ao desprezo por amor à verdade. José foi caluniado e perseguido por haver preservado sua virtude e integridade. Davi, o mensageiro escolhido de Deus, foi caçado como um animal feroz por seus inimigos. Daniel foi lançado na cova dos leões por ser leal ao seu concerto com o Céu. Jó foi destituído de suas posses terrestres e ferido no corpo de tal maneira que o desprezaram os próprios parentes e amigos; contudo manteve sua integridade. Jeremias não pôde ser impedido de falar as palavras que Deus lhe ordenara; e seu testemunho de tal maneira enfureceu o rei e os príncipes que o atiraram num poço asqueroso. Estêvão foi apedrejado por haver pregado a Cristo, e Este crucificado. Paulo foi encarcerado, açoitado, apedrejado e finalmente entregue à morte por ter sido fiel mensageiro de Deus aos gentios. E João foi banido para a ilha de Patmos "por causa da Palavra de Deus, e pelo testemunho de Jesus Cristo". Apocalipse 1:9. [178]

Esses exemplos de humana firmeza dão testemunho da fidelidade das promessas de Deus — de Sua permanente presença e mantenedora graça. Testificam do poder da fé para enfrentar os poderes do mundo. É obra de fé repousar em Deus na hora mais escura, sentir, embora dolorosamente provado e sacudido pela tempestade, que nosso Pai está ao leme. Somente os olhos da fé podem ver para além das coisas temporais e apreciar com acerto o valor das riquezas eternas. — The Review and Herald, 12 Setembro de 1912. Ver também Atos dos Apóstolos, 574-576.

A vida apóstata de Salomão

A vida de Salomão está cheia de advertências, não só para os jovens, mas também para os maduros em anos e para os idosos, para os que estão descendo a colina da vida e se defrontando com o sol do ocidente. ...

Quando Salomão deveria ter sido resistente como um carvalho no seu caráter, da sua firmeza, caiu sob o poder da tentação. Quando sua força deveria ter sido a mais firme, demonstrou-se o mais fraco dos homens.

De exemplos como este, deveríamos aprender que vigilância e oração são a única segurança tanto para jovens como para velhos. Satanás vai moldar as circunstâncias de tal maneira que, a menos que sejamos mantidos pelo divino poder, imperceptivelmente elas irão solapando as fortificações da alma. Em cada passo, devemos perguntar: "É este o caminho do Senhor?"

Enquanto durar a vida, há necessidade de guardar as afeições e as paixões com um firme propósito. Há corrupção interior e há [179] tentações exteriores; e, onde a obra de Deus deve avançar, Satanás planeja de ta maneira as circunstâncias que as tentações vêeem de forma irresistível sobre a alma. Não podemos nos considerar seguros um momento sequer, a menos que confiemos em Deus e escondamos a vida com Cristo em Deus.

Não obstante as admoestações contidas na Palavra de Deus e nos testemunhos do Seu Espírito, muitos fecham seus olhos ao perigo e andam pelos seus próprios caminhos, enfatuados, iludidos por Satanás até caírem nas suas tentações. Depois, abandonam-se ao desespero. Essa foi a história de Salomão; porém, mesmo para ele houve ajuda. Arrependeu-se realmente da sua vida de pecados e encontrou auxílio.

Ninguém se arrisque no pecado como ele o fez, esperando que também possa se recuperar. Pode-se condescender com o pecado apenas com o perigo de uma perda infinita. Contudo, ninguém que caiu precisa entregar-se ao desespero. Homens idosos, uma vez honrados por Deus, podem ter maculado a alma, sacrificando a virtude no altar da luxúria, mas existe esperança para eles se se arrependerem, abandonarem o pecado e se voltarem para Deus.

No caso de Salomão, a aplicação errada de talentos nobres serve de exemplo para todos. ... Sua história permanece como um sinal de advertência para que jovens e velhos aprendam o resultado certo dos desvios dos caminhos do Senhor.

Salomão agiu em oposição direta à vontade do Senhor. Deus o fez depositário das verdades sagradas, mas ele se demonstrou infiel nesta santa confiança. Más relações corrompem bons costumes. Fez alianças políticas com reinos pagãos, especialmente com o Egito e [180] a Fenícia. Um passo errado leva a outro. Através das relações que manteve com esses povos, as práticas pagãs deles se lhe tornaram menos abomináveis e, finalmente, os costumes sensuais e as mais tenebrosas adorações foram levados para a Palestina. As apuradas sensibilidades de Salomão ficaram embotadas e sua consciência, chamuscada. Tornou-se fraco e vacilante. A justiça dos primeiros anos do seu reinado deu lugar à tirania. Outrora guardião do seu povo, transformou-se em déspota. Para sustentar suas extravagâncias e devassidão, impôs esmagadores impostos aos pobres.

Aquele que na dedicação do Templo, dissera ao seu povo: "Seja perfeito o vosso coração para com o Senhor, nosso Deus" (1 Reis 8:61), tornou-se, ele mesmo, um ofensor. Negou suas próprias palavras no coração e na vida. Confundiu licenciosidade com liberdade. Experimentou, mas a que custo, unir a luz com as trevas, Cristo com Belial, pureza com impureza, o bem com o mal. Devemos dar atenção à advertência e evitar a primeira aproximação dos pecados que derrotaram aquele que foi chamado o mais sábio dos homens? — Carta 8b, 1891.

A fraqueza de Salomão, um sinal de advertência

De Salomão, dizem os registros inspirados: "Suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era de todo fiel para com o Senhor, seu Deus". 1 Reis 11:4.

Esse não é um assunto para ser tratado com sorrisos. O coração que ama Jesus não deseja as afeições ilícitas de outro. Toda necessidade é suprida em Cristo. Essa afeição superficial é do mesmo caráter daquele prazer exaltado que Satanás prometeu para Eva. É cobiçar o que Deus proibiu. Quando for tarde demais, centenas podem advertir outros a não se arriscarem sobre o precipício. Intelecto, [181]

posição e riqueza não podem nunca, nunca, tomar o lugar das qualidades morais. Mais do que pepitas do ouro de Ofir, o Senhor aprecia as mãos limpas, o coração puro e nobre, e a sincera devoção a Deus.

A má influência tem um poder perpetuador. Gostaria de pôr esse assunto diante do povo que guarda os mandamentos de Deus tal como ele me foi apresentado. Que a triste lembrança da apostasia de Salomão advirta toda alma para que evite o mesmo precipício. Sua fraqueza e pecado são transmitidos de geração em geração. O maior rei que já empunhou um cetro, de quem se disse que era o amado de Deus, por meio de afeições deslocadas ficou contaminado e lamentavelmente se afastou do seu Deus. O mais poderoso governante da Terra falhou no governo das suas próprias paixões. Salomão pode ter sido salvo "como que do fogo", mas seu arrependimento não pôde apagar aqueles lugares altos nem demolir aquelas pedras que permaneceram como evidências dos seus crimes. Desonrou a Deus, preferindo ser controlado pela luxúria a ser participante da natureza divina.

Que legado a vida de Salomão confiou aos que querem usar seu exemplo para encobrir suas próprias ações desprezíveis. Transmitimos uma herança ou para o bem, ou para o mal. Serão nossa vida e nosso exemplo uma bênção ou uma maldição? Ao contemplar nossas sepulturas, dirá alguém: "Ele me arruinou" ou "Ele me salvou"? ...

A lição que pode ser aprendida da vida de Salomão tem um significado especial para a vida dos idosos, daqueles que não mais sobem as montanhas, mas as descem no rumo do sol poente. Podemos esperar ver defeitos no caráter dos jovens que não são controlados pelo amor e pela fé em Jesus Cristo; vemos jovens balançando entre o certo e o errado, vacilando entre princípios fixos e a quase irresistível corrente do mal que está levando seus pés para a ruína; mas dos maduros na idade esperamos melhores coisas. Esperamos que seu caráter seja firme, seus princípios enraizados e que eles fiquem fora do perigo da poluição. [182]

O caso de Salomão está diante de nós como um sinal de advertência. Quando você, peregrino idoso que combateu as batalhas da vida, pensar que irá resistir, cuide para que não caia. Como Salomão, naturalmente ousado, firme e determinado, foi fraco e de caráter vacilante, sacudido pelo vento qual um caniço, sob o poder

da tentação! Ele, que era um velho e nodoso cedro do Líbano, um resistente carvalho de Basã, foi dobrado pelas rajadas da tentação! Que lição para todos os que quiserem salvar a alma: vigiar e orar continuamente! Que advertência para conservar a graça de Cristo no coração e para combater a corrupção interna e as tentações externas! — The S.D.A. Bible Commentary 2:1031, 1032.

Celebridade mundana versus integridade divina

Tem-se dito dos homens de cabelos brancos que não há perigo deles recuarem do posto do dever, mas, no caso de Salomão, sabemos que, quando ficou velho, perdeu sua ligação com Deus. E por quê? — [183] Porque correu atrás de fama, honra e riquezas deste mundo; porque tomou esposas dentre as nações idólatras e porque aliou-se com essas nações. É verdade que, por meio dessas alianças, trouxe ouro de Ofir e prata de Tarsis, mas foi a expensas da virtude, de princípios e da integridade de caráter.

Através de toda a história da nação judaica, vemos que o povo de Deus, fossem velhos ou jovens, devia conservar-se diferente e separado das nações idólatras que o rodeavam. Deus tem um povo hoje, e é necessário que agora, como antigamente, este Seu povo seja diferente e separado, puro e imaculado do mundo, do seu espírito e da sua influência porque este estabelece padrões opostos aos da verdade e da justiça. — The Review and Herald, 4 de Janeiro de 1887.

Influência para o bem e para o mal

O arrependimento de Salomão foi sincero; mas o dano que o exemplo de suas más práticas produzira não podia ser desfeito. Durante sua apostasia, houve no reino homens que permaneceram fiéis a seu encargo, mantendo sua pureza e lealdade. Muitos, porém, foram levados a se transviarem; e as forças do mal postas em operação pela introdução da idolatria e práticas mundanas não poderiam facilmente ser detidas pelo penitente rei. Sua influência para o bem fora grandemente enfraquecida. Muitos hesitavam em depositar inteira confiança em sua guia. Embora o rei confessasse o seu pecado, e escrevesse, para benefício das futuras gerações o registro de sua

estultícia e arrependimento, não poderia ele jamais esperar destruir completamente a danosa influência de suas obras más. Encorajados por sua apostasia, muitos continuaram a praticar o mal, e o mal [184] somente. E na conduta descendente de muitos dos príncipes que o seguiram, pode ser assinalada a má influência que levou à prostituição das faculdades que Deus lhe dera. ...

Entre as muitas lições ensinadas pela vida de Salomão, nenhuma é mais fortemente salientada que o poder da influência para o bem ou para o mal. Restrita como possa ser nossa esfera de ação, ainda exercemos uma influência para bem-estar ou aflição. Além de nosso conhecimento ou controle, ela atua sobre outros na forma de bênção ou maldição. Pode estar carregada com a melancolia do descontentamento e egoísmo, ou envenenada com a infecção mortal de algum pecado acariciado; ou pode estar saturada com o vivificante poder da fé, coragem e esperança, e dulcificada com a fragrância do amor. Mas ela será poderosa, sem dúvida, para o bem ou para o mal. — Profetas e Reis, 84, 85. [185]

Apêndice A

Textos Bíblicos que ajudam os idosos

E tu irás para os teus pais em paz; serás sepultado em ditosa velhice. Gênesis 15:15.

Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor. Levítico 19:32.

Tomou o rei Roboão conselho com os homens idosos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia, dizendo: Como aconselhais que se responda a este povo?

Eles lhe disseram: Se, hoje, te tornares servo deste povo, e o servires, e, atendendo, falares boas palavras, eles se farão teus servos para sempre.

Porém ele desprezou o conselho que os anciãos lhe tinham dado e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele e o serviam. ...

Dura resposta deu o rei ao povo, porque desprezara o conselho que os anciãos lhe haviam dado; e lhe falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites: eu, porém, vos castigarei com escorpiões. ...

Assim, Israel se mantém rebelado contra a casa de Davi, até ao dia de hoje. 1 Reis 12:6- 8, 13, 14, 19.

Está a sabedoria com os idosos, e, na longevidade, o entendimento. Jó 12:12.

[186]

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque Tu estás comigo, o Teu bordão e o Teu cajado me consolam. Salmos 23:4.

Não me rejeites na minha velhice; quando me faltarem as forças, não me desampares. Salmos 71:9.

Agora que estou velho, e os meus cabelos ficaram brancos, não me abandones, ó Deus. Fica comigo enquanto anuncio o Teu poder

e a Tua força a este povo e aos seus descendentes. Salmos 71:18 (NTLH).

Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado. ...

Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio. Salmos 90:10, 12.

Na velhice darão ainda frutos, serão cheios de seiva e de verdor, para anunciar que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha, e nEle não há injustiça. Salmos 92:14, 15.

Louvai ao Senhor da terra, ...

Rapazes e donzelas, velhos e crianças.

Louvem o nome do Senhor, porque só o Seu nome é excelso; a Sua majestade é acima da terra e do céu. Salmos 148:7, 12, 13.

Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais. Provérbios 17:6.

O ornato dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos, as suas cãs. Provérbios 20:29.

É maravilhoso viver! Eclesiastes 11:7 (BV). [187]

Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles, contudo, deve lembrar-se de que há dias de trevas, porque serão muitos. Eclesiastes 11:8.

Lembre-se do seu Criador enquanto você ainda é jovem, antes que venham os dias maus e cheguem os anos em que você dirá: “Não tenho mais prazer na vida.”

Lembre-se dEle antes que chegue o tempo em que você achará que a luz do sol, da lua e das estrelas perdeu o seu brilho e que as nuvens de chuvas nunca vão embora.

Então os seus braços, que sempre o defenderam, começarão a tremer, e as suas pernas, que agora são fortes, ficarão fracas. Os seus dentes cairão, e sobrarão tão poucos, que você não conseguirá mastigar a sua comida. A sua vista ficará tão fraca, que você não poderá mais ver as coisas claramente.

Você ficará surdo e não poderá ouvir o barulho da rua. Você quase não conseguirá ouvir o moinho moendo ou a música tocando. E levantará cedo, quando os passarinhos começam a cantar.

Então você terá medo de lugares altos, e até caminhar será perigoso. Os seus cabelos ficarão brancos, e você perderá o gosto pelas coisas.

Nós estaremos caminhando para o nosso último descanso; e, quando isso acontecer, haverá gente chorando por nossa causa nas ruas.

A vida vai se acabar como uma lamparina de ouro cai e quebra, quando a sua corrente de prata se arrebenta, ou como um pote de barro se despedaça quando a corda do poço se parte. Então o nosso corpo voltará para o pó da terra, de onde veio, e o nosso espírito voltará para Deus, que o deu. ...

De tudo o que foi dito, a conclusão é esta: Tema a Deus e obedeça aos Seus mandamentos porque foi para isso que fomos criados.

Nós teremos de prestar contas a Deus de tudo o que fizermos e até daquilo que fizermos em segredo, seja o bem ou o mal. Eclesiastes [188] 12:1-7, 13, 14 (NTLH).

É na conversão e na calma que está a vossa salvação; é no repouso e na confiança que reside a vossa força. Isaías 30:15 (CBC).

Até os adolescentes podem esgotar-se, e jovens robustos podem cambalear, mas aqueles que contam com o Senhor renovam suas forças; dá-lhes asas de águia. Correm sem se cansar, vão para a frente sem se fatigar. Isaías 40:30, 31 (CBC).

E, quando ficarem velhos, Eu serei o mesmo Deus; cuidarei de vocês quando tiverem cabelos brancos. Eu os criei e os carregarei; Eu os ajudarei e salvarei. Isaías 46:4 (NTLH).

E acontecerá, depois, que derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões. Joel 2:28.

Se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz. Miquéias 7:8.

Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão seu arrimo, por causa da sua muita idade.

As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão. Zacarias 8:4, 5.

Haverá luz à tarde. Zacarias 14:7.

Nos dias de Herodes, rei da Judéia, houve um sacerdote chamado Zacarias, do turno de Abias. Sua mulher era das filhas de Arão e se chamava Isabel.

Ambos eram justos diante de Deus, vivendo irrepreensivelmente [189] em todos os preceitos e mandamentos do Senhor.

E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo eles avançados em dias. ...

E eis que lhe apareceu um anjo do Senhor, em pé, à direita do altar do incenso.

Vendo-o, Zacarias turbou-se, e apoderou-se dele o temor.

Disse-lhe, porém, o anjo: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará á luz um filho, a quem darás o nome de João. ...

Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou, dizendo:

Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, porque visitou e redimiu o Seu povo. Lucas 1:5-7, 11-13, 67, 68.

Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele.

Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor.

Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a lei ordenava, Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

Agora, Senhor, podes despedir em paz o Teu servo, segundo a Tua palavra; porque os meus olhos já viram a Tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: Luz para revelação aos gentios e glória para o Teu povo de Israel. Lucas 2:25-32. [190]

Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, avançada em dias, que vivera com seu marido sete anos desde que se casara e que era viúva de oitenta e quatro anos. Esta não deixava o templo, mas adorava noite e dia em jejuns e orações.

E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Lucas 2:36-38.

Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância.

Quanto às mulheres idosas, semelhantemente, que sejam sérias em seu proceder, não caluniadoras, não escravizadas a muito vinho; sejam mestras do bem, a fim de instruírem as jovens recém-casadas a amarem ao marido e aos seus filhos, a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, sujeitas ao marido, para que a palavra de Deus não seja difamada. Tito 2:2-5.

Portanto, tomem um novo vigor para as suas mãos cansadas, e firmem-se em suas pernas trêmulas, e tracem um caminho reto e plano para os seus pés para que aqueles que seguem vocês, embora fracos e mancos, não caiam nem se firam, mas sim tornem-se fortes. [191] Hebreus 12:12, 13 (NTV).

Apêndice B

Um breve resumo das atividades de Ellen G. White após os 65 anos[*]

1893

Em Janeiro, viveu no George's Terrace, em Melbourne. Trabalhou na área de Melbourne na escola e na casa publicadora e nas igrejas da região. De 6-15 de Janeiro, assistiu à quinta sessão anual da Associação Australiana, em North Fitzroy, Melbourne. Em 26 de Janeiro, partiu para Sydney, em caminho para a Nova Zelândia, acompanhada de Emília Campbell e do Pastor Starr e senhora. Ficou durante uma semana com a igreja de Parramatta, perto de Sydney, onde falou cinco vezes. Embarcou para a Nova Zelândia em 4 de Fevereiro; desembarcou em Auckland em 8 de Fevereiro, onde gastou 12 dias trabalhando para a igreja de lá; partiu para Kaeo em 20 de Fevereiro, lá chegando no dia 22, e trabalhou até 15 de Março, hospedando-se na residência de José Hare. Voltou para Auckland em 17 de Março, seguindo para Napier, onde assistiu a uma reunião campal de obreiros de 22 de Março a 6 de Abril. Em 2 de Abril teve encontros em Hastings e, depois das reuniões de Napier, trabalhou com os guardadores do sábado em Palmerston North.

Fixou residência em Wellington, na casa do Sr. Tuxford, do princípio de Abril até meados de Agosto, tratando dos dentes, escrevendo e trabalhando nos lugares próximos — Mentone, Petone e Paremata (com a família Brown). De meados de Agosto até Setembro, fazendo de Hastings sua sede, trabalhou alternadamente nas igrejas de Hastings e Napier; teve também compromissos em Ormondsville e Norsewood. Gastou algumas semanas em Gisborne. Voltou para Wellington no fim de Novembro, para a segunda reunião campal da Nova Zelândia — "três semanas de intenso trabalho". Em 14 [192]

[*]Extraído dos Arquivos Biográficos do *White Estate*, sobre a vida de Ellen G. White. Estão sendo mantidas algumas formas abreviadas em que estas anotações aparecem nas respectivas fichas do índice. Para maiores detalhes, ver Comprehensive Index to the Writings of Ellen G. White, 3:2964-2969.

de Dezembro partiu para Sydney, falando na igreja de Auckland na sexta-feira à tardinha e no sábado, antes de sair de lá; viagem turbulenta, nada escreveu. Em 22 de Dezembro, chegou a Sydney e dirigiu-se às pressas para Melbourne a fim de assistir à primeira reunião campal da Austrália, que começou em 29 de Dezembro.

1894

No início do ano, esteve na reunião campal de Middle Brighton, em Melbourne. Trabalhou na reunião de obreiros, na reunião campal e nas sessões da União Australiana até fins de Janeiro, voltando para a escola (em George's Terrace) para tratamentos em dias alternados. Em George's Terrace, trabalhou de Fevereiro até fins de Março, visitando igrejas da região — Williamstown, North Brighton, Prahan e George's Terrace. Em 27 de Março, mudou-se de Melbourne para Granville, perto de Sydney. Trabalhou com os crentes na área de Sydney — Parramatta, Kellyville, Seven Hills, cidade de Sydney, Castle Hill e Granville. Em fins de maio, visitou Dora Creek, local que estava sendo considerado para uma escola.

Na última semana de Junho, mudou-se do seu primeiro lar em Granville para outro, em Norfolk Ville, e continuou seus trabalhos nas igrejas vizinhas. Visitou Cooranbong no fim de Agosto; agradou-se com o lugar para a escola. Possível volta de May Walling para os [193] Estados Unidos, em conexão com o processo Walling. Em Outubro, trabalhou na segunda reunião campal australiana, em Ashfield, um subúrbio de Sydney. Foi a Pennant Hills para falar numa reunião em 25 de Novembro, que era o início de uma série de outras. Reabriu-se o assunto do local para a escola que já se dava como resolvido e, em 13 de Dezembro, ela foi chamada para Fairlight, para ver uma outra possível localização que foi julgada impraticável. Muitos hóspedes ficaram em sua casa, em Granville — obreiros que vinham se aconselhar ou que estavam passando de viagem para Cooranbong. Em 1894 foi publicado o *Christian Education.*

1895

Norfolk Villa, Granville. Levou provisões para a família James. Deu uma ajuda a estrangeiros que precisavam de carona e "teve um relacionamento muito agradável". Parou sua carruagem, enquanto

Emília desceu para separar duas meninas que "brigavam que nem cachorros". Tentativa de vender a propriedade de Battle Creek. No sábado, 12 de Janeiro, falou em Ashfield, jantou com os irmãos Corliss e, depois, foi para Sydney, onde leu as palavras que o Senhor lhe dera, dirigidas aos irmãos Hardy e Humphrey e, em Sydney, apresentou a carência da verdade, o mal do criticismo, etc. "Falou francamente"; a reunião durou até às 6 da tarde. Chegou em casa pelas 8 da noite, muito cansada e com o coração pesado. Em 14 de Janeiro, na companhia de May Lacey e Maude Camp, foi a Cooranbong para visitar meninas que aprendiam a costurar com a irmã Rousseau. Ficou em casa, em Granville, até fins de Dezembro de 1895. Exausta do trabalho quando o ano começou — trabalho e quase contínua companhia. [194]

De 14-23 de Janeiro, acompanhada de May Lacey e Maud Camp, visitou Cooranbong (agora escolhido como local da escola), para descansar. Continuou seus trabalhos entre as igrejas — Ashfield (onde, em Janeiro, se realizavam reuniões em tenda), Sydney, Petersham, Prospect, Parramatta. Deixou Granville em 11 de Abril, passou o sábado em Melbourne e navegou para a Tasmânia em 16 de Abril, acompanhada de May Lacey. W.C.W. as precedeu e encontraram-se em Hobart. Hospedou-se no lar de Lacey e cumpriu compromissos em Hobart e Bismark.

W.C.W. e May Lacey casaram-se na residência de Lacey em 9 de Maio e, com E.G.W., partiram naquela noite para Launceston, onde E.G.W. falou tanto no sábado como no domingo. (Ella e Mabel White chegaram em Sydney em aproximadamente 5 de maio.) Voltou para Melbourne em 14 ou 15 de Maio e gastou o restante do mês em trabalhos na região — em Williamstown, Brighton, North Fitzroy, Hawthorne. De volta para casa em Granville durante Junho, falou aos sábados e domingos na região, viajando várias milhas para cumprir esses compromissos. Por esse tempo, Canterbury foi acrescentada à lista. A maior parte destas reuniões foi realizada em salões ou tendas, mas logo se fizeram esforços para construir igrejas.

Com W.C.W. e esposa, e Ella e Mable, em 1 de Julho foi para Cooranbong, para descansar. Falou nos sábados 6 e 13 de Julho. Comprou do colégio um terreno de 40 acres com o propósito de fazer nele sua residência. Voltou para Granville em meados de Julho, mas estava de volta em Cooranbong na maior parte de Agosto,

morando numa tenda, supervisionando a plantação do seu pomar e tratando de construir sua nova casa.

No princípio de Setembro, voltou para Granville. Muito cansada. [195] Sara McEnterfer chegou dos Estados Unidos em 15 de Outubro. A despeito da fraqueza, continuou seus trabalhos na região de Sydney e, de 18 de Outubro a 21 de Novembro, colaborou na terceira reunião campal australiana, em Armadale, Melbourne e, em Dezembro, na reunião campal tasmaniana, em Hobart. Em 20 de Dezembro, voltou para casa, em Granville, e chegou em seu novo lar, em Avondale, Cooranbong, no dia 25. A família consistia de Marian Davis, Sara M., Maggie Hare, May Israel, Sarah Belden, Edith Ward, o irmão Connell e E.G.W. Planejou-se uma construção temporária para W.C.W. e família.

1896

No seu novo lar em Cooranbong ("Sunnyside") a maior parte do ano foi gasta em escrever, falar e em aconselhamento com os obreiros a respeito do desenvolvimento da escola. Visitou Sydney em Março e falou na igreja de Ashfield; também em Setembro. Em Outubro, assistiu à reunião campal de Adelaide e nela trabalhou, acompanhada de W.C.W. e Sara M. Em caminho para Adelaide, falou em Newtown e Ashfield. Com Sara M. e o Pastor Haskell, deixou Adelaide em 19 de Outubro. Parou em Ballarat para um compromisso e, de lá, foi para Melbourne, onde ficou cerca de duas semanas, falando várias vezes nas igrejas da região, inclusive na "nova igreja" de Nort Fitzroy.

Em Novembro, colaborou na segunda reunião da Associação de New South Wales (da qual W.C.W. era presidente), em Ashfield. Voltou para "Sunnyside" no fim de Novembro, bem doente e sofreu muito durante duas semanas, sendo incapaz de assistir reuniões durante algum tempo. Falou ao povo do seu faetonte, ao ar livre, no último entardecer do ano. *O Maior Discurso de Cristo* e *Christ Our* [196] *Saviour* foram publicados em 1896.

1897

Em sua casa em "Sunnyside". Falou "no aposento em cima do moinho" no sábado, 2 de Janeiro (pela primeira vez desde sua en-

fermidade no fim de 1896). “Precisamos ter uma casa de reuniões”, decidiu ela — e inspirou interesses e esforços até que a casa de reuniões se tornou uma realidade. Planejando a construção de uma casa para a família de W.C.W. Aconselhamento com o irmão Semmens sobre uma Casa de Saúde.

Visitou Summer Hill (para aconselhamento com os irmãos Semmens e Haskell sobre a Casa de Saúde) e, em Fevereiro, compromissos para falar em Newtown e Ashfield — todos na região de Sydney. Levando pesados encargos em conexão com a escola, aconselhando em muitos problemas, falando freqüentemente, etc. Também supervisionando a construção da casa da família W.C.W., enquanto ele estava nos Estados Unidos, para a reunião da Associação Geral.

Em Agosto, visitou novamente Summer Hill, Sydney, Ashfield e Newtown, falando e aconselhando e, em Setembro, esteve alguns dias em Summer Hill. Falou freqüentemente aos estudantes e, aos sábados, no “apinhado quarto superior”. Em 16 de Outubro, falou na nova capela e, no dia 17, pronunciou a oração dedicatória desta nova capela — um triunfo da fé.

Em 21-31 de Outubro, colaborou na reunião campal de Stanmore, perto de Sydney. Voltou para “Sunnyside” em 1 de Novembro, sentindo-se bastante mal. Profundamente interessada no trabalho em Stanmore, lá trabalhou novamente em 19-23 de Novembro, 3-6 e 17-27 de Dezembro. Em andamento, os planos para a construção de uma igreja, lá. Em 21 de Outubro, encontrou-se em Stanmore [197] com W.C.W., que havia recém-chegado dos Estados Unidos, após uma ausência de 10 meses. Muitos doentes vieram em busca de auxílio; Sara M demonstrou ser uma verdadeira médica-missionária, respondendo a muitos pedidos de auxílio; por vezes, os doentes foram tratados na residência de E.G.W.

1898

Em “Sunnyside”, ocupou-se escrevendo e dando conselhos. Passou por um período de ansiedades, dores de cabeça e perplexidades com respeito às suas obrigações. “Sinto que devo ir para a América e dar meu testemunho novamente...” De 2-5 de Janeiro e de 27 de Janeiro a 2 de Fevereiro, colaborou novamente em Stanmore. Tam-

bém falou em Ashfield, em 31 de Janeiro. Nessa ocasião, assistiu a um esforço evangelístico em Stanmore, realizado numa tenda.

Em Melbourne, desde fins de Fevereiro até princípio de Abril; falou 8 vezes na tenda, em Balaclava, 3 vezes na igreja de North Fitzroy e também para obreiros do escritório; cumpriu compromissos nos fins de semana em Geelong e em Ballarat. Trabalhou com dificuldade porque estava sofrendo de malária; mas, embora falasse com "voz fraca" no sábado em Ballarat, sentiu-se mais forte no domingo para falar num grande salão durante mais de uma hora e "não estava nada fraca".

Passou dois sábados na área de Sydney em Abril, onde foi dedicada a nova igreja de Stanmore no dia 23 (24?). Voltou para casa, em Sunnyside, em 25 de Abril depois de uma ausência de dois meses do seu "gostoso lar". Tinha falado 22 vezes e escrito bastante. Em Junho, colaborou na Semana de Oração, tanto em reuniões para os estudantes, como nas da igreja. Ocupou-se escrevendo e com outros assuntos O idoso irmão Tucker, que viveu na sua casa durante um [198] ano e meio, lá faleceu em 24 de Junho. Aceitou compromissos para falar no fim de semana de 7-11 de Julho em Stanmore e, em 21-27 de Julho para lá voltou a fim de assistir às reuniões da Associação N.S.W.

Em 13-31 de Outubro, assistiu à reunião campal de Queensland e, depois, ficou alguns dias com a igreja de Rockhampton, embora estivesse fraca e doente (e a viagem não foi fácil). Cancelados os planos para parar em Toowoobamba e lá passar o fim de semana, voltando para Cooranbong e para casa, em 10 de Novembro, fraca e exausta, "mas, com tranqüilidade e repouso, ficarei forte novamente". Cumpriu compromissos em Awaba, em 20 de Novembro. Em 25 e 26 de Novembro falou aos estudantes e à igreja. Nos últimos dias de Dezembro, colaborou na reunião campal de Hamilton, Newcastle. *O Desejado de Todas as Nações* foi publicado em 1898.

1899

Em 2 de Janeiro, permaneceu em Newcastle para o encerramento da reunião campal, ficando mais alguns dias para acompanhar os trabalhos. Estava muito cansada depois dessas reuniões, mas trabalhou em casa como pôde, escrevendo e aconselhando. Em Fevereiro (3-5

e 26), trabalhou de novo em Newcastle, voltando para Cooranbong no mesmo dia, depois de falar na tenda, às 3 da tarde. Ficou na sua casa, em "Sunnyside", a maior parte de Março e Abril, falando freqüentemente, inclusive ao ar livre em Dora Creek e Martinsville; ocupou-se também em escrever e com outros assuntos. Participou da dedicação do edifício principal da escola, em 16 de Abril. Em Abril, 21-23, e maio, 19-21, trabalhou em Newcastle e, no fim de maio, em Summer Hill e Stanmore. Pelo que tudo indica, trabalhou em casa durante os meses de Junho, Julho, Agosto e princípio de Setembro, cuidando dos seus deveres habituais. [199]

Esteve na reunião da União Australiana, realizada na escola em Avondale. E.G.W. esteve muito doente durante uma semana, mas, assentada, falou no dia 17 de Julho. Falou novamente no dia 21. Em 8 de Setembro, foi para Maitland na companhia de W.C.W. e esposa, para se reunir com os Pastores Starr e Daniells na procura de um lugar para as reuniões campais. Em seguida, tomou o trem e foi para Strathfield, para o fim de semana. Voltou para "Sunnyside" em 10 de Setembro. Em meados de Setembro, cumpriu compromissos em Wallsend, Newcastle e, de 29 de Setembro a 2 de Outubro, esteve em Hamilton, Newcastle, quando foi aberta uma nova igreja. Em 3 de Outubro, viajou para Hornsby Junction com W.C.W. e alguns outros, a fim de examinar terrenos para a localização do Sanatório.

De 13 a 22 de Outubro, trabalhou na reunião campal de Toowoomba e, em fins de Outubro, visitou novamente o terreno para o Sanatório, perto de Hornsby Junction. Colaborou na reunião campal de Maitland de 14 a 30 de Novembro e, aparentemente, fez nova viagem para Maitland no fim de Novembro. Este era um dos lugares que contemplara em visão no ano anterior, quando orava, pedindo esclarecimentos. E.G.W. preocupava-se muito com o trabalho lá, onde ficou dois ou três fins de semana, em Dezembro. Nesse mês, falou várias vezes em Avondale.

1900

No começo do ano, permaneceu no seu lar em "Sunnyside", estava muito cansada. Sentindo dores no olho esquerdo, escreveu com ele enfaixado. Com Sara M., foi para Summer Hill e, de lá, para o Sanatório, onde descansou de 4 a 19 de Janeiro. O descanso não

demorou muito! Sentiu-se impressionada para ir até Maitland e, às 4 da manhã de 19 de Janeiro, acordou Sara e, cedo, embarcaram no trem para a Estação de Dora Creek, de onde, à tarde, foi para Maitland, para um fim de semana muito ocupado com reuniões. Visitou [200] Maitland novamente em 9-12 de Fevereiro. Deixou "Sunnyside" em 7 de Março e, de 8 a 23, foi trabalhar nas reuniões campais de Geelong, Victoria.

Impressionada com o fato de que deveria voltar logo para a América, lutou muito em oração antes de se decidir a respeito. Na volta, ficou uma semana na região de Melbourne e, no sábado à tarde, falou na igreja de N. Fitzroy; em 27 de Março, chegou em "Sunnyside". Durante os quatro meses seguintes, não fez viagens longas, mas ocupou-se escrevendo, preocupando-se com muitos aspectos da obra, tanto na Austrália como na América. Trabalhou vários fins de semana em Maitland, Hamilton, Summer Hill e Parramatta. Temia deixar seu lar agradável e ir para a América, mas estava convencida de que deveria fazê-lo e, em Agosto, ocupou-se com os preparos para a viagem. No domingo, 26 de Agosto, realizou-se um culto de despedida na igreja de Cooranbong e, no dia 29, embarcou em Sydney a bordo do navio *S. S. Moana*, na companhia de W.C.W. e família, e Sara M. Chegou em São Francisco na sexta-feira à tarde, 21 de Setembro, e falou na igreja de Oakland no sábado à tarde.

Ficou em Oakland alguns poucos dias procurando casa e foi para Santa Helena no dia 27 de Setembro.

Lá, no Sanatório, soube de uma casa completamente mobiliada que estava à venda, seguramente o exato lugar que o Senhor preparara para ela, e "Elmshaven" ficou sendo sua residência até à morte. Ainda a bordo do navio, fora visitada "pelo anjo do Senhor", sendo-lhe dada a preciosa instrução e segurança de que o Senhor tinha um lugar preparado para ela. Assistiu a uma reunião campal em Napa e durante os últimos meses do ano trabalhou na região de Santa Helena, Oakland, São Francisco, Calistoga, Healdsburg, [201] e na instalação do seu novo lar, pelo qual estava profundamente grata. *Parábolas de Jesus, Testemunhos Sobre a Escola Sabatina* e o volume 6 dos *Testemunhos Para a Igreja* foram publicados em 1900.

1901

Voltou para "Elmshaven" em 31 de Dezembro de 1900, e esteve muito doente durante três semanas. Falou na capela do Sanatório em 19 de Janeiro. Preocupou-se em escrever — preparando livros para publicação. Mais ou menos em 6 de Março, começou a viagem a Battle Creek para assistir às reuniões da Associação Geral.

No sábado, 6 de Março, falou na igreja de Los Angeles; à tarde, ficou muito doente, perdendo a consciência durante horas, mas o Senhor a susteve e ela continuou sua viagem acompanhada de W.C.W., Sara M. e outros.

Permaneceu alguns dias com seu filho Edson no *Morning Star*, em Vicksburg, e falou no sábado e no domingo quando a igreja foi dedicada; em Nashville, encontrou-se com Emma White, e também falou aos crentes; no sábado e domingo ficou em Chicago, onde falou no sábado, e também aos estudantes de medicina no domingo. De Chicago, dirigiu-se para as sessões da Associação Geral, em Battle Creek, onde esteve muito ocupada. "Estas reuniões da Associação Geral foram de um trabalho muito cansativo para mim." Depois dessas reuniões, ficou alguns dias em Indianápolis para ajudar a resolver uma situação muito difícil lá — o fanatismo da carne sagrada; nos dias 6 e 7, esteve com a igreja e os obreiros do Sanatório em Des Moines, Iowa; em 8 e 9 de maio, esteve em College View, Nebraska; cumpriu compromissos em Denver e Boulder, Colorado. Trabalhou nas reuniões campais da Upper Columbia, em Waitsburg, Washington, visitou Walla Walla e trabalhou na reunião campal em Portland, Oregon. [202]

Voltou para Oakland em tempo de se encontrar com os Pastores Irwin e Salisbury antes de embarcarem para a Austrália em 30 de maio; de lá foi para seu lar em "Elmshaven", muito cansada e sofrendo de resfriado e da garganta. Assistiu à reunião campal realizada em Oakland, de 5 a 23 de Junho, falando 11 vezes. Também trabalhou na reunião campal de Los Angeles, em Agosto e, na volta, parou em Oakland para assistir às reuniões da Mesa Administrativa da Pacific Press. Cumpriu compromissos para falar em Healdsburg (inclusive, comparecimento na reunião de professores), ficando em Santa Rosa e Petaluma, bem como na região de Santa Helena durante os poucos meses seguintes.

Convencida de que tinha trabalhos para fazer no Leste, partiu para Nova Iorque em 6 de Novembro, chegando lá no dia 11, onde trabalhou durante aproximadamente duas semanas (inclusive um compromisso em Trenton, N. J.); ficou algum tempo no fim de Novembro e no princípio de Dezembro em Lancaster do Sul, submetendo-se a tratamentos no Sanatório; havia muitos convites para seu trabalho; mas, não se sentindo bem, de Lancaster do Sul, aparentemente foi direto para Nashville, para trabalhar nas sessões da South Union Conference, de 3 a 12 de Janeiro. Chegou em Nashville em meados de Dezembro.

1902

Em Nashville, começou o ano muito doente, mas foi muito abençoada com uma reunião especial de oração em seu favor. Muito fraca para assistir às reuniões da União. Deixou Nashville aproximadamente em 12 de Janeiro. Passou várias horas em Chicago e foi levada de automóvel para o Sanatório de Hinsdale, onde submeteu-se a tratamentos. Chegou no seu lar de "Elmshaven" no dia 17 de Janeiro, grata por ter sua vida poupada. Nas semanas seguintes, [203] melhorou gradativamente e continuou a escrever (mesmo doente). Experimentou sua voz, falando um pouco na igreja de Calistoga em 15 de Março.

No fim de Abril, visitou Oakland para "assistir a uma importante reunião". Falou várias vezes na reunião campal realizada em Petaluma, de 5 a 15 de Junho; também cumpriu vários compromissos para falar. Em sua viagem para o Sul, ficou o dia 10 de Setembro em Oakland; parou em Santa Bárbara para dar conselhos sobre o estabelecimento de um sanatório e um restaurante; foi a San Fernando para ver uma propriedade que poderia ser comprada para fundar uma escola. De 12 a 21 de Setembro, trabalhou na reunião campal de Los Angeles. Também visitou outros lugares possíveis para um sanatório.

Deixou L.A. em 24 de Setembro, indo para San Diego e, de lá, foi a Paradise Valley, para ver um local para um sanatório em perspectiva, e falou para os crentes no sábado de manhã e no domingo à noite. Voltou para L.A. e visitou Pasadena, onde o Dr. Evans tinha aberto salas de tratamento; esteve presente na abertura

da escola em San Fernando. Em princípios de Outubro, trabalhou na reunião campal de Fresno e voltou para casa mais ou menos no dia 13. Preocupava-se muito em escrever e a sua mente ocupou-se também com muitos assuntos durante o restante do ano. O volume 7 dos *Testemunhos Para a Igreja* e o *Manual Para Colportores* foram publicados em 1902.

1903

Na maior parte do ano, permaneceu em casa, escrevendo e ocupando-se, inclusive, de trabalhos locais. Profundamente angustiada com as condições em Battle Creek; e a vinda dos juízos de Deus (o Sanatório de B.C. incendiou-se em 18 de Fevereiro de 1902, e a Casa Publicadora da *Review and Herald*, em 30 de Dezembro do mesmo ano). Teve uma visão sobre o que *poderia ter acontecido* nas reuniões da Associação Geral de 1901. Trabalhou nas sessões [204] da Associação em Oakland (também nas reuniões preparatórias), realizadas de 23 de Março a 13 de Abril. Arcou com fardos que sobrecarregaram sobremaneira suas forças. Depois dessas reuniões sentiu-se muito fraca, mas continuou a escrever e orava para que houvesse uma "humilhação dos corações orgulhosos diante do Senhor".

Assistiu aos serviços de encerramento das aulas do Healdsburg College e pronunciou o sermão de bacharelado em 30 de maio. Reuniu-se com a Mesa Administrativa do Colégio nos dias 6 e 7 de Junho. Em Agosto, falou aos professores reunidos numa reunião em Healdsburg e novamente visitou esse lugar, falando à Comissão da Associação da Califórnia, à Mesa Administrativa do Colégio e à Associação Médico-Missionária e de Benevolência da Califórnia. Angustiava-se muito com a influência do *Templo Vivo* e com a apostasia do Dr. Kellogg. Sua obra *Educação* foi publicada em 1903.

1904

Nos primeiros meses do ano, ficou em "Elmshaven", escrevendo como lhe era possível e cumprindo compromissos locais. De 18 a 28 de Março, assistiu à segunda sessão bienal da União do Pacífico em Healdsburg. Em 18 de Abril, deixou Santa Helena com Sara

M. e Maggie Hare. Fez escala em Mt. View a fim de ver o terreno escolhido para a PPPA, tomando, em seguida, o trem para uma viagem transcontinental, via L.A. Chegou em Washington em 24 de Abril, hospedando-se com seus obreiros numa confortável casa. Usou seu tempo aconselhando, fazendo sermões e escrevendo. Em 7 de maio, pronunciou o sermão de dedicação da Memorial Church. De 17 a 25 de maio, assistiu à segunda sessão bienal da Associação [205] Lake Union em Berrien Springs, Michigan.

Com Edson, foi para Nashville; embora muito fraca, falou na igreja naquele sábado. Estava enferma e sentia-se incapaz de escrever muito; passou uma semana no *S. S. Morning Star* com Edson e Emma. De 17 a 22 de Junho, fez visitas em Graysville e Huntsville; em 6 de Julho, deixou Nashville e foi para Washington onde, muito fraca, trabalhou até 10 de Agosto. Passou alguns dias no Sanatório em Filadélfia e falou em duas tendas erigidas lá. Ficou duas semanas no Sanatório New England, em Melrose, Massachusetts, submetendo-se a tratamentos e falando aos enfermeiros e auxiliares, e também numa reunião campal a uma mi ha de distância. Melhorou de saúde. Escreveu várias vezes para Marian D., que estava doente no Sanatório de Santa Helena. Visitou Middletown, Connecticut, e falou quatro vezes na reunião campal em So. New Eng. (Marian D. faleceu em 25 de Outubro.)

Esteve no Sanatório de Battle Creek em 6-8 de Setembro, onde falou a pacientes, enfermeiros e auxiliares, e no Tabernáculo. Assistiu à última parte da reunião campal em Omaha, Nebraska, e ao Concílio da Mesa da Associação Geral, em College View, voltando para compromissos em B.C. de 28 de Setembro a 3 de Outubro. Partiu para a Califórnia em 3 de Outubro, fazendo escala, no sábado, em Reno; chegou na sua residência em “Elmshaven” no dia 9 de Outubro. No dia 28, partiu para o Sul da Califórnia. No sábado, cumpriu compromissos em Fresno e ficou alguns dias em Hanford, assistindo a reuniões lá e em Lemoore e Armona. De 3 a 7 de Novembro, passou o fim se semana em L.A., falando na tenda no sábado e no domingo. Esteve em San Diego de 7 a 28 de Novembro, doente e incapaz de falar muito, mas satisfeita com o progresso no preparo do Sanatório para ocupação. No princípio de Dezembro, visitou o Sanatório de Glendale, Redlands, Riverside, San Fernando e L.A., e regressou para “Elmshaven” mais ou menos em 19 ou 20 de

Dezembro. O volume 8 do *Testemunhos Para a Igreja* foi publicado em 1904. [206]

1905

Assistiu a uma parte da Convenção de Livreiros em Mt. View, de 19 a 25 de Janeiro, falando várias vezes. Ocupou-se com os trabalhos finais dos livros *A Ciência do Bom Viver* e *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 9, e preocupou-se com outros trabalhos já escritos, para serem publicados. No dia 1 de maio, casou-se a neta Ella com D. E. Robinson. Em 3 de maio, foi para Washington, para assistir às sessões da Associação Geral. Acompanhada de W.C.W. e esposa, e de Maggie Hare. Chegou em D.C. a 10 de maio; falou na reunião de abertura das sessões e mais 10 vezes durante elas; em 3 de Junho, falou também na igreja de Takoma Park. Em 7 de Junho, deixou D.C., de volta para a Califórnia. Ficou 10 dias no Sul da Califórnia, unindo-se ao aconselhamento sobre a propriedade de Loma Linda; também visitou San Diego, o Sanatório de Paradise Valley, e Glendale.

Assistiu à reunião campal de San José, onde falou cinco vezes. Voltou para "Elmshaven" mais ou menos em 4 de Julho; excessivamente ocupada em escrever. Em Agosto, assistiu à reunião campal do Sul da Califórnia; visitou Loma Linda, Glendale e o Sanatório de Paradise Valley, falando e aconselhando em cada lugar. Mais ou menos em 21 de Setembro, voltou para casa em "Elmshaven", e os meses restantes de 1905 foram gastos escrevendo e falando em compromissos locais. Muito sobrecarregada com vários interesses da obra e com seus escritos; preocupada com o preparo de muitos conselhos valiosos em seus arquivos a fim de serem publicados. Angustiava-se com o pensamento de que pudesse morrer e deixar inconclusas obras importantes. *A Ciência do Bom Viver* foi publicado em 1905.

1906

No começo do ano, ficou em casa, ocupando-se em escrever. Muito preocupada com Battle Creek e muitos outros assuntos. Muitas vezes, em visões da noite, parecia-lhe estar em reuniões, dando [207] conselhos ou testemunhando cenas que a impressionavam para escre-

ver. Em 12 de Abril, partiu de Santa Helena para o Sul da Califórnia. No domingo. 15 de Abril, falou 30 minutos na dedicação do Sanatório de Loma Linda. Naquela noite, teve uma visão sobre a destruição de cidades. Assistiu à terceira sessão da Associação do Sul da Califórnia. Em 18 de Abril, quarta-feira, falou na igreja de L.A. Soube do terremoto de São Francisco. No sábado, 21 de Abril, falou na igreja de San Diego, e na dedicação do Sanatório de Paradise Valley no dia 24. Voltou para Loma Linda para se encontrar com os irmãos e considerar o negócio de alimentos saudáveis no Sul da Califórnia.

Partiu para casa em 2 de maio; aproximando-se de San José, viu os efeitos do terremoto; parou em Mt. View, onde ficou depois do sábado para aconselhar-se com a Mesa da Pacific Press. Entristeceu-se ao ver as paredes caídas da casa publicadora, mas deu graças porque obreiro algum morreu. Sentiu-se forte suficiente para falar no sábado. No caminho de volta para casa, demorou-se algum tempo viajando por São Francisco e contemplando as ruínas deixadas pelo terremoto. Nossa igreja estava de pé. Ficou em casa na maior parte do tempo desde o princípio de Maio até o fim do ano.

Angustiou-se com a atitude do Dr. Kellogg e de A. T. Jones; também com as falsas acusações de que outros manipulavam seus escritos. Escreveu muito, embora doente, fraca e perplexa. Em Julho, assistiu à reunião campal de Oakland, onde falou várias vezes. (Em 21 de Julho, sábado, chegou à reunião campal a notícia de que a Pacific Press fora destruída pelo fogo.) De 16 a 20 de Agosto, visitou Oakland e falou na tenda. De 31 de Agosto a 2 de Setembro, esteve novamente em Oakland, onde falou sobre sindicalismo nas igrejas da região. Em Setembro, fez duas outras visitas a Oakland para cumprir compromissos de falar, e também para assistir reuniões de acionistas e reuniões do concílio geral na Pacific Press. De 18 a 21 de Outubro, [208] visitou Oakland "pela quinta vez desde o encerramento das reuniões campais de Julho". Em Novembro, esteve duas semanas na região de São Francisco e Oakland, e outra vez em Dezembro. Em 6 de Novembro, escreveu: "Meu trabalho está quase terminado... Meus livros vão testificar quando minha voz não mais for ouvida."

1907

Em casa, dedicou-se a escrever durante os primeiros meses de 1907. Esteve em Oakland de 15-18 de Fevereiro; reunindo-se com o Pastor Haskell e Sra. no trabalho, lá. Teve de dar testemunhos claros para enfrentar uma situação difícil. Em Março, escreveu sobre o excessivo peso das responsabilidades que levava e que ninguém podia compreender. Sentia-se *só*. Em 18 de Abril, partiu para o Sul da Califórnia com W.C.W., Sara M., e Dores R. Trabalhou na escola de San Fernando, em Loma Linda, San Diego, no Sanatório de Paradise Valley, em San Pasqual, Escondido, Los Angeles e Glendale até fins de Abril e as três primeiras semanas de maio. De 23 a 27 de maio, esteve em Merced, trabalhando na reunião campal. Chegou em casa no dia 27 de maio, após uma ausência de seis semanas. Apesar da fraqueza e sofrimentos, cumpriu seus compromissos. Sentia "o poder do Espírito" que lhe era dado sempre que se punha diante do povo para falar.

Acampando-se, trabalhou na reunião campal de Santa Helena, de 23 a 30 de Junho e, depois daquelas reuniões, sentiu-se muito doente. Falou durante vinte minutos na dedicação do Sanatório de Santa Helena, em 20 de Outubro. (Dedicação de um novo prédio do hospital.) Em 27 de Outubro, deixou sua casa para outra visita ao Sul da Califórnia. Trabalhou na convenção médica em Loma Linda e no Sanatório de Paradise Valley, e também em Los Angeles e Glendale. [209] Voltou para casa mais ou menos em 24 de Dezembro. A respeito desse período no Sul da Califórnia, escreveu: "O fardo pesava-me dia e noite." "Foi uma longa e fatigante viagem e fiquei desgastada pelas contínuas ansiedades."

1908

Ficou em casa, escrevendo bastante no começo do ano, embora muito cansada por causa dos seus trabalhos no Sul da Califórnia no fim de 1907. Falou duas vezes nas sessões da Union Conference, em Janeiro. Recebeu e aconselhou visitantes. Saía quando podia. Esteve dez dias em Oakland durante uma reunião bíblica, e falou seis vezes (em Março). Durante uns poucos dias em Abril, visitou Lake County. De 1 a 10 de maio, falou várias vezes na reunião campal de Lodi e voltou para casa mal, com resfriado e fraca. Sentiu-se sob

pressão, tanto por escrever muito como por achar que deveria gastar mais tempo fora de casa. No princípio de Junho, falou seis vezes nas reuniões campais de Melrose, Oakland, "com grande clareza e força, como nos tempos de outrora".

Deixou sua casa em 5 de Agosto, rumo ao Sul da Califórnia. Ficou 8 horas sob intenso calor por causa de um acidente. Chegou em L.A. em 7 de Agosto e trabalhou na reunião campal. Em 16 de Agosto, fraca e doente, foi levada ao Sanatório de Glendale para tratamentos. De 24-27 de Agosto, visitou o Sanatório de Paradise Valley, trabalhou em Loma Linda e voltou para casa no princípio de Setembro, após urna ausência de quase cinco semanas. Na viagem de volta, parece que passou o sábado em Oakland. Fraca e sentindo-se sob muita pressão, trabalhou no preparo de material para ser impresso; pesquisou seus escritos na busca dos que desejava que fossem impressos. No fim de Outubro, sentiu-se extraordinariamente [210] fortalecida para falar na Convenção Médica em Santa Helena.

Todos sentiram a presença do Espírito Santo e, após essa reunião, sua saúde melhorou e suas forças foram renovadas.

Durante Novembro, fez viagens de fim de semana para Sebastopol, Healdsburg e Berkeley, e sentiu-se forte para falar. A "obra estranha" do irmão e da irmã Mackin teve de ser enfrentada nessa ocasião. Estudou-se a mudança do colégio de Healdsburg para um local mais apropriado, considerando-se a propriedade de Buena Vista. E.G.W. participou do estudo desse problema.

1909

Sob a pressão de sofrimentos físicos e muitas ansiedades com respeito à obra, continuou a escrever e a ler manuscritos, etc., ansiosa por completar material para livros. Em Fevereiro, falou três vezes em Oakland na sessão anual da Associação da Califórnia. Com W.C.W., Sara M. e Minnie H., partiu em 5 de Abril para a sessão da Associação Geral, em Takoma Park. Nos dias 7 e 8 de Abril, ficou no Sanatório de Paradise Valley, falando aos pacientes. Em Loma Linda, falou no sábado aos pacientes e membros "reunidos sob árvores de pimenta." De 16 a 20 de Abril, esteve no College View, Nebraska, falando várias vezes. Visitou instituições na região

de Nashville, em Huntsville, Ala., e Asheville, N.C., falando em cada lugar.

Chegou em Washington no dia 3 de maio, depois de uma “longa jornada”, na qual “trabalhou constantemente”. Continuou a trabalhar “constantemente” antes das sessões (13 de Maio a 6 de Junho), durante e depois delas. Depois dessas reuniões, cumpriu compromissos na Filadélfia, também na cidade de Nova Iorque e em Newark, N.J. Descansou alguns dias em Lancaster do Sul e, depois, trabalhou na [211] reunião campal de Nashua, N.H. Visitou Concord e viu uma propriedade adquirida para obreiros judeus e, depois, voltou para Lancaster do Sul, onde ficou durante alguns dias antes de trabalhar na reunião campal de Portland, Maine.

Depois de passar uns poucos dias no Sanatório New England, em Melrose, Massachusetts, iniciou a longa jornada de volta para casa, parando, para compromissos, em Buffalo, N.Y., em Battle Creek, na reunião campal em Three Rivers, Michigan, no Sanatório Wabash Valley em Lafayette, Ind., nas reuniões campais de Elgin, Illinois, de Hinsdale, Illinois, de Madison, Wisconsin, de Iowa em Nevada, de Iowa, de Kansas em Council Grove, Kansas, de Eastern Colo. em Boulder, Colo., e de Salt Lake City, Utah. Sofreu bastante com a fraqueza do coração nas altitudes das Rochosas, e foi transferida para uma cadeira de rodas no cais de Oakland e Vallejo Junction. Chegou em casa em 9 de Setembro, depois de cinco meses de ausência.

Em 10 de Setembro, na sua carruagem mais cômoda, foi ver a propriedade de Angwin que tinha sido comprada para o colégio. Em 13-16 de Setembro, assistiu à última parte da reunião campal da Califórnia, em Fruitvale. Em fins de Setembro e princípios de Outubro, passou alguns dias no local do novo colégio e, em 29 de Setembro, participou da dedicação da escola. Em meados de Outubro, participou da reunião bíblica em San José, e na reunião de obreiros em Lodi, de 5 a 14 de Novembro; também na Semana de Oração em Mt. View e Oakland, em meados de Dezembro. O volume 9 do *Testemunhos Para a Igreja* foi publicado em 1909. [212]

1910

Muito ocupada na leitura de artigos e livros em preparo, bem como escrevendo. Trabalhou na sessão da União em Mt. View,

de 24 a 30 de Janeiro; assistiu à sessão anual da Associação da Califórnia, em Lodi, de 1 a 6 de Fevereiro, e a reunião de obreiros em Oakland, na última metade de Março. Trabalhou em Glendale, Los Angeles, Loma Linda, San Fernando, San Diego e Sanatório de Paradise Valley, do fim de Março até metade de maio. Chegou em casa muito cansada. Trabalhou na reunião campal de Napa no fim de Junho e na de Berkeley, em Agosto; visitou Angwin e, durante o ano, falou algumas vezes aos estudantes. Ocupou-se, escrevendo sobre a história do Antigo Testamento.

1911

Aparentemente, esteve em casa, trabalhando como pôde durante Janeiro, Fevereiro e a maior parte de Março. Parece ter sido durante esse período que se submeteu a 23 tratamentos de raios X, por causa de uma mancha negra na testa, e que foi removida completamente com essas aplicações. Escrevendo sobre a vida de Paulo. No fim de Março, foi para o Sul da Califórnia, onde assistiu às reuniões da Mesa Administrativa de Loma Linda no princípio de Abril, e cumpriu outros compromissos para falar. Também trabalhou em Riverside, San Fernando, Sanatório de Paradise Valley, Glendale e Los Angeles. Voltou para casa no fim de Abril e falou na capela do Sanatório no sábado, 29 de Abril; também no P.U.C. em 20 de maio, em Santa Helena em 27 de Maio e, novamente no P.U.C. em 10 de Junho.

De 6 a 16 de Julho, trabalhou na reunião campal de Oakland. Trabalhou com afinco para completar *Atos dos Apóstolos.* De 10 a 20 [213] de Agosto, assistiu à reunião campal de Long Beach, Califórnia. Foi maravilhosamente sustentada ao fazer sua última palestra para um grande público dessa reunião campal. "Senti que os braços eternos estavam por baixo de mim", escreveu ela. No fim de Outubro, fez uma viagem para Loma Linda e ficou algumas semanas lá, assistindo a importantes reuniões. W.C.W. esteve no Leste durante algum tempo e ela o encontrou em Loma Linda nesta ocasião. O livro *Atos dos Apóstolos* foi publicado no fim de 1911.

1912

Trabalhou como pôde num livro que tomasse lugar entre *Patriarcas e Profetas* e *O Desejado de Todas as Nações.* O material, já escrito, precisava ser posto em forma. "Quando completar este livro, sentirei que meu trabalho terminou", escreveu ela. Ansiava por uma visita de Edson e Emma, e anelava visitar Portland, Maine, mais uma vez. Em meados de Março ou um pouco antes, partiu para assistir a reuniões importantes no Sul da Califórnia — reunião ministerial, sessões da União e reunião de organização do C.M.E. Fez várias palestras tanto em L.A. como em Loma Linda, a última delas em 18 de Abril.

Em 4 de maio, falou aos estudantes do P.U.C. Dedicou a maior parte dos seus esforços ao trabalho do livro sobre o Antigo Testamento, desde Salomão até Cristo. Falou novamente no P.U.C. em 7 de Setembro. Permaneceu de novo em Loma Linda de 6 de Novembro a 6 de Dezembro. Durante a Semana de Oração, falou em Calistoga num sábado e no P.U.C. no outro.

1913

Em "Elmshaven," dedicou-se ao trabalho, completando certos escritos. "Estou ficando velha, mas estou fazendo tudo o que posso para glorificar a Deus", escreveu ela. Em maio, escreveu duas mensagens para a sessão da Associação Geral, em Takoma Park. Manteve [214] várias entrevistas com obreiros da liderança; falou algumas vezes nas redondezas. O livro *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* foi publicado em 1913.

1914

Na primavera de 1914, durante algumas semanas, recebeu a visita do seu filho, James Edson. Em 14 de Junho, escreveu "Vida Vitoriosa" — último escrito antes da sua morte. Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 516-520. Em 15 de Agosto, tem-se o registro de uma entrevista com W.C.W. Manuscrito 12, 1914. Em 8 de Setembro, está registrada uma entrevista com o Dr. Thomson. Manuscrito 10, 1914. Em 23 de Dezembro, uma das suas copistas escreveu para W.C.W. sobre sua mãe. — Life Sketches of Ellen G. White, 436, 437.

Numa conversa mantida em 2 de Dezembro, relembrou um incidente de muitos anos antes. No princípio de Dezembro, ouviu vozes numa noite, exclamando: “Avançai! Avançai!” Ansiava ficar ativa, mas compreendeu que suas forças se desvaneciam. Sua oração de 26 de Dezembro. — Life Sketches of Ellen G. White, 441.

1915

No sábado, 13 de Fevereiro, sofreu um acidente que apressou sua morte; caiu quando entrava em seu gabinete, fraturando o fêmur esquerdo. Pacific Union Recorder, 25 de Fevereiro de 1915. Em 17 de Março, E.G.W. recebeu a visita de um número de obreiros da liderança; ela ficou “satisfeita por se encontrar com estes velhos amigos”. Em 31 de Março, por ocasião de volta de W.C.W. de Loma Linda, quando perguntada como se sentia, respondeu: “Estou indo bastante bem — ou melhor, num duro caminho.” — Pacific Union Recorder, 22 de Julho de 1915. [215]

O fim desta grande vida chegou às 3:40 da tarde de sexta-feira, 16 de Julho, quando Ellen White adormeceu em Jesus, “tão quieta e pacificamente como uma criança cansada vai para seu descanso”. — Pacific Union Recorder, 22 de Julho de 1915. Os livros *Obreiros Evangélicos* (edição nova e revisada) e *Life Sketches of Ellen G. White* foram publicados em 1915. [216]

Apêndice C[*]

Comentários de G. B. Starr nos funerais de Ellen G. White em Elmshaven<

É meu privilégio falar sobre alguns aspectos da vida da irmã White. Eu a conheci há aproximadamente 40 anos, e minha senhora a conheceu faz mais de 50. Ouvimos dos seus próprios lábios a história da sua conversão cedo, aos 13 anos de idade, passando da dúvida e das trevas para a luz e para o amor especial à pessoa de Jesus Cristo. Penso que jamais ouvi outra pessoa falar do seu amor à Jesus, amor pessoal, como ela o fez. Muitas vezes, em grandes congregações, a ouvi irromper com a exclamação: "Jesus, eu O amo, eu *O* amo, eu O AMO!" Alguns dos presentes sabem disto; ouviram-no; o auditório se emocionou com isto. Sentimos a influência daquele amor a Jesus.

Creio ser algo maravilhoso competir com ela neste sentido para, não somente ter fé no aspecto geral, mas tê-la em Jesus e no Seu amor. Sua vida inteira foi devotada a levar outros a amá-Lo e servi-Lo de todo o coração.

Nos seus escritos, encontramos o que creio ser a mais clara, poderosa, simples e sincera apresentação do evangelho jamais feita em qualquer outro escrito com exceção das próprias Escrituras. A [217] linguagem dos seus escritos são do mais atrativo, simples e poderoso estilo. Agora, peço que vocês mesmos julguem se ele não é atrativo, entusiástico, poderoso e que nada há semelhante a ele no mundo. Nunca vi alguém cujos escritos de alguma maneira pudessem imitar os dela. Seu pequeno livro *Caminho a Cristo* — tive o privilégio de lê-lo no manuscrito, e ela pediu a vários de nós que aconselhássemos sobre o que deveria ser feito com ele. "Por que", dissemos, "não publicá-lo em todas as línguas o mais cedo possível? pois é o mais

[*]Ellen White morreu na sexta-feira, 16 de Julho de 1915. Seguiram-se três serviços fúnebres. No domingo à tarde, 18 de Julho, foi realizado um serviço fúnebre no gramado da sua casa em "Elmshaven". No dia seguinte, foi realizado um outro funeral na reunião campal de Richmond e, no sábado, 24 de Julho, realizou-se o terceiro e maior serviço fúnebre em Battle Creek, Michigan.

simples e claro guia na fé salvadora de Jesus que já lemos.” Este livro já foi traduzido em [muitas] línguas.

Vi um painel com a relação completa de todas as suas obras que, penso, está debaixo das árvores do outro lado da casa. Acho, porém, que deveria estar mais perto. É um número surpreendente de volumes.

Quando a contemplei no outro dia, apertando sua mão na despedida, pensei comigo mesmo: “Esta mão escreveu mais exortações evangélicas e mais preciosas coisas do que, talvez, qualquer outra mão humana. Estudei os escritos de muitos autores, mas não sei de nenhum outro que tenha sido tão diligente quanto ela, que se levantava às 2, 3 e 4 horas da madrugada e continuava a trabalhar até depois do pôr-do-sol. Ela se recolhia muito cedo, este era seu hábito, e então, bem de manhã, levantava-se e começava a escrever. Poderiam encontrá-la, tal como todos os profetas, levantando-se cedo para fazer seu trabalho.

Eu a vi, penso, sob quase todas as circunstâncias em que se pode ver um amigo. Tivemos o privilégio de viajar com ela em [218] Michigan e, depois, acompanhá-la na Austrália, vivendo em seu lar, vendo-a sob todas as circunstâncias de uma vida doméstica e, em acréscimo, levando o fardo da obra mundial que tanto amava. Queremos testificar hoje, minha senhora e eu, que a consideramos um dos mais leais e fiéis cristãos que já encontramos em nossa vida. Não o digo porque queira louvá-la agora, hoje, mas o creio de todo o coração; tenho razões para sabê-lo. Sei disto pessoalmente.

Ela me foi de grande auxílio, pessoalmente. Não me escreveu cartas lisonjeiras quando estava no campo missionário, em Queensland e noutros lugares, mas me escreveu palavras muito sinceras de conselhos que me foram verdadeiramente proveitosos, tanto na minha vida como no meu ministério.

Quero falar da sua personalidade como amiga e estou certo de que os presentes que a conheceram vão confirmar o que digo. Lembrava-se dos nomes das pessoas de maneira impressionante. Parecia nunca se esquecer de alguém que encontrasse em qualquer parte do mundo. Levava-os em seu coração e nas suas orações. Sua constância na amizade era notável, estendendo-se por provas e tentações. Como o rapazinho na escola que, perguntado sobre o significado da amizade, respondeu: “Amigo verdadeiro é aquele que

sabe tudo a seu respeito e o ama exatamente da mesma maneira", assim podemos dizer dela que, embora conhecesse muito bem as falhas dos seus amigos, os amava da mesma forma e da mesma forma orava e trabalhava por eles.

Outra palavra sobre sua personalidade: considerava-a como um dos mais resolutos caracteres que já encontrei. Posso compará-la com o inflexível carvalho que enfrenta os ventos e suporta as mais fortes pressões ou com a montanha que ri das tempestades. Sofreu [219] desgostos e oposição da parte daqueles que deveriam ter sido amáveis para com ela; enfrentou-os no mais bondoso e amável espírito, mas com a firme determinação de os conquistar, sempre conquistar. Nunca a vi ser conquistada. Sua fé em Deus era invencível neste país e em qualquer outro. Sob circunstâncias que teriam naufragado a fé de muitos, ela triunfou nas provas.

Apenas uma palavra mais sobre sua enfermidade. Foi seu quinhão, como observou o irmão Loughborough, sofrer mais do que o cristão comum. Deus o permitiu e vou deixar que ela fale por si mesma sobre como a enfrentava. Tenho um trecho tirado dos seus próprios escritos e que vou ler:

"Não espero agora ser elevada acima de todas as enfermidades e tribulações, e navegar num mar tranqüilo em minha jornada rumo ao Céu. Espero provações, perdas, desapontamentos e aflições", e ela os teve: dois filhos e seu esposo foram sepultados no mesmo lugar em que ela o será, lado a lado, em Michigan; ela teve suas provações desta e doutras maneiras, "mas", disse ela, "tenho a promessa do Salvador: 'A Minha graça te basta.'

"Minha doença ensinou-me a própria fraqueza, e a paciência e o amor do meu Salvador, e Seu poder para salvar. Nas noites de insônia, encontrei esperança e conforto ao considerar a paciência e compaixão de Jesus para com Seus fracos e errantes discípulos, e lembrar que Ele ainda é o mesmo — imutável na misericórdia, na compaixão e no amor. Ele vê nossa fraqueza; Ele sabe como temos falta de fé e coragem; contudo, não nos lança fora. Ele é misericordioso e terno de compaixão para conosco." [220]

Faz umas seis semanas, quando a visitamos, ela perguntou: "Quando vieram a última vez para me ver?"

"Exatamente no sábado passado, à tarde", respondi.

"Oh, sim", disse ela, "tinha me esquecido." Então, voltando-se para nós, acrescentou: "Todos nós temos nossas fraquezas e esquecimentos, mas, se os corrigimos, eles fortalecem nosso caráter e não nos diminuem." Podem ver que isto é semelhante à sua afirmação de que Cristo revela sua terna compaixão através do sofrimento.

Falando da sua morte, ela disse: "Cairei no meu posto antes do Senhor voltar; mas, quando todos os que estiverem na sepultura ressuscitarem, também eu ressuscitarei se for fiel" — e ela foi fiel — "verei Jesus e serei feita como Ele. Oh, que gozo indizível, ver Aquele a quem amamos. — Vê-lo na Sua glória, Ele que tanto nos amou que Se deu por nós — contemplar aquelas mãos que foram traspassadas para nossa redenção, se estenderem para nós em bênçãos e boas-vindas!" São palavras triunfantes, não são?

Agora, enquanto estava aqui, ela cantava muito. Quero ler-lhes um verso de um hino do qual gostava muito. Ouvimo-la cantar numa manhã, quando estávamos aos pés da escada. Perguntamos: "Quem está cantando?" E responderam: "É a irmã White." Eis o que ela cantava: "Ouvimos da terra sagrada e de luz. Ouvimos, e nos alegramos; porque éramos um grupo solitário, cansado, exausto e triste. Disseram-nos que os peregrinos tinham moradas ali — não mais haverá os sem-lar. Sabemos que a terra é muito linda, onde corre o rio da vida."

Então, omitiu alguns versos e passou a cantar a última parte do último verso, como espécie de coro, repetindo-o vez após vez. [221] Este era o seu coro: "Lá estaremos, lá estaremos, dentro de pouco, reunidos com os benditos e puros. A palma, o manto e a coroa ganharemos, vivendo para sempre em descanso." Ela repetia esse hino muitas e muitas vezes.

Alguns me perguntaram a respeito da sua posição entre nós. Ela nunca foi escolhida para cargo algum. Nunca os quis. Quando alguém falava com ela a respeito de um trabalho particular, respondia: "Meu trabalho, aquele para o qual Deus me chamou, é ser Sua mensageira", e este era seu maior desejo, ser mensageira de Jesus Cristo.

Despedindo-nos dela, faz duas semanas — enquanto o irmão White lhe dizia (e ela parecia estar muito alegre naquela manhã): "Mamãe, o irmão Starr e sua esposa vieram para despedir-se da senhora", ela respondeu que estava muito contente por nos ver no-

vamente. Então, eu lhe disse: "Nós é que estamos satisfeitos por encontrá-la tão alegre nesta manhã." Sua resposta foi esta: "Alegro-me por terem me encontrado assim, e desejo contar-lhes que estou alegre também por dentro", e acrescentou: "Não tive muitos dias de tristeza, não é?" "Não, irmã White", lhe respondi, "não, em toda sua vida, porque viveu sempre acima delas." "Sim", disse ela, "meu Pai celestial planejou tudo para mim; Ele sabe quando isto vai terminar, e estou determinada a não murmurar."

Sentia-me diante de um grande triunfo — e ela triunfou. Que o Senhor nos ajude a seguir esses passos. Então, lhe disse: "Quero apenas lembrar, irmã White, o que nos escreveu na sua última carta: [222] 'as sombras estão se alongando'" — e estou pensando nisto exatamente agora. Ela respondeu: "Irmão Starr, as sombras se alongam e nós nos estamos aproximando do lar. Estaremos lá em breve e então falaremos sobre tudo isso juntos no reino de Deus." [223]

Apêndice D

Carta de J. N. Loughborough a Lida Scott

Sanatório, Califórnia
20 de Setembro de 1921
Lida F. Scott, Madison, Tennessee
Prezada irmã Scott:

Recebi pontualmente sua carta de 8 de Setembro, inclusive os folhetos de Madison. Números 1, 4, 5. Obrigado pelos folhetos e por se lembrar de mim. Sua carta despertou em mim estes pensamentos.

Temos a capacidade de pensar nos amigos que não vemos há muito tempo como se os tivéssemos visto recentemente. Assim, suponho que meus amigos distantes pensem em mim como quando me viram faz anos, ao estar empenhado no meu trabalho ministerial em todo o pais e até viajando pelo mundo. Talvez lhes seja surpresa saber que completei oitenta e nove anos de idade no dia 26 de Janeiro último, e que estive fora desta colina onde está o sanatório apenas três vezes nestes últimos três anos e meio.

Agradeço o convite que me fizestes para assistir à convenção dos Missionários Voluntários* , de 7 a 9 de Outubro. Embora não possa estar presente em pessoa, posso assegurar-vos, como Paulo, que (Colossences 2:5) "embora ausente quanto ao corpo, contudo, em espírito, estou convosco; alegrando-me e verificando a vossa boa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo". [224]

Agradeço a Deus porque estou livre de dores físicas e apenas me sinto fraco por causa da idade. Se não me posso empenhar em trabalhos públicos como antigamente, agradeço a Deus porque me sinto como a irmã White disse para uma ativa obreira bíblica quando a saúde não permitia mais que trabalhasse: "Irmã, pode trabalhar agora tão bem como antes — pode orar pelos que têm saúde para que se empenhem ativamente no trabalho do grande campo da colheita."

*Convenção J. A., isto é, dos Jovens Adventistas. Nota do Tradutor.

Tenho observado com grande interesse o trabalho do irmão Sutherland desde quando tive o privilégio de estar com ele durante algum tempo, faz anos, em Battle Creek, pronunciando algumas palestras lá. Então, alegrava-me ao vê-lo tomar as providências em favor do plano que nos foi recomendado, para que, ligado com nossos centros de educação houvessem terras para cultivo, etc. Com fervoroso interesse, observava seu trabalho em relação ao estabelecimento do colégio em Berrien Springs, Michigan.

Desde então, minha mente e minhas orações estiveram ligadas com seus trabalhos no Sul, em harmonia com o que deve ser feito nesse lugar. Podem estar certos, meus companheiros de trabalho, de que minha mente e minha fé estão com vocês no seu trabalho sincero de fazer o que o Senhor ordenou que fizéssemos. Que as bênçãos do Senhor estejam especialmente com as deliberações da convenção, serão minhas orações enquanto estiverem reunidos.

Seu, na abençoada esperança do evangelho,

J. N. Loughborough